

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JENNYFER DEISE ALVES REZENDE

**A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA REDE
MUNICIPAL DA CIDADE DE UBERLÂNDIA**

UBERLÂNDIA, MG

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JENNYFER DEISE ALVES REZENDE

**A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA REDE
MUNICIPAL DA CIDADE DE UBERLÂNDIA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como pré-requisito à obtenção de título de mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Aléxia Pádua Franco.

UBERLÂNDIA, MG

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da
UFU, MG, Brasil.

R467r
2022

Rezende, Jennyfer Deise Alves, 1995-

A relação escola e família durante o ensino remoto emergencial na rede municipal da cidade de Uberlândia [recurso eletrônico] / Jennyfer Deise Alves Rezende. - 2022.

Orientadora: Aléxia Pádua Franco.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Educação.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.8023>

Inclui bibliografia.

mesa, Dra. Aléxia

presença do

1. Educação. I. Franco, Aléxia Pádua, 1968-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU: 37

André Carlos Francisco Bibliotecário - CRB-6/3408



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Educação				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico, 12012EDU026, PPGED				
Data:	Trinta de setembro de dois mil e vinte e dois	Hora de início:	17:30	Hora de encerramento:	20:00
Matrícula do Discente:	12012EDU026				
Nome do Discente:	JENNYFER DEISE ALVES REZENDE				
Título do Trabalho:	"A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE UBERLÂNDIA"				
Área de concentração:	Educação				
Linha de pesquisa:	Saberes e Práticas Educativas				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Observatório do ensino de História e Geografia em Minas Gerais: políticas públicas, formação docente e produção de conhecimentos				

Reuniu-se, através do serviço de Conferência Web da Rede Nacional de Pesquisa - RNP, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação, assim composta: Professoras Doutoras: Marisa Noda - UENP; Camila Lima Coimbra - UFU e Aléxia Pádua Franco - UFU, orientadora da candidata.

Iniciando os trabalhos a presidente da Banca Examinadora e a candidata, agradeceu a apresentação pública, e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, às examinadoras, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Superior, em 30/09/2022, às 20:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Camila Lima Coimbra, Professor(a) do Magistério Superior**, em 03/10/2022, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Marisa Noda, Usuário Externo**, em 03/10/2022, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3949891** e o código CRC **4C3DEAFA**.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as professoras e profissionais da educação, que assim como eu, se esforçaram e trabalharam muito para exercer da melhor forma sua profissão durante o ERE. Aos alunos que resistiram e conseguiram caminhar na trajetória estudantil durante a pandemia. Dedico também às famílias das quase 700 mil vítimas da COVID-19 que terão para sempre em suas lembranças as recordações desse período sombrio da nossa história.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** primeiramente pela oportunidade de realizar esse sonho que outrora foi tão distante da minha realidade. Hoje me torno a primeira mestra da minha família, e tenho comigo a convicção de que nada é impossível para aqueles que confiam em Deus.

Agraço a minha orientadora **Aléxia Pádua Franco**, que caminha comigo desde a graduação, passou pela especialização e me honrou com a oportunidade de ser sua orientanda também no mestrado. Ainda no início da minha vida acadêmica, meados de 2014, essa professora ousada despertou em mim, uma menina recém-chegada à Universidade, o gosto pela pesquisa científica, o que foi o pontapé inicial para que eu chegasse até aqui. Tudo que eu escrever aqui ainda seria insuficiente para descrever o sentimento de gratidão que tenho pela sua vida. Sua energia, disposição e principalmente, sua esperança na educação é um exemplo para todos ao seu redor. Você acreditou em mim quando pouca gente acreditava, e eu serei eternamente grata por isso. Obrigada por não me deixar desistir desse sonho nos momentos mais difíceis da trajetória. Saiba Aléxia, você me inspira!!!

Agradeço à minha querida mãe, **Maxicélia**, que me incentivou desde muito nova a gostar de livros e a estudar. A senhora é meu exemplo de força e determinação, e tudo o que eu conquistar nessa vida se deve à sua dedicação em educar seus filhos sozinha mesmo em meio a tantas dificuldades.

Ao meu querido esposo **João Paulo**, eu agradeço do fundo do meu coração pelas vezes em que recuperou meus arquivos da dissertação que não estavam salvos. Agradeço pelas vezes que cuidou de mim e me alimentou, enquanto eu já cansada de estudar não raramente adormecia em cima do computador. Agradeço pelo apoio e pela paciência nas diversas vezes em que tivemos que nos privar da vida social em detrimento da escrita desse trabalho. Você é meu companheiro de vida, e eu sou muito feliz por isso.

Agradeço a todos da minha **família** que torceram, oraram e intercederam por mim durante esse processo do mestrado. Vocês fazem parte da minha história, obrigada por todo o apoio.

Aos **amigos** que sempre estiveram ao meu lado, nos dias bons e também nos dias maus.

Agradeço a todos os **funcionários do Programa de Pós Graduação em Educação da UFU** que nos prestaram atendimento com muita dedicação. A todos os **professores e professoras do PPGED** que contribuíram muito para minha formação enquanto pesquisadora.

Aos **integrantes da banca de qualificação e defesa**, obrigada pelas contribuições e pela oportunidade de aprender tanto com profissionais de excelência.

Agradeço a todos os integrantes da **Secretaria de Educação** que lutaram e se esforçaram para que o Programa Escola em Casa fosse ao ar. O trabalho de vocês foi muito significativo para as escolas públicas de Uberlândia.

Agradeço imensamente a amiga que o PPGED me deu, **Leordina Tristão**. Pessoa muito especial, que me ouvia, chorava comigo, e por diversas vezes me disse “Não desiste, a gente vai conseguir!”. Tem um pedaço seu também aqui nesse trabalho.

Enfim, agradeço a todos que direta e indiretamente contribuíram para a realização dessa pesquisa. Muito obrigada!

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. (FREIRE, 1991, p. 16)

RESUMO

O tema de nossa pesquisa é a relação entre escola e família durante o Ensino Remoto Emergencial desenvolvido no contexto da pandemia do COVID-19. O nosso problema se constituiu da seguinte maneira: como se deu a relação entre escola e família durante o Ensino Remoto Emergencial na Rede Municipal de Uberlândia durante os anos de 2020-2021? Definimos que o objetivo central da pesquisa é entender de que forma os materiais didáticos elaborados pelos profissionais da Secretaria de Educação de Uberlândia – SME expressam a relação escola e família durante o ensino remoto desenvolvido nos anos 2020 e 2021, especialmente no 1º ano do Ensino Fundamental. Esta se trata de uma pesquisa qualitativa com abordagem documental. O acervo documental foi composto por materiais didáticos– videoaulas e respectivos PETs - produzidos e disponibilizados no programa Escola em Casa da SME de Uberlândia para o 1º ano do Ensino Fundamental. Para embasar as análises, dialogamos com autores que pensaram a relação família e escola em diferentes tempos e espaços e a legislação educacional vigente no Brasil. (ARIÉS, 1973; MAGALDI, 2010; LIMA, 2002, entre outros) e a legislação educacional vigente no Brasil (Constituição Federal de 1988, ECA, LDB 9394/96). Buscamos ainda as normativas municipais da cidade de Uberlândia e federais que regulamentaram o ERE. Chegamos à conclusão de que, durante o ERE, a escola outorgou às famílias a organização da rotina de estudos, a criação de um ambiente adequado para se estudar em casa, e o acompanhamento das atividades escolares realizadas pelos estudantes. A análise dos documentos desta pesquisa nos permite inferir que as famílias foram constantemente chamadas à responsabilidade, mas como se todas elas tivessem condições ideais para fazer de suas casas uma escola. A expectativa de acompanhamento das atividades, de ajuda na organização da rotina, e até mesmo de adequações físicas do espaço visando conseguir um ambiente adequado aos estudos, indica que as orientações buscam atingir uma família ideal, que teoricamente teria tempo e disponibilidade para acompanhar essa criança e fazer as mudanças necessárias.

Palavras-chave: Relação escola-família; Ensino remoto emergencial; Pandemia de COVID.

ABSTRACT

The theme of our research is the relationship between school and family during Emergency Remote Teaching developed in the context of the COVID-19 pandemic. Our problem was constituted as follows: how was the relationship between school and family during Emergency Remote Teaching in the Municipal Network of Uberlândia during the years 2020-2021? We defined that the main objective of the research is to understand how the didactic materials prepared by professionals from the Secretary of Education of Uberlândia - SME express the relationship between school and family during remote teaching developed in the years 2020 and 2021, especially in the 1st year of Education Fundamental. This is qualitative research with a documentary approach. The documentary collection consisted of teaching materials – video lessons and respective PETs – produced and made available in the Escola em Casa program of the SME in Uberlândia for the 1st year of Elementary School. To support the analyses, we dialogued with authors who thought about the relationship between family and school in different times and spaces and the educational legislation in force in Brazil. (ARIÉS, 1973; MAGALDI, 2010; LIMA, 2002, among others) and the educational legislation in force in Brazil (Federal Constitution of 1988, ECA, LDB 9394/96). We also looked for the municipal regulations of the city of Uberlândia and federal regulations that regulated the ERE. We concluded that, during the ERE, the school granted the families the organization of the study routine, the creation of a suitable environment to study at home, and the monitoring of school activities carried out by the students. The analysis of the documents of this research allows us to infer that families were constantly called to responsibility, but as if they all had ideal conditions to make their homes a school. The expectation of monitoring activities, of help in organizing the routine, and even of physical adaptations of the space to achieve a suitable environment for studies, indicates that the guidelines seek to achieve an ideal family, which theoretically would have time and availability to accompany this child. and make the necessary changes.

Keywords: School-family relationship; Emergency remote teaching; COVID pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Exemplo de estrutura e organização dos PETs.....	54
Figura 2-Pilares para o bom andamento do retorno às aulas na Rede Municipal de Uberlândia no ano de 2021.....	56
Figura 3- Implementação do Programa Escola em Casa em 2021.....	57
Figura 4-Gráfico com os números do crescimento de casos confirmados de coronavírus em Uberlândia, de março de 2020 a fevereiro de 2021.....	59
Figura 5-Organizador Curricular de História do 1º Ano do Ensino Fundamental do ano de 2020.....	69
Figura 6-Resumo das atividades da videoaula nº 2 projetada na tela gravada na videoaula.....	79
Figura 7-Professora Renata mostrando um exemplo de alfabeto móvel que poderia ser feito pelas crianças.....	81
Figura 8-Professora Lídia dando orientações sobre como fazer a atividade da árvore genealógica.....	83
Figura 9-Professora Lídia ensinando como fazer as sílabas dentro da tampinha de garrafa.....	85
Figura 10-Professora Lídia ensinando a fazer um funil de papel para ajudar na confecção da ampulheta.....	87
Figura 11-Professora Lídia mostrando os bonequinhos da família que vai ensinar a fazer.....	89
Figura 12-Professora Lídia mostrando um exemplo de painel do alfabeto para as crianças fazerem em casa.....	91
Figura 13-Professora Lídia explicando como seria feita a atividade do PET após ter cortado as frutas da salada.....	92
Figura 14-Vovó Florisbela contando história para as crianças.....	94
Figura 15-Assessora pedagógica Carla falando sobre o retorno às aulas presenciais....	95
Figura 16-Professora Lídia ensinando como usar o tapete sanitizante.....	97
Figura 17-Professora Máida falando sobre as 9 dicas de estudo em casa.....	98
Figura 18-Professora Renata explicando a metáfora da escola e a bicicleta.....	102
Figura 19-Orientações escritas para realizar a atividade de árvore genealógica.....	105
Figura 20-Atividade sobre cuidados com o ambiente de estudo.....	106

Figura 21-Atividade sobre a receita de salada de frutas.....	108
Figura 22-Introdução do PET de junho de 2020.	111
Figura 23-: Introdução do PET de agosto de 2020.....	112
Figura 24-Introdução do PET de setembro de 2020.....	113
Figura 25-Introdução do PET de outubro de 2022	114
Figura 26-Introdução do PET avaliativo – novembro de 2020.	115
Figura 27-Introdução do PET de dezembro de 2020.....	116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-Lista das principais Lives assistidas.....	20
Quadro 2 - Documentos federais que trataram sobre o ERE.....	47
Quadro 3-Documentos municipais que tratam sobre o ERE.....	63
Quadro 4- Videoaulas do 1º Ano do Ensino Fundamental de 2020 com conteúdo de História.	71
Quadro 5-Seleção das videoaulas do 1º Ano do Ensino Fundamental de 2020 que serão analisadas para compor a pesquisa.	74
Quadro 6-Videoaulas de 2021 que foram selecionadas para compor a pesquisa.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS

- ABE - Associação Brasileira de Educação
- AEE- Atendimento Educacional Especializado
- ASGs- Auxiliar de serviços gerais
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEMEPE- Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz
- CETIC - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
- CNE- Conselho Nacional de Educação
- DCMs- Diretrizes Curriculares Municipais
- EAD- Educação à Distância
- ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente
- EJA- Educação de Jovens e Adultos
- ERE- Ensino Remoto Emergencial
- FACED-Faculdade de Educação
- IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada
- LDB - Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC- Ministério da Educação
- OMS- Organização Mundial da Saúde
- PAE/ANEE- Profissional de Apoio às Necessidades Educacionais Especiais
- PETS – Programa de Estudo Tutorado
- PIBID- Programa de Iniciação à Docência
- PMAJA- Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos
- PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar
- SME- Secretaria Municipal de Educação
- TCC - Trabalhos de Conclusão de Curso
- TICs- Tecnologias de Informação e Comunicação
- UFU- Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
2. DELIMITANDO PAPÉIS: RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS	24
2.1 A histórica relação entre escola e família	24
2.2 A relação família e escola na legislação brasileira	32
2.3 Família e escola na pandemia: pesquisas sobre experiências do ERE em algumas escolas brasileiras	42
3. O PROGRAMA ESCOLA EM CASA E SUAS FONTES: DO CONHECIMENTO DO OBJETO DE ESTUDO À DEFINIÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL DA PESQUISA	45
3.1 Pandemia do novo Coronavírus: resoluções, portarias e normativas federais sobre o Ensino Remoto Emergencial	45
3.2 O Programa Escola em Casa e seus materiais didáticos: o que contam as resoluções, portarias e outras normativas da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.....	50
3.3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	65
3.3.1 Da complexidade do tema abordado: a escolha pela pesquisa qualitativa e documental	65
3.3.2 O acervo documental da pesquisa: Videoaulas e PETs do Programa Escola em Casa	68
4. PROGRAMA ESCOLA EM CASA: O QUE OS MATERIAIS DIDÁTICOS E VIDEOAULAS NOS CONTAM SOBRE A RELAÇÃO DA ESCOLA E DA FAMÍLIA DURANTE O ERE NA PANDEMIA DE COVID-19.....	78
4.1 Panorama geral das videoaulas	78
4.2 Sugestões de atividades para serem realizadas em casa: expectativas de acompanhamento da família	104
4.3 Orientações, recados e agradecimentos às famílias: o espaço ideal para se estudar em casa durante o ERE	110
4.4 A idealização da família no Programa Escola em Casa.....	120
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS	129
APÊNDICE A: TABELAS DE DECUPAGEM DAS VIDEOAULAS	133

1. INTRODUÇÃO

O tema de nossa pesquisa é a relação entre escola e família durante o Ensino Remoto Emergencial desenvolvido no contexto da pandemia do COVID-19¹. O nosso problema se constituiu da seguinte maneira: como se deu a relação entre escola e família durante o Ensino Remoto Emergencial –(ERE) na Rede Municipal de Uberlândia durante os anos de 2020-2021? Para introduzi-lo, apresentamos as preocupações que nos mobilizaram para então chegarmos a essa pergunta.

A pesquisa “Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto durante a Pandemia” realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA, 2020) trouxe alguns dados alarmantes da educação brasileira no ano de 2020. De acordo com essa pesquisa, seis milhões de estudantes que frequentavam desde a pré-escola até o ensino superior não tinham acesso à internet no Brasil. Os alunos do ensino fundamental, por sua vez, eram os mais afetados. No total, dentre os que frequentavam esta etapa da Educação Básica - anos iniciais e finais, somavam-se 4,35 milhões de estudantes que não tinham acesso à internet, sendo 4,23 milhões de escolas públicas. Quando comparado ao contexto nacional, Minas Gerais estava em 6º lugar no ranking de estados com o maior número de alunos que não tinham acesso à internet.

Em tempos de pandemia, quando a educação escolar se restringiu ao ensino remoto devido a necessidade de distanciamento social, o acesso à internet se tornou indispensável para se pensar o direito à educação. Direito esse que é resguardado na Constituição Federal de 1988, que traz em seu artigo 205 que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”. Ainda sob a mesma legislação, o artigo 206 estabelece que “o ensino será ministrado com base nos princípios de igualdade de acesso e permanência na escola”. O contexto e a forma como o ensino remoto emergencial foi implantando, deixou de fora muitas crianças, que tiveram o seu direito à educação claramente negado.

A inclusão digital é uma pauta colocada para a educação escolar desde o início do século XXI, porém, nunca se pensou que esse fator seria determinante no que diz respeito ao acesso à escola, principalmente na Educação Básica. Acontece, que, ao ser pega de

¹ Os termos COVID-19, CORONAVÍRUS ou SARS-CoV-2 serão usados como sinônimo para nomear a doença que gerou a pandemia que se iniciou no Brasil no ano de 2020.

surpresa com a chegada do COVID-19², a comunidade escolar se viu diante de um inusitado desafio. A educação presencial já trazia consigo muitas dificuldades, e as desigualdades socioeconômicas do nosso país, agravadas com a pandemia, interferem diretamente nos processos educacionais.

Com a impossibilidade das atividades presenciais em todas as instituições escolares, e com a necessidade de planejar e oferecer um ensino remoto, o direito à educação passou a estar ligado ao fato de se ter ou não um computador, tablet ou smartphone em casa, com acesso à internet. Isto evidenciou ainda mais os problemas existentes na escola pública como um todo. Além de tudo isso, a exigência do estudante e dos professores terem conhecimentos básicos que possibilitassem o uso correto das ferramentas, foi um fator dificultador no processo como um todo. As redes de ensino procuraram contornar essa demanda com a distribuição de materiais impressos e, em algumas delas, com a produção de videoaulas transmitidas pela TV aberta, o que foi o caso da rede municipal de Uberlândia.

Certamente as consequências desse período pandêmico ainda afetarão a escola durante muito tempo. Contudo, isso não significa que essas crianças estão sentenciadas a uma vida escolar fracassada. Para que essa defasagem seja amenizada, é preciso que toda a comunidade escolar e os governantes se mobilizem para propor melhorias, revisões curriculares e investimentos que visem um processo de ensino e aprendizagem significativo e de qualidade, a partir do diagnóstico das dificuldades impostas pelo ensino remoto. É sabido que essa defasagem atingirá em grande parte aos estudantes de baixa renda, que não tiveram e não têm acesso às tecnologias digitais e internet. Nesse sentido, o estudo setorial “Educação e tecnologias digitais: desafios e estratégias para a continuidade da aprendizagem em tempos de COVID-19” publicado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), apontam que:

É essencial que líderes governamentais, ministérios e departamentos de diferentes setores trabalhem juntos, de forma colaborativa, para desenvolver e implementar uma estratégia coesa, com o objetivo de oferecer uma aprendizagem eficaz para as populações mais marginalizadas por meio do uso das tecnologias digitais (CETIC, 2021, p. 255)

² Covid 19 é uma infecção respiratória causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. A doença é potencialmente grave e altamente transmissível, o que gerou a pandemia apontada nesta pesquisa. Acesse o link para obter melhores informações. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/covid-19-2/> . Acesso em 10 jan. de 2022.

Como professora da Educação Infantil na rede privada e analista pedagógica na rede pública municipal de Uberlândia, experimentei nos anos de 2020 e 2021, o que milhares de professoras do Brasil e do mundo inteiro viveram; me deparei com uma situação difícil, para não falar desesperadora. As aulas passaram a ser remotas, ninguém sabia bem o que iria acontecer, mas fomos seguindo tentando fazer o melhor possível. Tanto na rede pública quando na privada, vivenciei o excesso de trabalho, jornada exaustiva em frente a telas e a falta de equipamentos adequados (computadores com boa capacidade de armazenamento de dados, cadeira ergométrica, web câmera, tela de monitor complementar, plano de internet de banda larga com velocidade suficiente).

Fiquei angustiada com a dificuldade em alcançar os alunos e suas famílias em ambos os contextos, mas com destaque à escola pública. Nessa, também sofri junto aos meus colegas de trabalho com a falta de apoio governamental quanto às ações para viabilizar o ensino remoto emergencial. Enfrentamos a incompreensão por parte da sociedade frente às dificuldades experimentadas pelos profissionais da educação. E como se não bastasse tudo isso, ainda tivemos que lidar com o adoecimento e a perda de pessoas queridas.

Certamente esse período ficará marcado na história humana, e na oportunidade de realizar uma pesquisa de mestrado justamente durante esses acontecimentos, não poderia deixar de pensar e refletir sobre ele. Mesmo sabendo da dificuldade que seria em encontrar referencial teórico e dados empíricos que expressassem as múltiplas dimensões do ensino remoto emergencial em andamento, decidimos tentar, de alguma forma, contribuir para as pesquisas que procuram compreender a educação escolar em tempos de pandemia e seus desdobramentos.

Durante esse período de pandemia, devido às condições impostas a todos, o meio digital foi bastante explorado para entretenimento, vendas e até mesmo para divulgação de conhecimento científico. As universidades, por sua vez, também utilizaram as ferramentas digitais para se fazer ouvir, principalmente por meio de “Lives” em plataformas como o *Youtube* e *Instagram*. Me surpreendi ao encontrar uma vasta quantidade de materiais audiovisuais que tinham como assunto principal o ensino remoto. Discussões riquíssimas e cheias de significado foram levantadas em escolas e universidades do Brasil inteiro. Podemos ver no quadro 1 informações das principais *Lives* que trouxeram contribuições e questionamentos iniciais para esta pesquisa.

Quadro 1-Lista das principais Lives assistidas

Título do vídeo	Canal	Link	Acesso	Duração
Educação durante e pós Pandemia: caminhos possíveis.	Eureka!	https://www.youtube.com/watch?v=EROrhqb_t_AY&t=3237s	15/02/2021	1:14:27
Princípios da Educação Online	Eureka!	https://www.youtube.com/watch?v=Hy8dBmHvuvQ&t=5041s	15/02/2021	2:08:56
Saúde e Educação: Desafios em tempos de emergência	ANPED Nacional	https://www.youtube.com/watch?v=pLe6Yu07Qqo&t=24s	24/02/2021	1:30:00
A pandemia e os cotidianos das escolas	ANPED Nacional	https://www.youtube.com/watch?v=bLfwxImudyg	25/02/2021	1:13:06
Direitos trabalhistas e trabalho remoto na educação infantil durante a pandemia	ANPED Nacional	https://www.youtube.com/watch?v=QmOrp1_NtwE	09/12/2020	1:21:05
Educação, tecnologia e enfrentamento de desigualdades	ANPED Nacional	https://www.youtube.com/watch?v=SXAarjTPaKY	25/09/2020	1:59:20
ANPEd Presente: debate a volta às aulas	ANPED Nacional	https://www.youtube.com/watch?v=kawQA9CJi_A&t=6s	23/09/2020	1:16:34
Webpalestra Inaugural - Mediação didática com auxílio de tecnologias educacionais	SEDIS UFRN	https://www.youtube.com/watch?v=xcxFywsWs7g&t=3606s	01/03/2021	1:14:15
Volta às aulas: como está o cenário no país	Campanha Nacional Pelo Direito à Educação	https://www.youtube.com/watch?v=COHw6pKW6k	01/03/2021	1:59:36
Educação e Direitos Humanos no contexto de COVID-19	Campanha Nacional Pelo Direito à Educação	https://www.youtube.com/watch?v=5cdZG07yAQM	10/12/2020	01:28:12

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de levantamento feito em diversos canais do *Youtube*.

Nesse espaço de trocas, fui instigada a pensar sobre questões que muito me intrigaram, como por exemplo: Como os familiares e as crianças alvo do ensino remoto participaram, se apropriaram e avaliaram o que foi “ensinado” pela escola durante a pandemia? Qual a visão dos profissionais da educação no que diz respeito ao ensino

remoto emergencial instaurado na cidade de Uberlândia? O que está por trás do discurso que ecoou durante a pandemia com a seguinte frase “Nossas crianças perderam o ano”? Em que medida os estudantes das escolas públicas da Educação Básica ficaram prejudicados se compararmos aos estudantes de escolas privadas? O direito à educação foi negado aos estudantes das escolas que pertencem à rede municipal de Uberlândia? É possível a aprendizagem dos alunos por meio do ensino remoto? Qual aprendizagem? Como a desigualdade social interferiu no ensino remoto da Educação Básica das escolas da rede municipal da cidade de Uberlândia? Como foi a relação entre escola e família durante o ensino remoto emergencial instaurado durante a pandemia de COVID-19? Decidimos por focar então nesse último questionamento, que foi um dos cerne do ensino remoto.

A partir desse foco, nosso problema de pesquisa foi delimitado da seguinte forma: como se deu a relação entre escola e família durante o ERE na Rede Municipal de Uberlândia durante os anos de 2020-2021?

Diante da suspensão das aulas presenciais em Uberlândia (MG) em março de 2020, no dia 06 de abril deste mesmo ano, foi implementado o Programa Escola em Casa com a intenção de atender os alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos - EJA - matriculados nas escolas do município. Foram transmitidas na TV aberta e no canal do *Youtube*³, videoaulas elaboradas e gravadas por profissionais da rede. Além disso, foram disponibilizadas atividades impressas para serem feitas pelos estudantes em casa com o acompanhamento dos familiares. Aqueles que não tivessem meios para imprimi-las, poderiam retirá-las na escola periodicamente de acordo com data previamente estabelecida. Essas atividades foram compartilhadas também por meios digitais pelo *site* da Prefeitura⁴, redes sociais das escolas (*Facebook*) e/ou grupos criados por professoras e gestoras no *Whatsapp*, muitas vezes, nos aparelhos pessoais. Os papéis da família e da escola se misturaram. O ambiente privado se tornou compartilhado por meio das telas. As casas dos alunos e das professoras⁵ foram tomadas por materiais e ferramentas de trabalho. Neste momento, não seria possível “ir embora” da escola, porque

³ Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=tv+escola+em+casa+uberlandia+. Acesso em 05 nov. 2021.

⁴ Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/educacao/escolaemcasa/>. Acesso em 05 nov. 2021.

⁵ Usaremos no decorrer da dissertação o termo “professoras”, uma vez que as mulheres são o gênero que predominam na profissão docente.

ela estava dentro das casas de cada um. Houve uma invasão do espaço privado por todas as partes, do aluno pela professora e vice-versa.

Diante desse contexto, muito me intrigou como foi a relação escola e família para tentar dar continuidade aos estudos das crianças. Algo que anteriormente já estaria mais ou menos pré-estabelecido, agora se confundiu no meio do processo de ensino remoto. Porém, os documentos, normativas, leis, orientações que foram elaborados pelos gestores e enviados para os profissionais da educação e famílias, além dos materiais didáticos audiovisuais, impressos e digitais disponibilizados, trazem consigo, implícita e explicitamente uma perspectiva da relação escola e família nesse momento específico.

A partir desta inquietação, definimos que o objetivo central da pesquisa seria entender de que forma os materiais didáticos elaborados pelos profissionais da Secretaria de Educação de Uberlândia – SME expressam a relação escola e família durante o ensino remoto desenvolvido nos anos 2020 e 2021, especialmente no 1º ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, elencamos:

- Compreender como foi a organização do Ensino Remoto Emergencial pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Uberlândia;
- Identificar quais tarefas foram atribuídas à família nas orientações registradas nos materiais didáticos do 1º ano do Ensino Fundamental (videoaulas e PETs) do Programa Escola em Casa;
- Compreender as expectativas em relação ao acompanhamento das crianças pela família durante o ERE, presentes nas orientações registradas no material didático do Programa Escola em Casa produzido pelos profissionais da SME de Uberlândia.

Para alcançar esses objetivos, lançamos mão da pesquisa qualitativa. A complexidade do tema e a necessidade de um olhar mais apurado exigiram uma metodologia que possibilita a compreensão e interpretação do contexto e sujeitos pesquisados. Nossas fontes foram as normativas produzidas pela SME de Uberlândia para organizar o ERE, bem como as videoaulas e PETs⁶ produzidos e entregues para as famílias durante o ERE, e portanto, fizemos uma pesquisa documental. Diante da grande quantidade de normativas e materiais didáticos produzidos durante o ensino remoto,

⁶ A sigla PETs se refere ao Programa de Estudo Tutorado, ou seja, o material produzido para compilar as atividades que seriam repassadas para os estudantes realizarem.

restringimos a coleta e análise dos dados ao 1º ano do Ensino Fundamental, com foco nos materiais e videoaulas que trabalharam conteúdos de História.

Para registrar os caminhos da pesquisa, organizamos a dissertação em três seções, além da introdução e das considerações finais. Na segunda seção nomeada como “Delimitando papéis: responsabilidade da família e da escola na educação das crianças” apresentamos nosso referencial teórico por meio de autores que abordam a relação família e escola em diferentes tempos e espaços. Fizemos também um contraponto com a legislação brasileira e com produções sobre escola e família durante a pandemia. Na terceira seção denominada “O Programa Escola em Casa e suas fontes: do conhecimento do objeto de estudo à definição do acervo documental da pesquisa”, apresentamos como foi organizado o Programa Escola em Casa, da Rede Municipal da cidade de Uberlândia, dentro do contexto da pandemia de COVID-19. Discorremos ainda sobre os percursos metodológicos desta pesquisa, bem como definimos o acervo das fontes e apontamos a natureza dos documentos que foram analisados. Na quarta seção denominada “Programa Escola em Casa: o que os materiais didáticos e videoaulas nos contam sobre a relação da escola e da família durante o ERE na pandemia de COVID-19” descrevemos cada uma das treze videoaulas selecionadas e seus respectivos PETs. Analisamos como as professoras convidavam e orientavam as famílias para participar das atividades escolares e o que isto nos diz sobre as expectativas e representações de família pela equipe docente e equipe gestora da SME de Uberlândia, responsável pela elaboração dos materiais didáticos.

Acreditamos que esse trabalho será de grande valia para reflexões educacionais como um todo e para um registro significativo de como se deu o ensino remoto emergencial, principalmente, na cidade de Uberlândia. Além disso, servirá de subsídio para novas pesquisas que busquem compreender as diferenças e desigualdades de aprendizagem das crianças observadas após o retorno às atividades presenciais na escola, contribuindo para o planejamento de propostas didáticas que considerem as diferentes implicações do ensino remoto na trajetória escolar das crianças.

2. DELIMITANDO PAPÉIS: RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Nesta seção, após situar historicamente o desenvolvimento do sentimento moderno de família e a organização da escola, apresentaremos as ideias e concepções de pesquisadores que abordaram a relação entre escola e família no que diz respeito à educação escolar das crianças antes e durante a pandemia. Faremos um panorama do que a legislação brasileira vigente estabelece sobre os papéis da escola e da família no que tange a educação escolar, e o que as normativas municipais e federais explicitaram sobre o ERE.

2.1 A histórica relação entre escola e família

A relação entre escola e família não é algo da atualidade. A instituição escolar se organizou há muitos séculos, e antes disso existiam outras relações de ensino e aprendizagem nos moldes sociais de cada época. O papel ou função social da escola vem sofrendo modificações com o passar dos anos, bem como os processos educativos que se formam no âmbito familiar. Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, se faz importante sintetizar esse movimento histórico.

Em seu livro *A História social da criança e da família* (1973), Philippe Ariès faz uma linha do tempo, que explicita como eram as relações familiares desde a Idade Média até os tempos modernos no mundo Ocidental, mais especificamente, na Europa. Além disso, Ariès traça um panorama geral de como se iniciou a configuração da escola formal e como chegou aos moldes da escola do Século XX, que predomina até os dias de hoje.

As relações familiares e a forma com que lidavam com a criação dos filhos também foi mudando com o passar do tempo. Ariès (1973) narra que a vida, até no século XVII, era vivida em público, não existia intimidade, as pessoas viviam misturadas umas com as outras. Os registros e documentos iconográficos da época raramente representavam cenas privadas das famílias. Eles se furtavam maciçamente em mostrar os lugares públicos, igrejas, ruas, mercados, escolas e tudo o que significava a aglomeração de pessoas. A ideia de se pintar retratos individuais ou familiares foi surgindo aos poucos. “Não que a família não existisse como realidade vivida: seria paradoxal contestá-la. Mas ela não existia como sentimento ou como valor” (ARIÈS, 1973, p. 191).

Na Idade Média e início dos tempos modernos, as crianças se misturavam com os adultos desde muito cedo. Por volta dos sete anos, quando já dispensassem os cuidados da mãe ou da ama para as atividades básicas, começavam a frequentar os espaços destinados aos adultos e muitas vezes a fazer suas tarefas. Não havia a noção de passagem de uma fase para a outra, do mundo infantil para o mundo dos adultos. A família cumpria a função de assegurar a vida, a transmissão dos bens e dos nomes. Os laços entre pais e filhos eram bem frágeis. Diferentemente do período da modernidade e até mesmo de hoje, em que contamos com ciências aplicadas que investigam o desenvolvimento da infância, no período medieval não existia nem sequer a preocupação com as especificidades desse período da vida.

O aparecimento da preocupação com a educação das crianças no início dos tempos modernos marcou uma transformação social. A mudança começou a acontecer no decorrer dos séculos XVI e XVII, com a influência dos eclesiásticos e juristas que trouxeram à tona discussões sobre a moralização da sociedade. As ordens religiosas fundadas então, eram dedicadas ao ensino das crianças e dos jovens, e ensinavam aos pais que eles eram guardiões espirituais, responsáveis perante Deus da alma e corpo de seus filhos. A partir desse momento, passou-se a admitir que a criança não estava pronta para iniciar a vida adulta, e por isso, precisava de uma preparação antes de unir-se aos adultos. “A família deixou de ser uma instituição do direito privado para a transmissão dos bens e do nome, e assumiu uma função moral e espiritual, passando a formar os corpos e a alma” (ARIÈS, 1973, p. 194).

O cuidado que deveria ser observado com as crianças trouxe afetividade para as relações, o sentimento moderno de família foi ganhando força, e a partir do século XVIII ele estendeu-se a todas as camadas sociais. O sentimento de família se expandiu, e o convívio constante com as outras pessoas começou a dar lugar ao gosto pela vida privada, a casa deixou de ser o lugar público onde se entrava e saía pessoas a todo tempo. O crescente desenvolvimento da escola no século XVII foi consequência dessa nova visão das famílias sobre a educação da infância.

As crianças que antes ficavam livres à mercê de um e de outro, agora deveriam ir à escola. Uma escola disciplinadora, rígida e punitiva. “Esse rigor traduzia um sentimento muito diferente da antiga indiferença: um amor obsessivo que deveria dominar a sociedade a partir do século XVIII” (ARIÈS, 1973, p. 195). Segundo o autor, a diferença entre a escola da Idade Média e a escola dos tempos modernos é justamente a introdução

da disciplina. A instituição escolar ideal no século XIX era o internato, onde os mestres tinham total controle sobre a vida dos alunos, o que era muito bem-visto pelas famílias.

A configuração e organização das escolas foi se transformando com o passar dos anos. A escolaridade passou a ter como foco as crianças e jovens, deixando de se estender a idade adulta como acontecia na Idade Média, quando os estabelecimentos educacionais recebiam as crianças do mesmo modo que qualquer adulto. De acordo com Ariès (1973, p. 124) “a escola medieval não era destinada a crianças, era uma espécie de escola técnica destinada à instrução dos clérigos, jovens ou velhos.” Essa mentalidade perdurou por muito tempo, e foi sofrer grandes alterações apenas com a ordem religiosa dos jesuítas, oratorianos e jansenistas do século XVII.

Já no século XVIII, na Europa, começou-se a discussão do ensino universal aberto a todos, mas por conta do interesse e da grande influência da elite intelectual da época, se dividiu o ensino da seguinte forma: uma escolarização mais longa e clássica para a classe burguesa (ensino secundário), e um ensino inferior, de curta duração exclusivamente prático para as classes populares (ensino primário). Vale lembrar que durante esse período, o uso de mão de obra infantil na indústria têxtil era muito comum, o que mais uma vez marcava a precocidade da passagem da infância para a vida adulta nas classes menos abastadas. Além disso, essa educação escolar se aplicava exclusivamente para os meninos. As meninas, por sua vez, eram educadas para cuidar do lar e se tornarem mães logo no início da adolescência. O casamento de meninas de doze ou treze anos era absolutamente normal, e a aprendizagem delas se restringia aos ensinamentos domésticos. Outra opção que existia na época para as meninas eram os conventos, onde recebiam instruções exclusivamente religiosas e aprendiam a ser devotas. A escolarização em massa das meninas começaria com um atraso de dois séculos.

Em relação a organização da escola, a partir do século XV, alunos de diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagens ficavam todos em um mesmo espaço sob a supervisão de um único professor. Com o decorrer dos anos, os estudantes foram organizados em grupos que recebiam orientações específicas de acordo com seu desenvolvimento, apesar de ainda compartilharem o mesmo espaço físico. Na segunda metade do século XIX, agrupamentos de alunos separados por nível de aprendizagem, com seus respectivos professores foram isolados em salas especiais, e se deu início a configuração escolar predominante hoje.

Em relação ao Brasil, as escolas começaram a ser organizadas no século XIX, quando houve a independência de Portugal, tendo como marco a Lei de Instrução de 15 de outubro de 1827 que “manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império”. Com a instauração da República no Brasil, especialmente a partir da criação do “Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública (Decreto nº 19.402, de 14 de novembro de 1930), a escola passa a assumir uma função social clara, de ordenação da sociedade para a vida pública e para o trabalho, sob a liderança de elites políticas e intelectuais. Em relação a isso, Magaldi (2010) afirma:

Em um quadro de industrialização e de urbanização crescentes, de afirmação do trabalho livre e de condições de exercício da cidadania em bases distintas daquelas próprias da sociedade imperial, a constituição de cidadãos ciosos da ordem e das hierarquias sociais, conhecedores das leis e obedientes a elas, a conformação de trabalhadores disciplinados e de eleitores que exercessem seu direito de voto com responsabilidade, constituíam-se em tarefas essenciais a serem desempenhadas pela escola pública. (MAGALDI, 2020, p. 134)

Nos primeiros tempos republicanos, houve uma grande disseminação de valores cívicos-nacionalistas no âmbito escolar. O projeto de escolarização da sociedade seguia uma veia civilizatória, e o analfabetismo se apresentava fortemente associado a um atraso, doença social que impedia o crescimento e evolução da sociedade como um todo. A educação então, mais precisamente a escola pública, assumia o caráter do grande problema da nação, e ao mesmo tempo a solução para tudo.

A partir dos anos de 1920, os debates educacionais se intensificaram no Brasil, o que fez emergir duas vertentes que protagonizaram as discussões: os escolanovistas e os educadores católicos. Os primeiros traziam em seus discursos a visão renovadora do movimento da Escola Nova, que ganhou força no fim do século XIX e início do século XX. No Brasil, esses educadores defendiam a escola pública laica, e a participação do Estado na educação nacional. Já os educadores católicos não eram assim chamados apenas por conta de sua fé particular, mas sim, por conta de sua adesão a todo um movimento mais amplo de renovação católica. Para eles, a formação da criança na escola pública não poderia negligenciar a formação religiosa, que teria sido extinta quando a República foi instaurada. Ao contrário do que pensavam os escolanovistas, a família e a Igreja deveriam se responsabilizar pelo ato de educar, antes mesmo que a escola e o Estado.

Os dois grupos se interessavam em construir a nação, civilizar a sociedade da época. Magaldi (2020, p. 137) diz que “os chamados escolanovistas defendiam, de modo geral, uma concepção de sociedade em mudança, alimentada pela escola e apoiada na cultura e na ciência, compreendendo a instituição escolar segundo um viés modernizador”. Já os educadores católicos pretendiam também contribuir para a construção da nação, mas essa construção deveria se basear na religião católica, que segundo eles traria pilares imprescindíveis para a educação, como: ordem, hierarquia, tradição e autoridade. Um ponto convergente entre os dois grupos- e é aqui que pretendemos nos deter- era de que independente da mudança que se desejava e o modelo de sociedade almejado, a família seria essencial nesse processo, e sem ela nenhuma mudança ocorreria.

A ideia de que a família seria importante para se consolidar as mudanças na educação estavam em alta na época, e se fazia presente no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932:

O Estado longe de prescindir da família, deve assentar o trabalho de educação no apoio que ela dá à escola e na colaboração efetiva entre pais e professores, entre os quais, nesta obra profundamente social, tem o dever de restabelecer a confiança e estreitar as relações, associando e pondo a serviço da obra comum essas duas forças sociais- a família e a escola, que operavam de todo indiferentes, se não em direções diversas e às vezes opostas.(MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA, ano, p. 43)

Os escolanovistas colocavam ênfase no papel da escola na transformação social, mas deixavam claro também a importância da atuação da família. Os educadores e agentes formadores, por sua vez, buscavam meios de instrumentalizar as famílias para cumprirem seu papel de colaboração com a escola de maneira considerada competente, uma vez que o discurso predominante era de que elas estavam despreparadas para o exercício de sua importante função. Em resposta a esse movimento, foi criado o Círculos de Pais e Professores, incentivados pela Seção de Cooperação de Família da Associação Brasileira de Educação (ABE), que foi presidida durante muito tempo pela educadora escolanovista Armanda Álvaro Alberto. Nesse espaço, as escolas eram encorajadas a abrirem suas portas para a participação das famílias, que por sua vez, eram educadas a fim de compreenderem a importância da figura do professor, da aceitação dos novos métodos, como deveriam produzir em seus filhos uma mentalidade favorável à escola, e muitos outros temas semelhantes. Nesse sentido, Magaldi (2020) fala que:

Partia-se do princípio de que a maior parte do tempo da criança era despendida fora do ambiente escolar, sendo, por isso, fundamental a escola atuar sobre a vida familiar dos alunos e, em particular, sobre suas mães, que deveriam desempenhar a função de parceiras privilegiadas dos agentes escolares. Desse modo, pretendia-se que a ação civilizadora exercida pela escola, ao invés de se perder, por ignorância ou descaso da família, se estendesse na direção do lar e da comunidade atendida pela instituição. (MAGALDI, 2020, p. 143)

Outra forma de intervenção direta por parte da escola, era o papel desempenhado pelas professoras-visitadoras que frequentavam as casas dos alunos e, a partir do conhecimento de seus modos de vida, atuavam com lições de civilização. O mesmo acontecia com a prestação de assistência médica, que além de prescrições de remédios, levavam ensinamentos sobre valores morais e comportamentais. Os alunos, sendo eles crianças ou jovens, eram estimulados a levar os seus aprendizados e transmiti-los para seus familiares. Com essas e outras práticas, a escola buscava se consolidar como espaço detentor por excelência do poder e capacidade de educar. Essas ações baseadas no ponto de vista renovador do movimento escolanovista, deixava claro que a crença dominante era de que a escola deveria assumir o papel messiânico de organizar a sociedade e a própria nação.

Ao contrário dos educadores escolanovistas, os educadores católicos defendiam que a sociedade do período em questão estava mergulhada em uma crise, um desequilíbrio, que seria efeito da modernidade, e que atacava principalmente a família. Acusavam os educadores que defendiam a laicidade da educação, de arrancar da família brasileira sua estabilidade naturalmente estruturada em sua fé cristã. Conforme Magaldi (2002, p. 147) “a valorização da família como instituição social e a consideração de que de sua estabilidade dependia a estabilidade da sociedade é uma tônica do discurso dos educadores católicos”. O movimento católico projetava a mudança e civilização da sociedade brasileira pautado em referências de tradição e permanência. Além disso, esse movimento reafirmava que a missão de educar as crianças era primeiro das famílias, e não da escola.

Um importante representante da Igreja Católica da época, Pe. Leonel Franca disse que “na sociedade doméstica transmite-se e educa-se a vida; o lar é a primeira escola do dever e do sacrifício onde se enrijam organismos, se formam as vontades e se temperam os caracteres” (FRANCA, 1954, p. 420). Pe. Franca se opunha veementemente às famílias que afastavam as crianças do ambiente doméstico, e segundo ele abdicavam do direito mais sagrado de educar os filhos. Essa responsabilização recaía principalmente

sobre a mãe. Quando acontecia da família- mais precisamente a mãe- não conseguir cumprir sua tarefa educativa, a Igreja Católica propunha formas de ajudar, prestando auxílio por meio de ações especializadas na escola.

Percebe-se que mesmo com concepções sociais e educacionais divergentes, os diferentes grupos de educadores percebiam a importância da parceria que a escola deveria estabelecer com a família. Mesmo que com bases pouco equilibradas, e na maioria das vezes buscando mostrar que a escola ou a Igreja tinha um lugar privilegiado de autoridade em relação aos pais, a intenção de civilizar e/ou construir uma nação moderna sempre passava por dentro dos lares.

Essas abordagens da escola direcionadas às famílias no passado, podem nos ajudar a entender melhor como as relações se dão nos dias de hoje dentro da comunidade escolar. A escola sempre foi um território de disputas, sejam elas pedagógicas, políticas ou ideológicas. Encontramos exemplos mais recentes em projetos conservadores do movimento “Escola sem Partido”⁷ e no *Homeschooling* que são temas relevantes para outras pesquisas da área de educação.⁸

As relações entre família e escola têm sido objeto de estudo e análise de várias pesquisas educacionais. Esse tema tem levantado questões importantes sobre qual o nível de influência da família no sucesso da escolarização de suas crianças, e como acontece essa participação na escola. Grande parte dos estudos que buscam essa compreensão, trazem conclusões de que esse processo não é tão tranquilo como deveria. Como destaca Nogueira (2005, p. 12), “os próprios títulos dos estudos sobre o assunto convergem no diagnóstico das dificuldades que envolvem essas relações: ‘relação armadilhada’ (SILVA, 2003), ‘diálogo impossível’ (MONTADON E PERRENOUD, 2001), ‘mal-entendido’ (DUBET, 1997), ‘proximidade distante’ (SANTOS, 2001)”.

A relação família-escola não necessariamente significa uma situação de cooperação, colaboração ou proximidade ente as partes, mas sim, uma ligação entre essas duas instâncias, que pode ocorrer com diferentes níveis de envolvimento. Sobre esse assunto, Lima (2002) aponta que o envolvimento dos pais na escola pode acontecer em três níveis distintos. No primeiro nível, a relação dos pais com a escola se restringe a mera recepção de informações. Nesse caso, a família recebe bilhetes, telefonemas, comunicados; se mantém acompanhando os filhos de casa, mas só comparecendo a escola

⁷ Disponível em: <http://www.escolasempartido.org/>. Acesso em 30 ago. 2022.

⁸ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/877647-camara-aprova-projeto-que-permite-a-educacao-dos-filhos-em-casa-proposta-vai-ao-senado/>. Acesso em 30 ago. 2022.

quando convocados ou em caso de situações festivas. No segundo nível, os pais se fazem presentes nos órgãos de gestão da escola, considerados “parceiros menores da administração da instituição escolar” (LIMA, 2002, p. 147). O terceiro nível já considera um envolvimento familiar muito grande e complexo, em que os pais participam diretamente nas decisões curriculares que impactam na sala de aula. Nesse último caso, os pais são “encarados como parceiros activos, participantes na concepção, planificação, execução e avaliação das áreas importantes do currículo” (LIMA, 2002, p. 148). O autor se antecipa em defender a importância do terceiro nível de envolvimento das famílias na escola, mas reconhece que ele significa um enorme desafio, que muitas vezes encontra barreiras na resistência dos professores que delimitam seu espaço de atuação e autonomia profissional.

Após realizar uma pesquisa sobre os sentidos atribuídos à relação família-escola no segundo ano do ensino fundamental pelas educadoras de uma escola pública em Vitória da Conquista- BA, Brito (2019) comenta que a relação entre a família e a escola é considerada importante principalmente para a primeira exercer uma função reguladora em benefício do aprendizado das crianças, e a qualidade desta relação se pauta na presença ou não da família na escola. A autora percebeu que a escola em que a pesquisa foi desenvolvida busca cada vez mais conhecer as famílias e estabelecer estratégias para promover a aprendizagem da criança, e propiciar a participação mais colaborativa das famílias. Brito destaca que para uma participação efetiva da família na escola, e que garanta o princípio de gestão democrática, não basta somente ouvir ou recebê-la, é necessário propiciar momentos de tomada de decisões coletivas que faça com que além de estarem presentes, tenham poder de escolha nos processos educativos. Sua discussão vai de encontro com as ideias de Lima (2002), no que diz respeito à necessidade de envolver as famílias na escola de maneira significativa, e não somente em festas ou eventos específicos.

Para esta pesquisa que tem como foco a relação escola e família durante a pandemia, vamos nos deter na compreensão de como a relação escola e família é normatizada na legislação vigente no Brasil, para em seguida, analisar adaptações feitas durante o período de distanciamento social estabelecido para tentar diminuir a transmissão do COVID 19, entre os anos de 2020 e 2021.

2.2 A relação família e escola na legislação brasileira

No Brasil, a relação família e escola na promoção da educação de crianças e jovens se faz presente na legislação em vigor. Há um conjunto de legislações que não só defendem o direito à educação, quanto preveem a corresponsabilidade da família e da escola na sua garantia que também envolve segurança alimentar, acesso a materiais didáticos, transporte escolar, vaga em escolas próximas a moradia da criança e até assistência à saúde. No Art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), está previsto os direitos das crianças e adolescentes em relação à educação:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica

(BRASIL, 1990)

A Constituição Federal de 1988, no Art. 227 estabelece que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, adolescente e ao jovem alguns direitos fundamentais, dentre eles o direito à educação. Dessa forma, percebe-se que a garantia dos direitos desses indivíduos parte de um pressuposto de cooperação entre várias instâncias sociais, que devem garantir também que crianças e jovens fiquem “a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (BRASIL, 1988). Mais especificamente sobre a educação, no artigo 205 do Capítulo III, a Constituição Federal prevê que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Seguindo a lógica de cooperação entre as entidades, o Art. 208 explicita de que forma o Estado participa desse processo, sendo o seu dever a garantia de:

- I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
- II - progressiva universalização do ensino médio gratuito
- III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;
- V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (BRASIL, 1988)

A escola pública gratuita, independente da etapa de atuação, seria então a concretização da atuação do Estado na oferta de estrutura física, material, humana e curricular para “garantir” o direito à educação de todas as crianças, adolescentes, bem como jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade própria.

Outro importante documento que explicita o papel social da escola é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Ao fazer menção desta lei, não podemos desconsiderar a sua importância na normatização da educação nacional, bem como sua intenção. De acordo com Saviani (1997),

Fixar as diretrizes da educação nacional não é outra coisa senão estabelecer os parâmetros, os princípios, os rumos que se deve imprimir à educação no país. E ao se fazer isso estará sendo explicitada a concepção de homem, sociedade e educação ...(SAVIANI, 1997, p. 189)

A LDB (1996), em seu Título I, Art. 1º diz que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996). Esse artigo indica os espaços diversos onde podem acontecer os processos formativos do cidadão, e o § 1º dispõe que “Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias” (BRASIL, 1996).

Depois de reconhecer que a educação abrange diversos espaços de convivência, há uma delimitação de qual tipo de educação está em pauta, e logo em seguida se começa

a traçar as orientações. O Art. 2º prevê que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

Percebe-se que houve uma inversão na ordem das palavras Estado e família no texto da LDB em relação ao da Constituição Federal. Na Constituição, a educação primeiro vem como dever do Estado e depois da família. Na LDB, a família veio antes do Estado. Em sua análise sobre a versão da LDB publicada e os conflitos que se travaram durante sua tramitação, Saviani (1997) comenta que houve uma polêmica nesse aspecto entre os defensores da escola pública e da escola particular. Segundo ele, “a Igreja Católica, justificando os interesses privatistas, afirmavam a precedência da família em matéria de educação, situando o Estado em posição subsidiária” (SAVIANI, 1997, p. 202). O autor afirma ainda que a LDB corresponde à concepção neoliberal, que visa apelar para a iniciativa privada e organizações não-governamentais para cumprir o papel do Estado, e assim, “reduzir custos, encargos e investimentos públicos buscando senão transferi-los, ao menos dividi-los (parceria é a palavra da moda) com a iniciativa privada e organizações não governamentais” (p. 200).

Seria ingenuidade pensar que o que aconteceu foi apenas uma mudança na ordem das palavras que compõe a versão final da LDB. O que está em jogo é uma disputa de poder e autoridade sobre a função de educar a infância, e conseqüentemente, educar cidadãos brasileiros. O projeto neoliberal visa cada vez mais esvaziar o Estado das suas obrigações e transferir suas responsabilidades para instituições privadas, sejam elas filantrópicas ou não. É como se o desejo fosse de que a educação deixasse de ser centrada na escola pública, e se tornasse assunto de organizações filantrópicas ou instituições privadas- em sua maioria ligadas às grandes empresas.

Logo em seguida, o Art. 3º da LDB lista quais os princípios que delineiam a educação escolar. Dentre os 14 princípios, encontramos um que diz respeito a família de forma indireta. O inciso VIII prevê “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996). A referência diz respeito a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar -inclusive as famílias- na gestão e tomada de decisão dentro da escola. O Art. 14 acrescenta que “os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I-participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996)

Apesar de não ser citado a família de forma explícita, entende-se que ela também foi contemplada, uma vez que ela faz parte da comunidade escolar e local citada no inciso. Este patamar de envolvimento da família na escola está situado no segundo nível de participação apontado por Lima (2002).

Uma pesquisa desenvolvida por Piffer (2017) apontou contribuições significativas sobre esse tema. Seu objetivo era de promover reflexões sobre a relação creche-família a partir da ideia de complementaridade pautada na LDBEN 9394/96. A autora observa que de acordo com a legislação analisada, complementaridade seria o movimento que a escola faria de complementar o que era processado em casa, baseado já em um tipo de família ideal denominado como família pensada, que na maioria das vezes difere do que acontece na família real, chamada família vivida. Ela conclui dizendo que a dificuldade das famílias em estabelecer limites aos filhos e a falta de tempo das famílias para se dedicar às crianças foram fatores que predominaram no quesito de interferir na relação de complementaridade entre escola e família.

Um outro destaque da pesquisa, é que o papel de educar os filhos e participar da vida escolar na creche pesquisada se restringiu na sua maioria às mães, que além disso tinham seus afazeres domésticos e o trabalho profissional. Em consonância com o resultado da pesquisa, Goldani (2002, p. 42, apud PIFFER, 2017) fala que “[...] o cumprimento das responsabilidades familiares encontra-se relacionado, sobretudo, com a disponibilidade de tempo das mulheres”. Piffer encerra dizendo que:

Assim, a partir do quadro apresentado, é possível concluir que, embora a relação creche-família apresente indicadores de complementaridade, essa relação não vem se processando da maneira como preconizada na LDBEN 9394/96, em que a família desenvolve sua ação e a creche apenas a complementa, haja vista que, com relação ao compartilhamento da educação da criança, a divisão de responsabilidades não tem se dado de forma equitativa. Assim, a minha tese é a de que o preceito legal não condiz com a realidade, pois prevê uma família idealizada, com a qual a creche tem encontrado dificuldades de compartilhamento da educação da criança, sobretudo no que se refere ao estabelecimento de limites, comprometendo assim a efetivação da complementaridade. (PIFFER, 2017, p. 196)

Desse modo, a complementaridade indicada na LDBEN 9394/96 enfrenta barreiras quando se depara com as famílias vividas, o que evidencia que a realidade das famílias brasileiras destoa do ideal preconizado na lei; e a escola, por sua vez, quando tenta mudar a realidade da pouca ou nula participação das famílias, se sente incomodada pela falta de retorno.

O Art. 12 da LDB (1996) define que os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” e devem “informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola”. É importante pontuar que a Lei nº 12.013 de 2009 modificou a redação original desse trecho da LDB que antes trazia “informar pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos [...]”. O objetivo dessa mudança foi atuar sobre casos de alienação parental, e privação de uma das partes a ter acesso às informações relativas à criança. Nota-se que as questões e tensões familiares interferem diretamente na escola e na sua legislação, e mediante a percepção do aumento de casos de divórcio na atualidade, precisou ser alterada para acompanhar as mudanças sociais.

Contribuir com as atividades de articulação da escola e a família também é dever dos docentes, que está previsto no inciso VI do Art. 12. A lei traz separadamente qual a incumbência do Estado, dos municípios, dos estabelecimentos de ensino e dos docentes. No total, são 11 atribuições destinadas aos estabelecimentos de ensino, ou seja, às escolas. São essas:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola
- VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei

IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (**bullying**), no âmbito das escolas;

X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.

XI - promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas. (BRASIL, 1996)

Nota-se no inciso VIII que a legislação já prevê qual deve ser a ação da escola no caso de a família não cumprir com seu papel de garantir a frequência da criança nas aulas.

No que se refere ao papel dos pais ou responsáveis, o Art. 6º da LDB delibera que eles devem obrigatoriamente matricular na educação básica as crianças a partir dos 4 anos de idade, e no Art. 5º inciso III que devem zelar pela frequência deles na escola juntamente com o poder público. O Art. 55 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também faz menção à responsabilidade dos pais, e delibera que “Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (BRASIL, 1990). No momento em que a lei determina a matrícula obrigatória das crianças a partir de 4 anos, ela compulsoriamente estabelece uma relação entre a família e a escola. Mesmo que as relações sejam mais superficiais e se fixem apenas no primeiro nível de relação entre escola e família, como analisado por Lima (2002), a ligação está instituída e define obrigações para as duas instituições.

As legislações analisadas se restringiram basicamente a garantir por meio dos pais que as crianças tenham acesso a escola. Já para a escola, cabe estabelecer e decidir quais serão as formas de interação com as famílias. A articulação com a família, como estabelecido na LDB, não é uma opção, e sim uma incumbência das escolas e dos docentes. A maneira com que a escola vai compartilhar, estabelecer e manter esse contato com as famílias não é especificado ou ao menos sugerido na lei. Sendo assim, cada estabelecimento de ensino tem autonomia para pensar e executar propostas que visem esse fim.

Desse modo, ao mesmo tempo que identificamos que as principais legislações em vigor tratam de aspectos vinculados à escola e sua relação com a família, percebemos que, na maioria das vezes, aparece como função da escola buscar e fazer essa ponte. Apesar de incentivada pela legislação, a relação família e escola não é, portanto, objeto de uma forte regulamentação estatal. Isso se aplica também a outros assuntos abordados dentro da LDB, em que apenas o primordial é contemplado, sem detalhamentos que

apontem a direção para uma verdadeira estruturação do sistema educacional no nosso país. Segundo Saviani (1997), o Ministério da Educação na oportunidade de formular uma política global para a educação, deixando claro as diretrizes e formas de implementação, optou por um projeto esvaziado, uma “LDB minimalista”, que representava bem o projeto neoliberal. Para ele, a justificativa seria que:

Em suma, a política do Ministério da Educação escolheu a via das alterações parciais operando, por assim dizer, segundo a célebre fórmula das “doses homeopáticas”. Isso, todavia, não significa que o ministério não tenha uma política global para a área da educação. Certamente ele a tem. Entretanto, estrategicamente parece ter optado por não anunciá-la, procurando implementá-la através de reformas pontuais acreditando, talvez, que dessa forma seria mais fácil viabilizá-la politicamente, safando-se das pressões e quebrando as eventuais resistências. (SAVIANI, 1997, p. 200)

Após sistematizar as atribuições da escola e da família na legislação educacional vigente no Brasil, faz-se necessário identificar como elas foram organizadas no período da pandemia, em que o espaço escolar foi interditado para conter a propagação do Covid 19 e instituiu-se o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

No âmbito federal, sintetizamos sete normativas (Quadro 2) que abordaram sobre o ERE. Em algumas delas podemos perceber que há um direcionamento de orientações às escolas sobre como lidar com as famílias, e algumas sugestões de estratégias dirigidas diretamente aos familiares dos estudantes.

O Parecer CNE/CP N° 11/2020 começa fazendo um balanço da situação socioeconômica dos estudantes da rede pública de ensino no Brasil e do acesso à internet. Dispõe sobre a importância da comunicação com as famílias, com uma ampla divulgação dos calendários, protocolos e esquemas de reabertura. Aborda sobre o acolhimento e reintegração dos estudantes e das famílias no caso de retorno às aulas presenciais, dando atenção especial às questões socioemocionais que podem surgir nesse período pós pandêmico. Indica que é importante o fortalecimento de vínculos entre a comunidade escolar e o estímulo do engajamento das famílias para participarem da vida escolar dos estudantes. Trata ainda sobre a flexibilização da continuidade das atividades não presenciais no caso de estudantes com comorbidades ou que convivem com pessoas que são do grupo de risco.

O Parecer CNE/CP N° 15/2020, da mesma forma, trata sobre a importância da comunicação com os pais, da possibilidade dos pais escolherem sobre a continuidade do

atendimento escolar não presencial no caso do retorno às aulas presenciais, e da distribuição dos alimentos da merenda escolar para as famílias vulneráveis. Esse documento traz uma informação importante, quando no Art. 21 dispõe que “As atividades não presenciais na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental devem ser mais estruturadas e requerem supervisão de adulto, uma vez que as crianças se encontram em fase de alfabetização formal”. Sugere ainda as seguintes possibilidades:

II – sistema de monitoramento das atividades não presenciais sob a orientação da instituição e do corpo docente e, **quando possível, com o acompanhamento dos pais ou responsáveis;**

IV – orientações aos pais ou responsáveis para realização de atividades relacionadas com os objetivos de aprendizagem da proposta curricular;
V – guias de orientação aos pais ou responsáveis e aos estudantes sobre a organização das rotinas diárias;

VI – sugestões para que os pais ou responsáveis, com o apoio pedagógico das escolas, **realizem leituras para os estudantes ou práticas de literacia familiar;**

XI – **estudos dirigidos com supervisão dos pais ou responsáveis;**
(BRASIL, 2020, p. 12, grifo nosso)

Percebe-se que a chamativa para a participação dos pais é mais direta e pontual, indicando algumas formas para que isso se concretize. Neste parecer é levantada a discussão das desigualdades socioeconômicas que possibilitaram vivências diferenciadas do ERE. Segundo o documento:

...é preciso considerar um conjunto de fatores que podem afetar o processo de aprendizagem remoto no período de isolamento da pandemia, tais como: as diferenças no aprendizado entre os alunos que têm maiores possibilidades de apoio dos pais; as desigualdades entre as diferentes redes e escolas de apoiar remotamente a aprendizagem de seus alunos; as diferenças observadas entre os alunos de uma mesma escola em sua resiliência, motivação e habilidades para aprender de forma autônoma on-line ou off-line; as diferenças entre os sistemas de ensino em sua capacidade de implementar respostas educacionais eficazes; e, as diferenças entre os alunos que têm acesso ou não à internet e/ou aqueles que não têm oportunidades de acesso às atividades síncronas ou assíncronas. Todos esses fatores podem ampliar as desigualdades educacionais existentes. No caso brasileiro, a pandemia surgiu em meio a uma crise de aprendizagem, que poderá ampliar ainda mais as desigualdades existentes. O retorno exigirá grande esforço de readaptação e de aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 2020, p. 81)

Seguindo a mesma proposta de discussão, o Parecer CNE/CP N° 06/2021 aponta dados sobre o aumento da desigualdade entre os estudantes mais vulneráveis. De acordo

com o documento em análise (BRASIL, 2021, p. 4), uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), (Neri, 2020), concluiu que os jovens de famílias pobres passaram em média menos tempo se dedicando aos estudos do que os jovens de família com renda mais elevada. O texto avança dizendo que os estudos disponíveis revelam que grande parte das redes públicas de ensino buscam implementar atividades baseadas nas recomendações do CNE, e que os maiores desafios são:

...a grande desigualdade no acesso à internet pelos estudantes; as dificuldades dos professores em desenvolver atividades remotas; as desigualdades no índice socioeconômico das escolas que também se revela na desigualdade da sua infraestrutura. Também fica claro que, em geral, as escolas das redes públicas não fazem o monitoramento do aprendizado das atividades não presenciais. (BRASIL, 2021, p. 6)

Como nosso objeto de estudo se refere ao ensino remoto desenvolvido na rede municipal de Uberlândia nos anos de 2020 e 2021, procuramos indícios de tarefas ou atribuições direcionadas às famílias no conjunto de normativas publicadas pela SME.

De todas as normativas emitidas pela SME de Uberlândia (Quadro 3) para regulamentar o ERE desde 2020, apenas a Resolução SME N° 001/2021 trata de aspectos referentes às famílias/responsáveis dos estudantes de forma explícita. O primeiro parágrafo do Art. 3° da resolução estabelece que:

§ 1° São essenciais às Atividades Não Presenciais, a comunicação com os estudantes, e a elaboração de guias orientadoras às famílias e estudantes, para a realização das atividades educacionais não presenciais, sob a supervisão da equipe escolar. (UBERLÂNDIA, 2021, p. 12)

Além disso, o documento prevê que no caso das famílias que não possuíam acesso à internet, as atividades seriam disponibilizadas na escola de modo impresso a cada quinze dias.

A partir do capítulo IV, é descrita as competências de todos os envolvidos no processo educacional da rede. Conforme a ordem de apresentação no documento, são eles: Secretaria Municipal de Educação, CEMEPE e assessoria pedagógica, inspetor escolar, diretor escolar, analista pedagógico, professor de Ensino Fundamental, professor de Educação Infantil, profissional de apoio escolar e educador infantil, intérprete Educacional e ao intérprete de Libras, Profissional de Apoio Escolar e ao Profissional de Apoio às Necessidades Educacionais Especiais – PAE/ANEE, oficial administrativo, auxiliares de serviços gerais – ASG e por último ao estudante, que deve:

XIV - ao estudante:

- a) realizar as atividades disponibilizadas pelos professores e devolvê-las nos prazos estabelecidos;
- b) observar as orientações expedidas pela escola quanto ao cronograma de atividades de acordo com o seu grupo etário ou ano de escolaridade;
- c) assistir as videoaulas do Programa Escola em Casa, em canal de TV aberta ou plataforma digital, bem como acessar sites ou portais educacionais indicados pelos professores e pela escola;
- d) manter contato com o(s) professor(es) para esclarecimentos de dúvidas;
- e) participar com assiduidade e pontualidade das atividades não presenciais. (UBERLÂNDIA, 2021, p. 16)

Percebe-se que nesse capítulo não há nenhuma menção às atribuições das famílias ou responsáveis. No entanto, mais de uma vez é mencionado nessa portaria que as escolas e professores deverão ofertar aos estudantes e famílias orientações acerca de todo o processo. A exemplo disso, registramos, a seguir, uma das atribuições dos professores do Ensino Fundamental que atuam no ano de ensino selecionado como o recorte de nossa pesquisa – o 1º ano:

VI – ao Professor do Ensino Fundamental:

- e) manter contato com o Analista Pedagógico, estudantes, responsáveis, para os esclarecimentos de dúvidas referentes às atividades não presenciais, de forma virtual ou impressa. (UBERLÂNDIA, 2021, p. 14)

Neste documento é reiterado que exceto a entrega de atividades impressas e entrega do kit alimentação, todo os outros atendimentos ao público devem ser realizados prioritariamente de modo eletrônico, a fim de evitar contaminação. É sugerido o uso das ferramentas *Google*, como *Google Classroom*, *e-mail* institucional da *Google*, e *Google Meet* para estabelecer comunicação com os estudantes e familiares.

Nossa pesquisa objetiva analisar como esta articulação entre escola e família durante o ERE se dá para além do que é regulamentado. Para isso, escolhemos analisar os materiais didáticos produzidos para o desenvolvimento do ERE na rede municipal de Uberlândia. Mas antes de passarmos para esta análise, vamos apresentar algumas pesquisas que investigaram o ERE e suas implicações na vida dos profissionais da educação, bem como na vida dos alunos e suas famílias, em diferentes regiões do Brasil.

2.3 Família e escola na pandemia: pesquisas sobre experiências do ERE em algumas escolas brasileiras

Durante o período de pandemia muitas mudanças ocorreram em várias instâncias da vida, inclusive no âmbito educacional. Esse movimento despertou o interesse de estudiosos e pesquisadores da área, que publicaram diversos trabalhos acerca das relações educacionais durante a pandemia de COVID-19. Dentre esses estudos que abordam a escolarização durante a pandemia, podemos perceber que os desafios encontrados pelas docentes e equipes gestoras foram basicamente os mesmos: dificuldade de comunicação com as famílias (RAMALHO et al, 2022); falta de acesso por parte de alunos e professores a internet e equipamentos tecnológicos que viabilizassem as aulas remotas (RAMALHO et al, 2022),(BEZERRA, 2021; MONTEIRO, 2020); instabilidades emocionais decorrentes ao momento delicado vivido em todo o mundo (SAVIANI, 2021; BEZERRA, 2021); falta de preparo dos pais para conduzirem a realização das atividades em casa (QUADROS e CORDEIRO, 2020; AQUINO, 2020); a confusão conceitual entre Ensino à Distância (EAD) e Ensino Remoto (SAVIANI, 2021); entre outras. O período de pandemia foi um tempo de grandes desafios para o campo educacional, que foi alvo de olhares e críticas de toda a sociedade.

Quadros e Cordeiro (2020) contribuíram com a discussão sobre escola e família na pandemia, uma vez que, as autoras trazem em seu trabalho a visão não só de professora, mas relatos de experiência de uma mãe que acompanhou seu filho de 6 anos durante o Ensino Remoto. Neste texto, a discussão sobre o *Homeschooling* se faz presente. O ensino doméstico ou domiciliar se tornou uma realidade com a pandemia, uma vez que pais ou responsáveis agora estariam à frente da aprendizagem de seus filhos. As autoras consideram que tal modalidade possui duas características específicas significativas: a educação que acontece dentro de casa, e os principais responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem são os pais. Diante disso elas acrescentam que essa proposta de ensino contribui para a restrição quanto a socialização das crianças, além de demonstrar fragilidades, devido à falta de formação específica de muitos pais que atuam como “professores” dos filhos.

Nesse sentido, as autoras questionam se a educação domiciliar é apropriada para todas as famílias. Com a pandemia, a relação da família com a escola se estreitou, ou seja, houve a necessidade de (re)criar laços, uma vez que os pais foram convocados a participar ativamente da vida escolar dos seus filhos. Por fim, concluem que o isolamento social

provocou e segue provocando reflexões sobre o ensinar, o aprender, e as instituições escola e família.

Monteiro (2020) aborda que se fez necessário um grande esforço docente na adaptação à nova maneira de ensinar. Além dos desafios vividos pelos profissionais da educação, houve também dificuldades manifestadas quanto aos alunos. Os pais, por sua vez, sentiram-se angustiados e questionaram a nova forma de ensino focada na ação da família. Embora o papel da família seja fundamental para o sucesso escolar de seus filhos, é sabido que muitos núcleos familiares não possuem condições de acompanhar seus filhos durante o período de isolamento social.

Considera ainda que, a construção desse trabalho de maneira remota, por necessitar da aproximação entre família e escola, traria resultados diferentes a depender das condições de cada grupo familiar quanto ao acompanhamento das crianças. Além disso, a disponibilidade ou não de ferramentas tecnológicas e internet seria um fator essencial para garantir a continuidade aos estudos.

Aquino (2020) pontua que, frente ao panorama da pandemia, professores, gestores, funcionários, estudantes e familiares foram lançados para uma nova situação de ensino e aprendizagem. Aponta que os pais em sua maioria não possuem uma abordagem adequada para conduzirem o processo de realização das atividades, e assim, encontravam muitas dificuldades no momento de explicar as tarefas para as crianças. Além disso, não compreendem o percurso do raciocínio das crianças e o tempo necessário para elas refletirem.

Faz também a diferenciação entre educação familiar e a educação escolar. Na educação familiar existe uma intuição sobre como se ensina e sobre como a criança aprende, e embora a família tenha um papel de suma importância na vida escolar da criança, cabe a ela uma participação pontual nesse processo, como o acompanhamento e a motivação, mas não de conhecimento e aplicação de métodos e concepções teóricas. Na educação escolar, é a professora quem inicia o percurso de aprendizagem, com a participação e a interação dos alunos nesse processo, podendo ou não se estender para casa como tarefa, e sendo posteriormente retomado, avaliado e finalizado em sala de aula.

Contudo, a autora considera que mesmo com todas as dificuldades nesse modelo remoto, ocorrem aprendizagens, mas diferente da que acontece na educação escolar. A situação vivida expôs que a relação de ensino e aprendizagem não é simplesmente encontrar e repassar uma informação, e que a família percebeu a importância do trabalho

docente mediante essa oportunidade de acompanhar tão de perto os processos educativos de seus filhos.

Ramalho et. al. (2022) considera que a Educação Infantil foi a etapa da Educação Básica mais atingida, uma vez que encontrou impedimentos na comunicação não só com os alunos, mas também com os pais ou responsáveis. Como consequência da grande dificuldade de alcançar as famílias, muitas matrículas foram encerradas durante esse período. Os autores enfatizam que é errôneo pensar que a presença das famílias na escola se resume às festividades e às reuniões pedagógicas, e isso ficou ainda mais claro com a pandemia do novo coronavírus, onde todo o sistema educacional teve que ser reconfigurado e a relação entre a escola e a família também apresentou novos desdobramentos. Essa nova configuração de ensino trouxe uma maior aproximação da família no cotidiano escolar dos filhos e modificou- mesmo que por pouco tempo- a relação entre a família e a escola.

Apontam ainda algumas dificuldades e desafios encontrados nesse período, como: estabelecer um maior contato com a família, já que a maior parte das crianças dependia diretamente dos pais; pouco investimento em formação dos docentes para discutirem como proceder no contexto do ensino remoto (os professores transpuseram as atividades que realizavam presencialmente para o ambiente virtual); os pais tiveram que adotar um importante papel de auxiliar dos professores para dar suporte aos filhos, o que em sua maioria por falta de conhecimentos pedagógicos trouxe ainda mais trabalho para os professores, que precisavam orientá-los como proceder nas tarefas destinadas às crianças,

Diante das experiências apresentadas, é notável que a importância da relação entre família, alunos e escola ficou ainda mais evidente durante a pandemia. A escola teve que modificar sua forma de ensinar, e a família teve que reformular a sua rotina e organização domiciliar para as crianças pudessem acompanhar as aulas remotas. Essas percepções também estão presentes em nossas análises dos materiais produzidos pela SME de Uberlândia durante o ERE (seção 4), que indica qual a expectativa de participação da família no acompanhamento das aulas remotas e na execução das atividades durante o período pandêmico.

Na próxima seção, faremos uma apresentação de nosso objeto de estudo: Programa Escola em Casa, instaurado na Rede Municipal de Ensino da cidade de Uberlândia para responder à demanda do ERE durante a pandemia do Covid 19. Apresentaremos também nosso percurso metodológico e o acervo documental da pesquisa.

3. O PROGRAMA ESCOLA EM CASA E SUAS FONTES: DO CONHECIMENTO DO OBJETO DE ESTUDO À DEFINIÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL DA PESQUISA

A pandemia de COVID-19 começou a dar sinais no mês de novembro de 2019 na China. Em poucos meses a doença se alastrou por todo mundo e tomou proporções inimagináveis. A alta transmissibilidade obrigou que as pessoas se isolassem em casa por um tempo, e as atividades públicas e coletivas, em sua maioria, foram interrompidas ou passaram a ser executadas de maneira remota. Além disso, atividades cotidianas também foram restringidas, como o acesso aos estabelecimentos comerciais que ficaram fechados por um tempo, acesso aos órgãos públicos como prefeitura e fórum, passeios em parques públicos, e muito mais. Por meio de normativas e decretos publicados durante a pandemia, as aulas presenciais nas escolas brasileiras ficaram suspensas por um longo período de tempo. A alternativa que várias redes de ensino encontraram para dar prosseguimento ao processo de ensino e aprendizagem foi o ERE. Na cidade de Uberlândia não foi diferente. Com o quadro se agravando, e o número de contaminados aumentando a cada dia, a SME se organizou para oferecer o ERE para os alunos da rede. Nas próximas subseções faremos uma breve explicação sobre como foi o surgimento da pandemia e como a Rede Municipal de Uberlândia se organizou para atender os estudantes por meio do Programa Escola em Casa.

3.1 Pandemia do novo Coronavírus: resoluções, portarias e normativas federais sobre o Ensino Remoto Emergencial

O primeiro caso de infecção por COVID-19 foi noticiado no dia 17 de novembro de 2019, na província de Hubei, próximo de Wuhan na China, onde foi o foco do primeiro surto da doença⁹. A partir de então os olhares do mundo todo se voltaram para o país, mas ninguém imaginava ainda as proporções pandêmicas que essa doença tomaria. No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em Genebra- Suíça,

⁹ Reportagem que fala sobre o início da pandemia e suas proporções. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/primeiro-caso-de-covid-19-no-mundo-completa-dois-anos/> . Acesso em 10 jan. de 2022.

que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de importância Internacional.¹⁰ Neste momento, 170 pessoas já haviam morrido na China em decorrência da COVID-19, e 98 casos teriam sido identificados em outros 19 países. A guerra conta essa doença terrível estava só começando.

Alguns meses depois, as medidas começaram a chegar no Brasil. Foi publicado no Diário Oficial da União no dia 04 de fevereiro de 2020 a Portaria N° 188¹¹ que declarou Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). No dia 06 de fevereiro do mesmo ano, foi sancionada a Lei N° 13.979¹² que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. A referida lei já trouxe definições de isolamento, quarentena e possíveis medidas que poderiam ser tomadas para o enfrentamento da emergência de saúde pública.

O primeiro caso de infecção no Brasil foi confirmado em São Paulo no dia 26 de fevereiro de 2020. Desde então, o número de contaminados pela COVID-19 começou a crescer, e as mortes a serem registradas diariamente¹³. No dia 11 de março de 2020, a OMS declarou que a rapidez de disseminação da COVID-19 havia elevado o surto a nível de pandemia.¹⁴ As ações de distanciamento ou isolamento social, fechamento de estabelecimentos comerciais e obrigatoriedade do uso de máscaras foram implementadas em diversas partes do Brasil.

Diante da realidade da saúde pública brasileira, o Ministério da Educação (MEC) publicou algumas normativas para regulamentar o que foi chamado de ensino remoto emergencial, conforme listado no quadro 2.

¹⁰ Declaração da OMS sobre o novo Coronavírus. Disponível em: [https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)) . Acesso em: 10 mar. 2022.

¹¹ Portaria N° 188 publicada no Diário Oficial da União no dia 04 de fevereiro de 2020. Disponível em: PORTARIA N° 188, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2020 - PORTARIA N° 188, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br). Acesso em: 10 mar. 2022.

¹² Lei N° 13.979¹² que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735#:~:text=Fa%C3%A7o%20saber%20que%20o%20Congresso,respons%C3%A1vel%20pelo%20surto%20de%202019>. Acesso em: 10 mar. 2022.

¹³ No mês presente da finalização desta pesquisa, setembro de 2022, o Brasil já chegou ao número de mais de 685 mil mortes em decorrência da COVID, e 34.568.83 casos confirmados desde o começo da pandemia. Disponível em: Coronavírus Brasil (saude.gov.br). Acesso em: 19 set. 2022.

¹⁴ Declaração da OMS que elevou a classificação do COVID-19 a pandemia. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881> . Acesso em: 10 mar. 2022.

Quadro 2 - Documentos federais que trataram sobre o ERE.

TIPO DE DOCUMENTO	TÍTULO	DATA DE EMISSÃO
Portaria	Portaria N° 343 ¹⁵ - Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.	17/03/2020
Medida Provisória	Medida Provisória N° 934 ¹⁶ - Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.	01/04/2020
Parecer	Parecer CNE/CP N° 05/2020 ¹⁷ que tratava sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.	28/04/2020
Parecer	Parecer CNE/CP N° 11/2020 ¹⁸ que tratava sobre Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.	07/07/2020
Lei	Lei N° 14.040- ¹⁹ Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n° 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei n° 11.947, de 16 de junho de 2009.	18/08/2020

¹⁵ Portaria N° 343 publicada no dia 18 de março de 2020. Disponível em: PORTARIA N° 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 - PORTARIA N° 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br). Acesso em: 10 mar. 2022.

¹⁶ Medida Provisória N° 934, do dia 01 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 11 mar. 2022.

¹⁷ Parecer CNE/CP N° 05/2020, do dia 28 de abril de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 mar. 2022.

¹⁸ Parecer CNE/CP N° 11/2020, do dia 07 de julho de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 mar. 2022.

¹⁹ Lei N° 14.040, do dia 18 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em: 11 mar. 2022.

Parecer	Parecer CNE/CP N°15/2020 ²⁰ , que trouxe as Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei n° 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n° 6, de 20 de março de 2020.	06/10/2020
Parecer	Parecer CNE/CP N° 06/2021 ²¹ - Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.	06/07/2021

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de levantamento feito no site do Mec.gov.br. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12984-pareceres-do-cne>. Acesso em: 22 fev. 2022.

No dia 18 de março de 2020, foi publicada a Portaria N° 343 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Inicialmente a medida se aplicou apenas a Instituições de Ensino Superior. Posteriormente, essa Portaria sofreu modificações e acréscimos por meio das Portarias nos 345, de 19 de março de 2020, e 356, de 20 de março de 2020.

No dia 01 de abril de 2020 foi publicado no Diário Oficial da União a Medida Provisória N° 934²², que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. O artigo 1° designa:

Art. 1° O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do **caput** e no § 1o do Art. 24 e no inciso II do **caput** do Art. 31 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos,

²⁰Parecer CNE/CP N°15/2020, do dia 06 de outubro de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=160391-pcp015-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 11 mar. 2022.

²¹Parecer CNE/CP N° 06/2021 do dia 06 de julho de 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2021-pdf/195831-pcp006-21/file>. Acesso em: 11 mar. 2022.

²² Medida Provisória N° 934, publicada no dia 01 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591> Acesso em: 10 mar. 2022.

observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. (BRASIL, 2020, p. 1)

Ainda no mês de abril, no dia 28, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu o Parecer CNE/CP N° 05/2020²³ que tratava sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

O MEC continuou a emitir resoluções e normativas para nortear o ERE durante todo o ano. No dia 07/07/2020, foi publicado o Parecer CNE/CP N° 11/2020²⁴ que tratava sobre Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Segundo o próprio documento, as orientações respeitando a autonomia das escolas, tinham como objetivo:

1. Apoiar a tomada de decisões para o retorno às aulas presenciais;
2. Oferecer diretrizes que orientem o planejamento dos calendários e dos protocolos específicos dos estabelecimentos de ensino, definidos pelas autoridades locais e regionais;
3. Oferecer sugestões e recomendações de cunho organizacional e pedagógico que podem ser desenvolvidos pelas escolas e sistemas de ensino. (BRASIL, 2020, p. 2)

No dia 18 de agosto de 2020 foi publicada a Lei N° 14.040²⁵ que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n° 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei n° 11.947, de 16 de junho de 2009. Dentre outras deliberações, esta lei permitiu que a integralização da carga horária mínima de aula poderia ser feita no ano subsequente. No dia 06 de outubro de 2020 foi publicado o Parecer CNE/CP N° 15/2020²⁶, que trouxe as Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei n° 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n° 6, de 20 de março de 2020.

²³ Parecer CNE/CP N° 05/2020, do dia 28 de abril de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 mar. 2022.

²⁴ Parecer CNE/CP N° 1/2020, do dia 07 de julho de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=142121-pcp001-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 mar. 2022.

²⁵ Lei N° 14.040, publicada no dia 18 de agosto de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm Acesso em: 11 mar. 2022.

²⁶ Parecer CNE/CP N° 15/2020 do dia 06 de outubro de 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN152020.pdf?query=2020.A cesso em: 11 mar. 2022.

Essas diretrizes trataram sobre a Educação Básica (dias letivos e carga horária, direitos e objetivos de aprendizagem, planejamento escolar), a Educação Superior e das avaliações.

Findado o ano de 2020 com o ERE em praticamente todo o país, no início de 2021 começaram as movimentações para o retorno das aulas presenciais, no entanto, em pouco tempo as discussões tomaram outro rumo. Com o atraso no início da vacinação da população brasileira devido à falta de investimentos do governo federal para aquisição das doses, os casos e mortes por Covid 19, a partir de fevereiro de 2021, aumentaram de forma vertiginosa. Os planos de retorno ao presencial só começaram a ser retomados depois que a maioria dos estados tinham iniciado a vacinação dos profissionais da educação. Em Uberlândia, isto começou apenas em maio de 2021. Em 6 de julho de 2021, o Parecer CNE/CP N° 06/2021²⁷, com o assunto Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar, trouxe à tona a discussão do tema.

Vale ressaltar que tanto o MEC quanto o CNE emitiram outras portarias ou pareceres que não foram listados no quadro 2 que registrou somente os principais documentos que regulamentaram o ERE em todo o Brasil. Na próxima subseção explicaremos como foi a organização do ERE e a implantação do Programa Escola em Casa na Rede Municipal da cidade de Uberlândia durante os anos de 2020 e 2021.

3.2 O Programa Escola em Casa e seus materiais didáticos: o que contam as resoluções, portarias e outras normativas da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia

Após as orientações do MEC sobre a suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia, os estados e municípios começaram a se organizar para atender as crianças e jovens remotamente. Em um levantamento panorâmico dos documentos da Secretaria de Educação de Uberlândia, encontramos normativas emitidas a partir do dia 16 de março de 2020. O primeiro documento foi o Ofício N °105/2020CEMEPE-SME encaminhado para o e-mail institucional das escolas com orientações direcionadas aos diretores escolares em relação as medidas de prevenção do COVID-19. Nele continham informações de reforço da higiene das mãos, orientações sobre a circulação de ar na sala por meio de portas e janelas abertas, aulas no espaço externo da escola, sugestão de

²⁷ O Parecer CNE/CP N° 06/2021 de 06 de julho de 2021. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3635/parecer-cne-cp-n-6>. Acesso em: 11 mar. 2022.

recreio escalonado para que um número reduzido de crianças se encontrasse no refeitório ao mesmo tempo.

No dia seguinte, 17 de março de 2020 foi encaminhado para as escolas o Ofício N° 1603/2020/SME/GS- Circular que comunicou a suspensão das aulas presenciais na rede municipal de Uberlândia. Este documento previa a oferta diária de uma refeição de segunda a sexta-feira para os alunos da rede municipal, além disso, orientava sobre o escalonamento das/os Auxiliares de Serviços Gerais (ASG) e Oficiais Administrativos. No dia 19 de março de 2020, a Portaria N° 48.821 suspende as aulas por sessenta dias em todas as escolas municipais, e dá outras providências sobre o funcionamento escolar.

Neste momento foi definido que as escolas ficassem abertas das 07:30 às 13:30 para atendimento administrativo sem aglomeração de pessoas, ou seja, as escolas deveriam continuar funcionando para atendimento à comunidade, como oferta de refeições e entrega de atividades impressas quando começassem a ser elaboradas. Os professores por sua vez, entrariam em regime de teletrabalho. O que se esperava é que esse período fosse suficiente para controlar os casos de COVID-19 na cidade, e rapidamente as aulas presenciais voltassem a acontecer. Com o quadro se agravando, e o número de contaminados aumentando a cada dia, a SME se organizou para oferecer o ERE para os alunos da rede, por meio do Programa Escola em Casa que foi lançado no dia 6 de abril de 2020.

Foram disponibilizados materiais de estudo (textos, atividades, vídeos, livros literários, entre outros) aos alunos matriculados na rede municipal de ensino, no Portal Escola em Casa criado dentro do site da Prefeitura de Uberlândia,²⁸ para facilitar a divulgação dos materiais e comunicados referentes ao ERE. Neste momento os gestores escolares foram orientados pela SME a solicitar aos professores (as) que elaborassem e enviassem atividades para alimentar a plataforma. As atividades seguiam um padrão de formatação enviado pelo CEMEPE, e foram chamadas de Planos de Estudos Tutorados (PETs). Elas visavam atender estudantes de todas as modalidades e etapas de ensino ofertadas pela rede municipal (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial). Os alunos que não tivessem condição de acessar a plataforma e/ou fazer a impressão das atividades,

²⁸ Portal Escola em Casa da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/educacao/escolaemcasa/>. Acesso em: 08 out. 2021.

foram orientados a se dirigir até as escolas (eles ou seus responsáveis) para fazer a retirada do material impresso semanalmente.

As informações relativas aos procedimentos adotados por cada unidade de ensino passaram a ser divulgadas para as famílias e estudantes, por meios digitais, seja via *WhatsApp*²⁹ ou redes sociais da escola (*Facebook* ou *Instagram*). Durante esse processo de ERE, muitas escolas tiveram que se organizar para manter a comunicação com os responsáveis pelos estudantes. No início de maio, foi solicitado que os alunos que fizeram os PETs disponibilizados em abril, os devolvessem na escola, que por sua vez, se organizaria para receber e guardar o material.

No dia 14 de maio de 2020, a Portaria N°49.154 antecipou para o período de 18 a 29 de maio o recesso escolar que estava programado para julho aos servidores das unidades escolares. No mesmo dia, o Decreto N° 18.627 trouxe mudanças quanto à oferta de merenda escolar, que agora não seria mais disponibilizada na escola. Os alunos que eram beneficiários do Bolsa Família receberiam um Kit Alimentação, que seria montado com gêneros alimentícios custeados pelos recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A entrega seria mediante agendamento dos diretores escolares, que fariam um sistema de revezamento a fim de evitar aglomerações na escola.

Antes do fim do recesso escolar, no dia 27 de maio de 2020, foi publicada a Resolução SME N° 001/2020 que instituiu e regulamentou o regime especial de trabalho remoto nas escolas em decorrência da pandemia. Esta Resolução trouxe orientações sobre as atribuições de todos os servidores das unidades escolares– diretores, inspetores escolares, analistas pedagógicos, professores, profissionais de apoio- bem como as atribuições dos estudantes:

Art. 12 Compete ao estudante maior, e sob a supervisão de seu responsável se menor, realizar o Plano de Estudos Tutorado de todos os componentes curriculares e devolvê-los na semana subsequente à do seu recebimento. (UBERLÂNDIA, 2020, grifo nosso)

²⁹ Muitas escolas providenciaram por conta própria aparelhos celulares e chips para prestarem esse atendimento à comunidade escolar. O mesmo se aplica aos professores (as) que investiram em aparelhos digitais e aumento no pacote de internet com recurso próprio. Mesmo assim, muitas famílias e estudantes não foram alcançados, por não terem acesso a equipamentos digitais e Internet que suportavam o recebimento e abertura de documentos.

Além disso, o documento instituiu regras para o regime de trabalho remoto dos servidores, e deliberações específicas para a Educação Especial, Educação Infantil e Ensino Fundamental. Para este último, foi instruído que:

Art. 2º As escolas municipais, em observância ao disposto nesta Resolução, organizarão as atividades escolares não presenciais, considerando o Decreto nº 18.550 de 19 de março de 2020, e suas alterações.

§ 1º Na organização das atividades não presenciais, deverão ser assegurados:

I - o cumprimento da carga horária obrigatória;

II - o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem previstos em sua proposta pedagógica, com qualidade, para o Ensino Fundamental até o final do período letivo;

III - que as atividades não presenciais contemplem as habilidades e competências previstas nos planejamentos escolares. (UBERLÂNDIA, 2020)

Logo em seguida à publicação da resolução que regulamentou o ERE da rede municipal de Uberlândia, no início do mês de junho foi integrado ao programa videoaulas elaboradas e gravadas por professores (as) convidadas pela SME. Esses (as) professores (as) já tinham um histórico de trabalho coletivo e participação na rede municipal, uma vez que em 2018 e 2019 ajudaram na elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais (DCMs), conforme a Base Nacional Comum Curricular, publicada em dezembro de 2017. A partir desse momento, ficaram cedidas para o Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE) para contribuir no desenvolvimento do Programa Escola em Casa.

As professoras e professores convidadas(os) elaboravam o roteiro das videoaulas e as atividades que iriam compor o PET que era o mesmo para todas as escolas da cidade, separados de acordo com a modalidade e etapa de ensino. Na página inicial de cada PET estava qual o volume correspondente do arquivo, e o ano escolar a que ele se referia. A Figura 1 que foi tomada como exemplo, se trata do volume 4, referente ao mês de julho, que era direcionado para as turmas de 1º ano do Ensino Fundamental. Na segunda folha continham informações gerais para os estudantes e para as famílias, e na terceira folha o sumário. No cabeçalho de cada PET, eram informados a quais dias do calendário escolar as atividades correspondiam (era por meio delas que a carga horária e frequência do estudante seriam contabilizadas), o número da videoaula que deveria ser assistida para

realização do PET, o tema, os componentes curriculares e o nome das professoras que elaboraram.

Figura 1-Exemplo de estrutura e organização dos PETs

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PREFEITURA DE UBERLÂNDIA
 NÃO É POSSÍVEL CONTAR COM A VIDA

CEMEPE ASSESSORIA PEDAGÓGICA
 CENTRO DE ESTUDOS DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Semana de 01/07/2020 a 03/07/2020
 Para estudantes com surdez: acessem ao link com as explicações em LIBRAS
<https://youtu.be/TyTxCmt-oQI>

VIDEOAULA N° 09
TEMA: FAMÍLIA
COMPONENTES CURRICULARES: LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO
PROFESSORAS: DAYANE SILVA ARAÚJO
LÍDIA CLAUDINO ALVES VIEIRA

1) OBSERVE A PALAVRA ABAIXO, PINTE AS CONSOANTES DE VERMELHO E AS VOGAIS DE AMARELO:

F A M Í L I A

2) NA PALAVRA ACIMA USAMOS TRÊS CONSOANTES QUE JUNTAS COM VOGAIS FORMARAM SÍLABAS, OBSERVE:

FA - MÍ - LIA

A) AGORA É SUA VEZ. ESCREVA UMA PALAVRA COM CADA UMA DESSAS CONSOANTES. DEPOIS SEPARE-AS EM SÍLABAS.

	PALAVRA	SEPARAÇÃO DAS SÍLABAS
F		
M		
L		

B) LEIA EM VOZ ALTA TODAS AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU.

3) FAÇA A LEITURA DAS PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR, SE PRECISAR PEÇA AJUDA A ALGUÉM DA SUA CASA.

OBSERVE QUE TODAS AS PALAVRAS FORAM FORMADAS COM AS SÍLABAS QUE VOCÊ ACABOU DE USAR NA ATIVIDADE ANTERIOR:

FALA - MOLA - LAMA - FOME
LIMÃO - MELÃO - FOFÃO
MALA - FILA

COPIE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM:

F: _____
M: _____
L: _____

PET – 1º ANO – JULHO 4

Fonte: PET volume 4- Julho, destinado às turmas de 1º ano do Ensino Fundamental. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1frmAmoOreoZFhhv9Ah0CtDQ_vkctXevx. Acesso em 19 set. 2022.

A gravação, edição das videoaulas, em 2020, foram realizadas pela Fundação Rádio TV Universitária de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia-RTU/UFU. O Jornal da UFU, exibido no dia 29/05/2020³⁰ trouxe informações sobre esse serviço prestado pela RTU. Segundo a matéria, as gravações e edições das videoaulas começaram a partir do dia 11 de maio de 2020. O investimento inicial para esse projeto

³⁰ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_mOQMNeo7_s&t=626s. Acesso em: 01 mar. 2022.

foi de 73 mil reais, que foi revertido para melhorias na estrutura e sinal de transmissão da RTU. A equipe do CEMEPE idealizava os roteiros com os conteúdos que precisariam ser trabalhados, e a RTU fazia a gravação das aulas ministradas pelas(os) professoras (as) selecionadas(os) entre os que compõem a equipe da SME de Uberlândia. Os estúdios, equipamentos de som, vídeo e iluminação eram disponibilizados pela TV Universitária, que também contava com profissionais qualificados para gravar, editar e transmitir as videoaulas em canal aberto de televisão (canal 4.1). Inicialmente a programação foi de 13 horas semanais. De segunda a sexta-feira, das 9h às 11h eram transmitidas videoaulas interdisciplinares para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, escalonando os anos de ensino ao longo da semana. Nas segundas e quartas-feiras, das 19h30m às 20h30m, eram transmitidas videoaulas para EJA e Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos (PMAJA). Aos sábados, às 14h30m, eram exibidas as videoaulas produzidas para os estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Além da transmissão pela TV, as videoaulas gravadas em 2020, eram inseridas na plataforma do Programa Escola em Casa e todos, mesmo sem ter vínculo com a rede municipal de ensino, tinham acesso livre a elas. Foram inseridas também no canal do Youtube da Prefeitura de Uberlândia,³¹ mas ficaram indisponíveis em 2021, provavelmente por problemas de direitos autorais. Posteriormente a prefeitura começou a incluí-las novamente, por volta de dezembro de 2021, em outro canal do Youtube denominado Escola em Casa- Uberlândia³². Nele foram disponibilizadas todas as videoaulas transmitidas do ano de 2020, que podem ser assistidas pelo público em geral.

Desde a implementação das videoaulas, algumas mudanças aconteceram na organização dos materiais didáticos do Programa Escola em Casa. Os PETs elaborados pela equipe do CEMEPE e disponibilizados no Portal Escola em Casa corresponderiam a 30% da carga horária total do aluno, e os outros 70% deveriam ser complementados pelos professores de cada unidade escolar de acordo com a sua realidade, por meio de canais de comunicação criados por cada professor que não tiveram apoio institucional para isto. Em ambos os casos, os materiais elaborados deveriam seguir os planejamentos enviados pelo CEMEPE- semestral e mensal- e levar em consideração as videoaulas gravadas, sempre em consonância com as DCMs. Enquanto nas videoaulas, os conteúdos eram abordados de forma interdisciplinar, nos PETs as atividades eram separadas por

³¹ Link do canal da Prefeitura de Uberlândia: <https://www.youtube.com/c/PrefUberlandia> .

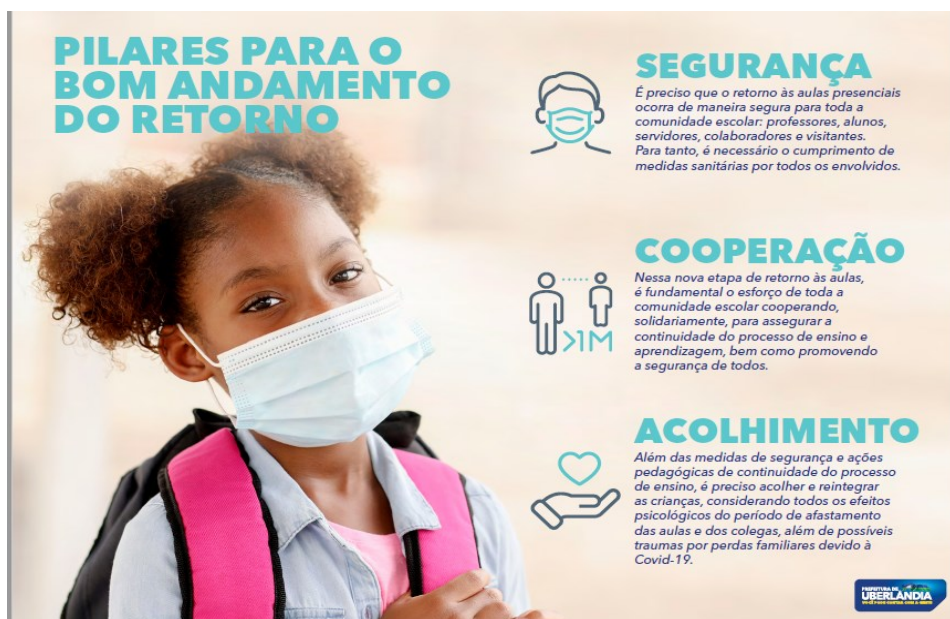
³² Link do canal no Escola em Casa- Uberlândia: https://www.youtube.com/channel/UCI-K9kRfkBU_agnaiZ1uZQQ/playlists .

componente curricular, e assim era feita a contabilização da carga horária correspondente a cada um deles.

Os PETs impressos eram entregues regularmente pela escola para os alunos (ou seus responsáveis) que não tinham condição de fazer a impressão das atividades acessadas digitalmente ou que nem conseguiam acessar as atividades pela Internet. Posteriormente, eles devolviam na escola no prazo estipulado e as professoras faziam esse controle para depois lançar a carga horária “cumprida” pelo estudante por meio da realização do PET. No ano de 2020 o uso dos diários eletrônicos foram suspensos, e a composição da carga horária era feita pelo registro em anexos disponibilizados na Resolução N° 001/2020. O ERE que inicialmente estava previsto para quatro meses, se estendeu até o final do ano de 2020, mas com expectativa de retorno das aulas presenciais no início de 2021.

Ao contrário do que aconteceu no ano de 2020, em que a SME levou um tempo para se organizar e começar a enviar normativas e orientações principalmente pedagógicas para as escolas, o ano de 2021 começou com o recebimento de várias cartilhas e documentos orientadores. Com a previsão do retorno das aulas presenciais nas escolas da rede, no mês de janeiro de 2021 a prefeitura divulgou no seu site e enviou para as escolas o documento chamado “Protocolo sanitário: volta às aulas presenciais em Uberlândia”. Nele continham recomendações de organização da escola para receber os alunos presencialmente. O documento trouxe também os três pilares para o bom andamento do retorno às aulas: segurança, cooperação e acolhimento. A figura 2 mostra a divulgação deste documento.

Figura 2-Pilares para o bom andamento do retorno às aulas na Rede Municipal de Uberlândia no ano de 2021.



Fonte: “Protocolo sanitário: volta às aulas presenciais em Uberlândia”. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/coronavirus/cartilhas-e-orientacoes/>. Acesso em: 12 out. 2021.

Foi publicado também o Documento Orientador do Ensino Híbrido e Atividades Não Presenciais. Esse documento era um recorte dos DCMs, elegendo as aprendizagens essenciais para o ano de 2021. Nas orientações, havia a indicação de que o CEMEPE não mais disponibilizaria os PETs relativos à 30% da carga horária letiva. A equipe docente de cada escola deveria se organizar para elaborar os PETs de seus alunos, a partir do Planejamento Anual do Programa Escola em Casa, dos planos mensais enviados pelo CEMEPE, bem como das videoaulas gravadas. Na figura 3 é possível visualizar como foi organizada, em 2021, a elaboração dos materiais didáticos para o ERE.

Figura 3- Implementação do Programa Escola em Casa em 2021.



Fonte: Documento Orientador do Ensino Híbrido e Atividades Não Presenciais. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1Wvw-pQk9tgnsJgZCBuLjCedsfiPXkhWI>. Acesso em 10 jan. 2022.

Além disso, no mesmo período, as escolas receberam um documento chamado “Documento orientador para o planejamento do mês de fevereiro”, que trouxe informações sobre a dinâmica de trabalho durante o ano, e mais especificamente no mês de fevereiro, quando teoricamente aconteceria a retomada das aulas presenciais. Depois desses preparativos e orientações recebidas da SME, todos os profissionais da educação

foram testados para COVID-19 antes de retornar às escolas. O clima era de tensão e medo, pois a cidade de Uberlândia bem como todo o país estava em um momento de crescimento nos números de pessoas infectadas. Nos dias 3, 4 e 5 de fevereiro de 2021, os profissionais da educação voltaram à escola para fazer reuniões e formações antes do início das aulas, procedimento esse que acontece todos os anos. Nesses dias escolares, foi repassado o Protocolo Sanitário, orientações de como seriam os procedimentos de retorno às aulas presenciais e outras deliberações.

Mediante o grande aumento no número de casos de COVID-19 e mortes na cidade, e a insegurança das aulas retornarem mesmo que em sistema de revezamento, os professores se mobilizaram e organizaram uma paralização nos dias 8 e 9 de fevereiro, dias em que a escola deveria começar a receber os alunos. Mesmo assim, a SME manteve a orientação para que a escola estivesse aberta para receber os alunos em esquemas de revezamento, no ensino híbrido³³. As turmas foram divididas em dois grupos, e cada semana um grupo poderia ir à escola. A equipe que ficava em casa acompanharia as videoaulas pela TV e fazia as mesmas atividades que os alunos realizavam na sala de aula, presencialmente. Porém, a adesão das famílias foi mínima, todos estavam inseguros em expor seus filhos, uma vez que era notório o risco de contaminação, principalmente nesse momento em que a cidade estava registrando diariamente o aumento de casos confirmados e das mortes.

Nas redes sociais e nos meios de divulgação da imprensa, a contabilização dos dados da COVID-19 era preocupante. A figura 4 mostra um comparativo do número de casos confirmados desde o início da pandemia até a primeira semana do mês de fevereiro, justamente quando as aulas estavam previstas para voltar. Esse gráfico foi baseado nos boletins que a prefeitura divulgava diariamente com os dados da pandemia.

³³ A Resolução SME N° 001/2021 define Ensino Híbrido como: “modelo educacional constituído por mais de uma estratégia de acesso às aulas, em que o processo de ensino e aprendizagem ocorrem em formato presencial e não presencial, com o retorno gradual e seguro dos estudantes e dos servidores às atividades presenciais”. (UBERLÂNDIA, 2021, p. 11)

Figura 4-Gráfico com os números do crescimento de casos confirmados de coronavírus em Uberlândia, de março de 2020 a fevereiro de 2021.



Fonte: Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2022/01/02/covid-19-veja-boletim-da-prefeitura-de-uberlandia-de-02012021-cidade-confirma-60-novos-casos.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2022.

Observa-se que de dezembro de 2020 até fevereiro de 2021 houve um aumento de mais de 20 mil novos casos. Os leitos destinados ao tratamento de COVID-19 chegaram a 83% de ocupação e o número de mortes aumentava a cada dia. Por conta do movimento de paralização dos profissionais da educação, da realidade inegável do aumento dos números de casos de COVID e mortes, da população escolar ainda não vacinada, e da baixa adesão das famílias à volta das aulas mesmo em sistema híbrido, a SME decidiu por suspender novamente as aulas presenciais na rede municipal da cidade. No dia 19 de fevereiro de 2021, foi publicado no Diário Oficial a Portaria N°51.923 que interrompeu inicialmente, as aulas presenciais e remotas por 15 dias (22 de fevereiro até 05 de março de 2021).

A partir deste momento, todos os servidores das unidades escolares foram dispensados, inclusive a equipe gestora, que na suspensão das atividades em 2020, precisou estar presentes na escola mesmo sem alunos ou professores (as). A Portaria N° 52.056 publicada no dia 05 de março de 2021 interrompeu por mais 15 dias as aulas presenciais e remotas nas escolas da rede municipal (08 de março até 19 de março de 2021). Mais uma vez o recesso escolar previsto para julho foi antecipado. No dia 19 de março de 2021, foi publicada a Portaria N 52.186 que antecipou 10 dias do recesso, que agora seria gozado no período de 22 a 31 de março do mesmo ano. Esses dias de suspensão de aulas sem a antecipação de férias seriam repostos posteriormente com a

organização da SME. No dia 30 de março de 2021, foi publicado no Diário Oficial do município a Resolução SME Nº 001/2021 que traça diretrizes para o ensino não presencial, e institui mais uma vez a oferta do Ensino Remoto aos alunos da rede municipal a partir do dia 06 de abril.

No ano de 2021, o ERE passou por várias alterações. O CEMEPE disponibilizou o Planejamento Anual dos componentes curriculares, e mensalmente enviava o tema das videoaulas e os conteúdos que seriam desenvolvidos nelas, no documento que era chamado de Plano Mensal. Já as atividades escritas (PETs) eram planejadas pelos professores das escolas, para suas turmas, baseados nos planos recebidos com antecedência e no conteúdo trabalhado nas videoaulas. Os planos mensais eram o cerne de todo o trabalho, como se fosse o conteúdo mínimo obrigatório para toda a rede. Ele foi selecionado entre os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Municipais publicadas no início de 2020, pouco antes da pandemia, com base nas exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em dezembro de 2017.

A partir desse momento, os professores (as) deveriam se organizar para oferecer periodicamente, aos estudantes, encontros síncronos que seriam intercalados com as videoaulas do Programa Escola em Casa. A Resolução SME Nº 001/2021 contempla agora o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para a disponibilização das atividades por parte dos professores (as) e devolutivas dos pais/responsáveis quanto à realização delas. A resolução indicou o *Google Classroom* como plataforma de uso prioritário, mas deixou em aberto para que cada escola organizasse o uso de outros recursos caso os alunos não conseguissem acessar essa plataforma em específico. Os PETs eram postados nas salas do *Google Classroom* que foram criadas pelos oficiais administrativos das escolas e incluíram cada professor e os estudantes da turma, mediante criação e/ou cadastro do e-mail institucional. As atividades impressas seriam entregues quinzenalmente para os alunos que não tinham acesso à internet. O *WhatsApp* também foi outra ferramenta muito utilizada pela equipe para estabelecer a comunicação entre os membros da comunidade escolar que tinham acesso à Internet. Os(as) professores(as), criavam um grupo para sua turma e, por meio dele, os professores(as) repassavam recados, conversavam com os pais ou responsáveis pelos estudantes, faziam videochamada, e enviavam e recebiam atividades.

No ano de 2021, a quantidade de videoaulas transmitidas também aumentou. Em maio, as aulas passaram de 30 para 45 semanais, e em julho passaram de 45 para 75 aulas semanais contabilizando a quantidade exibida para todas as modalidades e etapas de

ensino. A última mudança aconteceu a partir do dia 05 de julho, e contou com a inclusão de novos quadros na programação: Para gostar de ler, Intervalo criativo, Jornal virtual e Movimento-se.

Diferente do ano de 2020, a seleção dos professores (as) que fariam a gravações das aulas foi por meio do Edital SME N° 005/2021 publicado no dia 12 de abril do mesmo ano, em que os candidatos interessados deveriam se inscrever em apenas uma etapa e modalidade de ensino ofertada pela rede municipal. A seleção contava com duas etapas: a elaboração de um plano de aula que serviria como roteiro de gravação (20 pontos), e a apresentação de uma videoaula de 8 a 10 minutos com edição referente ao plano de aula apresentado na etapa 1 (60 pontos). Os candidatos (as) que participaram da elaboração /gravação das videoaulas em 2020, teriam 20 pontos acrescido à somatória final da sua pontuação. Assim foi a seleção dos professores para atuarem no Programa Escola em Casa em 2021, e os aprovados no processo seletivo ficaram cedidos para o CEMEPE durante todo o tempo de trabalho.

No dia 06 de maio de 2021, o prefeito Odelmo Leão lançou o canal aberto de TV exclusivo para dar suporte a educação municipal³⁴, que entrou no ar dia 10 de maio do mesmo ano. A transmissão das aulas passou a acontecer no canal 8.2 da TV Integração, que foi contratada mediante concorrência pública para a transmissão das videoaulas do Programa Escola em Casa até o dia 31 de dezembro de 2021, com exibição de programação das 7h às 22h diariamente. A gravação e edição das aulas passaram a ser realizadas no CEMEPE, onde foi criado um mini estúdio de gravação para uso dos professores (as). Outro novo recurso que foi incorporado ao Programa Escola em Casa, foi a plataforma *Xtream Solution* que também foi contratada mediante licitação, para o recebimento, gestão, edição, arquivamento e conversão dos arquivos de vídeo para conteúdos televisivos.

Periodicamente as videoaulas também eram transmitidas em *playlist* específica dentro do canal do *Youtube* da Prefeitura de Uberlândia, mas assim como as de 2020, as videoaulas de 2021 também foram retiradas do ar provavelmente por questões de direitos autorais. A partir do dia 28 de junho de 2021, as videoaulas deixaram de ser disponibilizadas no canal do *Youtube*, e os estudantes agora continuariam tendo acesso a elas pela TV ou pela Plataforma Xtream Soluções que a prefeitura contratou para

³⁴ Notícia disponível em: [Prefeitura lança canal aberto de TV exclusivo para educação municipal - Portal da Prefeitura de Uberlândia \(uberlandia.mg.gov.br\)](https://portal.da.prefeitura.de.uberlandia.mg.gov.br). Acesso em: 10 mar. 2022.

armazenamento das videoaulas. O acesso que anteriormente era liberado para quem assim desejasse, passou a se restringir aos alunos da rede municipal, uma vez que o login e senha para entrar na plataforma eram gerados com base no número de matrícula dos alunos.

No dia 09 de junho de 2021 foi publicado o Informativo N° 27/2021 no Diário Oficial que autorizou o retorno as aulas presenciais, que neste momento estavam suspensas por medida judicial. Na segunda feira seguinte, dia 14 de junho, as aulas voltaram a ocorrer no sistema híbrido, de acordo com nova deliberação da SME. Novamente em esquema de revezamento, os alunos poderiam ir à escola presencialmente uma semana sim outra não, a fim de evitar aglomerações. Apesar de os profissionais da educação começarem a ser vacinados neste mesmo período, as famílias ainda demonstraram muita insegurança em enviar as crianças. Muitos professores(as) que mantinham uma rotina de aulas síncronas com suas turmas reclamaram que com esse novo modelo alcançavam bem menos crianças do que quando estavam trabalhando remotamente. Além de não enviar as crianças para a escola, muitas famílias deixaram de fazer as atividades, que anteriormente contavam com o apoio dos professores (as) durante as aulas online. Visto que a solução de retorno às aulas no modelo híbrido não teve muito sucesso na rede, em setembro a SME mudou novamente o esquema de trabalho. Sugeriu que os professores(as) na escola se organizassem para juntar duas turmas do mesmo ano/modalidade desde que não ultrapassassem a capacidade de 50% das salas, e assim um professor ficaria com as crianças em sala de aula e outro daria aula online para quem estava em casa. Para tentar sanar a falta de recursos tecnológicos na escola, a prefeitura enviou apenas três *tablets* para cada escola, o que exigiu que a maioria dos professores levassem seus computadores pessoais para ministrarem suas aulas online. Além disso, foram criados mais pontos de Internet na escola com melhor velocidade.

No dia 05 de agosto de 2021, foi publicada a Resolução SME N° 003/2021, que traça diretrizes para o empréstimo dos tablets aos estudantes, conforme havia sido prometido no ano anterior. Os alunos do Ensino Fundamental, beneficiários do Bolsa Família e que estavam participando das atividades regularmente, receberam um Kit Tecnológico composto por um equipamento tablet e seus acessórios (carregador, cabo USB e capa de proteção, e um card para acesso à internet), o qual deveria ser devolvido no final do ano de 2021.

Depois de tantas mudanças e adequações para buscar atender, simultaneamente, os alunos que estavam na escola e os alunos que estavam em casa, no dia 11 de novembro de 2021, foi publicado no Diário Oficial do município, a Resolução SME N° 004/2021 que tornou obrigatório, a partir do dia 09 de novembro de 2021, o retorno de todas as crianças às aulas presenciais, com exceção das que comprovassem alguma comorbidade. O documento traz dentre os vários pontos, as condições para o retorno presencial obrigatório das aulas:

Art. 5º A retomada integral das atividades escolares presenciais obrigatórias, nos termos do artigo 1º deverá ocorrer em observância às seguintes condições:

- I - observar rigorosamente os protocolos sanitários para o retorno às atividades escolares presenciais, bem como as Normas de Biossegurança e as Deliberações do Núcleo Estratégico do Comitê Municipal de Enfrentamento ao Covid-19;
 - II - realizar o monitoramento de risco de propagação da Covid-19, comunicando os casos suspeitos e confirmados;
 - III - adotar medidas de contingenciamento quando for o caso.
- (UBERLÂNDIA 2021, p. 5)

Com a obrigatoriedade do retorno às aulas presenciais, o número de crianças nas escolas aumentou significativamente; mas, mesmo assim, algumas famílias optaram por não mandar as crianças, alegando que faltava pouco tempo para terminar o ano e voltariam presencialmente somente no início de 2022. Dessa forma se encerrou o ano letivo de 2021. Muitos desafios, muitas mudanças, muitas diretrizes e orientações sendo revogadas o tempo inteiro, o que causou bastante insegurança na equipe escolar como um todo, que esperava a cada momento a chegada de uma normativa, alterando o que já tinha sido estabelecido.

O quadro 3 relaciona os principais e mais significativos documentos municipais desse período pandêmico, que compuseram a descrição detalhada do Programa Escola em Casa implementado pela SME de Uberlândia para desenvolver o ERE.

Quadro 3-Documentos municipais que tratam sobre o ERE.

TIPO DE DOCUMENTO	TÍTULO	DATA DE EMISSÃO
Ofício	Ofício N° 105/2020 CEMEPE-SME, intitulado “Prevenção COVID-19.” ³⁵	16/03/2020

³⁵ Todos os documentos municipais foram organizados em uma pasta do Google Drive a fim de que os leitores tenham acesso. Alguns desses documentos não estão disponíveis no site da prefeitura de Uberlândia, e por isso, achamos por bem armazená-los dessa forma, já organizados e numerados de acordo

Ofício	Ofício N° 1603/2020/SME/GS- Circular, intitulado “Orientações para procedimentos no período de suspensão das aulas”.	17/03/2020
Portaria	Portaria N° 48.821, “Estabelece normas e diretrizes para o enfrentamento ao covid-19 com a finalidade de implementar as ações de caráter preventivo no âmbito de atendimento da secretaria municipal de educação em conformidade com os termos do decreto n° 18.550, de 19 de março de 2020, que “dispõe, no âmbito da administração pública municipal, acerca de medidas temporárias de prevenção ao novo coronavírus – covid-19”	19/03/2020
Portaria	Portaria N° 49.154, de 14 de maio de 2020. Estabelece normas e diretrizes para antecipação do recesso escolar previsto nos calendários escolares do ensino fundamental, EJA e Educação Infantil em conformidade com os termos do decreto n° 18.550, de 19 de março de 2020, que “dispõe, no âmbito da administração pública municipal, acerca de medidas temporárias de prevenção ao novo coronavírus – covid-19”	14/05/2020
Decreto	Decreto N° 18.627, de 14 de maio de 2020. Autoriza, em caráter excepcional, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, por meio de kit alimentação, para alunos cadastrados no programa bolsa família, durante o período de suspensão das aulas e dá outras providências.	14/05/2020
Resolução	Resolução SME N° 001/2020, com a seguinte temática “Dispõe sobre a regulamentação para a oferta de regime especial de atividades não presenciais, e institui o regime especial de trabalho remoto nas escolas da Rede Municipal de Ensino, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), para o cumprimento da carga horária mínima exigida”.	27/05/2020
Roteiro de trabalho	Documento orientador para o planejamento do mês de fevereiro.	01/2021
Cartilha	Protocolo sanitário: volta às aulas presenciais em Uberlândia.	01/2021
Cartilha	Documento Orientador do Ensino Híbrido e Atividades Não Presenciais	01/2021

com a ordem da tabela. Link para acesso: <https://drive.google.com/drive/folders/1KkBJsc7X8LPDxFSxpapoACvcHjdCjx8-?usp=sharing> .

Resolução	Resolução SME Nº 001/2021 “Dispõe sobre o ensino híbrido e a oferta das atividades não presenciais, dá diretrizes para o trabalho das escolas da rede municipal de ensino, em decorrência da pandemia do coronavírus (covid-19), e revoga a resolução SME Nº001/2020, de 27 de maio de 2020.”	30/03/2021
Resolução	Resolução SME Nº 003/2021002/2021, que “Regulamenta no âmbito da secretaria municipal de educação a disponibilização de tablets, para os estudantes, por meio da autorização de uso na modalidade de empréstimo gratuito”.	05/08/2021
Resolução	Resolução SME Nº 004/2021- Dispõe sobre o funcionamento do ensino presencial na Rede Municipal de Ensino, revoga a resolução SME Nº 003/2021, de 21 de outubro de 2021 e dá outras providências.	11/11/2021

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de levantamento feito no Diário Oficial da cidade de Uberlândia e em acervo pessoal criado a partir de e-mails recebidos pela SME. Acesso em: 01 mar. 2022.

Após o detalhamento do Programa Escola em Casa e identificação dos materiais didáticos que foram elaborados no ERE da rede municipal de Uberlândia, vamos apresentar, na próxima subseção, a metodologia utilizada para compreender nosso problema de pesquisa, ou seja, de que forma os materiais didáticos elaborados pelos profissionais da SME expressam a relação escola e família durante o ensino remoto desenvolvido nos anos 2020 e 2021, especialmente no 1º ano do Ensino Fundamental.

3.3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta seção apresentamos os percursos metodológicos escolhidos para desenvolver a pesquisa em questão. Em primeiro lugar, explicaremos a escolha pela pesquisa qualitativa e documental. Em seguida, apresentaremos o conjunto de materiais didáticos produzidos no Programa Escola em Casa da SME de Uberlândia, entre os anos de 2020 e 2021, e justificamos os critérios definidos para selecionar as videoaulas e PETs que compuseram o acervo documental da pesquisa.

3.3.1 Da complexidade do tema abordado: a escolha pela pesquisa qualitativa e documental

Desenvolver pesquisa por si só já é desafiador, mas quando se está no meio de uma pandemia o desafio fica ainda maior. Por várias vezes tivemos que redirecionar o

caminho planejado e repensar as estratégias. Comecei meu mestrado há menos de um mês que a pandemia se espalhou, e ao observar que o distanciamento social por ela exigido afetaria a educação escolar por um considerável tempo, senti necessidade de transformar o ensino remoto em meu tema de pesquisa. Considerando a existência de uma quantidade significativa de relatórios que se ocupam em analisar dados quantitativos sobre a educação escolar em tempos de pandemia³⁶, optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa, que nos possibilite compreender a complexidade das relações entre escola e família durante o ensino remoto. Em relação à pesquisa qualitativa, Flick (2004) argumenta que ela:

pressupõe, sim, uma compreensão diferente da pesquisa em geral, a qual ultrapassa a decisão de utilizar uma entrevista narrativa ou um questionário, por exemplo. A pesquisa qualitativa abrange uma compreensão específica da relação entre o assunto e o método. (FLICK, 2004, p. 57)

A pesquisa qualitativa nos permite olhar para além dos números, que são também importantes, mas que muitas vezes, se analisados puramente como estão apresentados, não levam em consideração as relações interpessoais e interferências humanas que estão por trás deles. A análise do contexto, das pessoas envolvidas, do meio em que se dá o processo, as condições em que os fatos acontecem se tornam também objeto de análise na pesquisa qualitativa. Não nos propomos aqui a medir com exatidão os fenômenos humanos e/ou nos deter apenas ao que pode ser mensurável, pelo contrário. Por meio do que foi produzido em forma de normativas, orientações, especialmente, de materiais didáticos, procuraremos compreender o que foi ou não explicitado sobre os papéis da escola e da família e suas relações no ensino remoto.

Inicialmente, considerando os indícios de que voltaríamos para as atividades presenciais no início de 2021, pensamos que seria possível coletar e produzir nossos

³⁶Algumas destas pesquisas são; Pesquisa “Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto durante a Pandemia”. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10228>. Acesso em 08 out. de 2021. Pesquisa “TIC EDUCAÇÃO- Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras”. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200326/tic_educacao_2020_livro_eletronico.pdf. Acesso em 15 jan. 2022.

Pesquisa “Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil”. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_pesquisa_covid19_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em 16 fev. 2022.

dados na própria escola, por meio de entrevistas e observações. Porém, na rede municipal de Uberlândia, as aulas presenciais no ano de 2021 não duraram nem uma semana, e logo as escolas voltaram para o Ensino Remoto. O pico da pandemia chegou, e as restrições ficaram ainda mais rígidas. A suspensão das aulas presenciais implicou na impossibilidade de realizar a pesquisa, produzindo fontes orais das experiências vividas e dos significados construídos por professores, estudantes e seus responsáveis. Assim, tivemos que redefinir o caminho da investigação. A forma mais segura e viável de coletar dados para a análise seria buscando documentos. Optamos, então, pela pesquisa documental.

Entendemos como documento registros escritos, vídeos, fotografias, filmes, slides, pôsteres, sites, reportagens, pinturas e tudo mais que sirva de fonte de informação sobre algum evento ou temática de interesse. Sobre a pesquisa documental, Gil (1999) comenta:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 1999, p. 66)

Como diz o próprio nome escolhido para o ERE e sua plataforma na SME Uberlândia - Escola em Casa -, os materiais didáticos elaborados na rede municipal pretenderam transformar a casa em escola e, para isso, tiveram que contemplar orientações para os estudantes e seus responsáveis tentarem desenvolver em casa o processo de ensino e aprendizagem que, até então, era desenvolvido na escola. Desta forma, eles apresentam várias pistas sobre como se estabeleceu a relação entre escola e família durante o ERE, as quais analisadas qualitativamente puderam nos ajudar a elucidar nosso problema de pesquisa. Sendo assim, o acervo documental de nossa pesquisa foi composto por parte dos materiais didáticos produzidos para o Programa Escola em casa, ou seja, as videoaulas e os PETs correspondentes a elas – aqueles que foram produzidos pela equipe do CEMEPE para serem usados por todos os estudantes da rede matriculados em um determinado ano de ensino e que chamaremos aqui de PETs coletivos. Após a localização e organização do acervo documental de videoaulas e PETs, realizamos a identificação, categorização e análise qualitativa destas orientações. Para compreender os papéis atribuídos a escola e a família durante o ensino remoto, vamos

identificar nas normativas palavras como familiares, responsáveis, professores, casa, escola, e a partir de então traçar linhas de análise para entender de que forma o papel da família e da escola é abordado nesses documentos.

Nas videoaulas e PETs vamos identificar como as orientações orais e escritas se referem às responsabilidades de familiares e responsáveis no desenvolvimento das atividades. Vamos assistir cada uma das 13 videoaulas selecionadas do primeiro ano, e ler seus respectivos PETs marcando frases e trechos que de alguma forma nos indiquem qual a expectativa de participação da família no processo de ERE. Apresentamos a seguir a composição do acervo documental, os critérios de exclusão e inclusão de materiais didáticos a serem analisados.

3.3.2 O acervo documental da pesquisa: Videoaulas e PETs do Programa Escola em Casa

Para buscar os materiais didáticos que compuseram o acervo documental da pesquisa, definimos como início de nosso recorte temporal o mês de junho de 2020, porque foi neste mês que foram transmitidas as primeiras videoaulas do Programa Escola em Casa da SME de Uberlândia. O mês de outubro de 2021 foi estabelecido como o último, pois em novembro deste ano houve o retorno integral às aulas presenciais, e os PETs e videoaulas deixaram de ser os guias do processo de ensino e aprendizagem.

Dentro do vasto universo de videoaulas e PETs elaborados e distribuídos durante o ERE³⁷, optamos por analisar as videoaulas de História que foram disponibilizadas para as turmas de 1º ano do Ensino Fundamental. Escolhemos trabalhar com as aulas desse ano de ensino, por se tratar de crianças que necessitam ainda de um apoio maior da família para executar as atividades e cumprir as demandas da escola. Em tempos de ensino presencial, crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental demandam uma maior atenção dos professores, que têm que acompanhar de perto as atividades e dar o suporte necessário a cada um. Com o ensino remoto, a distância física impediu que esse acompanhamento fosse realizado pelas professoras (es), e essa função na maior parte dos casos passou a ser exercida pelas famílias. Além disso, as temáticas trabalhadas no

³⁷ A navegação pelas plataformas que armazenam as videoaulas e PETs coletivos do Programa Escola em Casa mostram que foram produzidos, em média, 45 videoaulas para cada ano de ensino, por ano letivo (2020 -2021), sem contar os materiais da Educação Infantil, do AEE e da EJA. Enfim, aproximadamente, 750 videoaulas nos dois anos de ERE. Os PETs coletivos só foram produzidos no ano de 2020 e, na média, era um PET para cada videoaula, o que resulta, em aproximadamente, 360 PETs ao todo.

componente curricular da História proporcionam uma maior reflexão sobre a família, os espaços de convivência das crianças e suas relações sociais, que poderão nos oferecer indicações do ideal de família que permeou a elaboração das orientações presentes nas videoaulas e PETs.

As Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia (DCMS) que delinearão a elaboração das videoaulas e PETs, trazem o Organizador Curricular de História, que prevê, para cada ano de ensino, o que precisa ser contemplado durante as aulas. A figura 4 mostra quais as unidades temáticas, conteúdos e habilidades que o documento indica que sejam trabalhados no 1º ano do Ensino Fundamental relativo ao conteúdo de História. Figura 5-Organizador Curricular de História do 1º Ano do Ensino Fundamental do ano de 2020.

HISTÓRIA 1º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento (Conteúdos / Conceitos)	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia detemporalidade (passado, presente, futuro). Hábitos e atitudes. Eu, eu e o outro. Nomes e sobrenomes. Identidade (os documentos que registram a história de cada um). Datas comemorativas relevantes. Lei 13.185/2015 (Lei do <i>Bullying</i>).	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade. A vida em família. História de vida de cada um. As diferentes formas de organização da família e da comunidade.	(EF01HI02X) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. Compreendendo o indivíduo como agente da história e transformador social. (EF01HI03X) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, enfatizando o respeito à diversidade. (EF01HI04X) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, compreendendo seus direitos, deveres e as regras de convívio.

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento (Conteúdos / Conceitos)	Habilidades
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares, percebendo sua importância para o crescimento pessoal e social diferenciando as brincadeiras de ontem e de hoje.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos. Os vínculos pessoais e as relações de amizade. Regras de convivência. Jogos e brincadeiras. Datas comemorativas relevantes. Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008 (História e cultura Afro-brasileira e dos Povos Indígenas). Lei 13.185/2015 (Lei do <i>Bullying</i>).	(EF01HI06X) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07X) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, observando que existem diferentes configurações de família.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido. Autonomia e organização no espaço escolar e em seu grupo social. Jogos e brincadeiras. A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade. Folclore. Aniversário de Uberlândia. Datas comemorativas relevantes.	(EF01HI08X) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade, identificando os eventos como frutos de experiência de determinado coletivo social.

Fonte: Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia. Disponível em: <http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/DCMs-Fundamental-1.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

Percebe-se que a vida familiar, suas diferentes representações e organizações, a história de vida, os vínculos pessoais, e os espaços de convivência das crianças são colocados em destaque no Organizador Curricular de História do 1º ano. Acreditamos que as videoaulas que abordarão essas temáticas serão de grande valia para compreendermos melhor de que forma os papéis da família foram abordados durante o

ERE, e qual o ideal de família que, mesmo implicitamente, delineou a relação escola e família durante este período.

Após a pesquisa no site do Programa Escola em Casa³⁸, constatamos que durante o ano de 2020 foram produzidas, ao todo, para o 1º ano do Ensino Fundamental, 53 videoaulas que foram ao ar a partir do dia 01 de junho do referido ano. Além disso, para o 1º ano, foram disponibilizados pelo CEMEPE, 39 PETs semanais que propunham atividades que contemplavam os temas trabalhados nas videoaulas. No caso das atividades do 1º Ano do Ensino Fundamental, as autoras das atividades foram as professoras Fabiana M. M. Dutra, Lidia Claudino Alves Vieira e Dayane Silva Araújo. Destas 53 videoaulas, 24 abordaram conteúdos de História de maneira interdisciplinar, principalmente com Geografia, Português, Literatura e Linguagem, e apenas uma vez com Ciências e Matemática.

Quadro 4- Videoaulas do 1º Ano do Ensino Fundamental de 2020 com conteúdo de História.

Nº DA VIDEO AULA	DATA DE EXIBIÇÃO	TEMA	COMPONENTE CURRICULAR	LINK DE ACESSO	PET CORRESPONDENTE
Nº 02	04/06/2020	Identidade e moradia	Língua Portuguesa, Literatura e Linguagem, História e Ciências	Videoaula 02 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 3- Junho
Nº 04	15/06/2020	Números, paisagem e diversidade	Literatura e Linguagem, Língua Portuguesa e História	Videoaula 04 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 3- Junho
Nº 05	18/06/2020	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	Matemática, Língua Portuguesa e História	Videoaula 05 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 3- Junho
Nº 10	06/07/2020	Família	Geografia, História, Literatura e Linguagem	Videoaula 10 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 4- Julho

³⁸ Site Escola em Casa. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/educacao/escolaemcasa/>. Acesso em 12 fev. 2022.

Nº DA VIDEO AULA	DATA DE EXIBIÇÃO	TEMA	COMPONENTE CURRICULAR	LINK DE ACESSO	PET CORRESPONDENTE
Nº 13	16/07/2020	Jeitos de morar	Geografia, História, Literatura e Linguagem	Videoaula 13 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 4- Julho
Nº 15	23/07/2020	Eu mudo com o tempo	Geografia, História, Literatura e Linguagem	Videoaula 15 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 4- Julho
Nº 17	30/07/2020	Quem mora na sua casa?	Geografia, História, Literatura e Linguagem	Videoaula 17 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 4- Julho
Nº 19	06/08/2020	Os dez amigos	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 19 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 5- Agosto
Nº 21	13/08/2020	Agosto – mês do Folclore	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 21 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 5- Agosto
Nº 23	20/08/2020	Meu ambiente, meio ambiente	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 23 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 5- Agosto
Nº 25	27/08/2020	Tic-tac, passa o tempo	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 23 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 5- Agosto
Nº 27	10/09/2020	Lugar de estudar ³⁹	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 27 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 6- Setembro
Nº 29	17/09/2020	Lugar de estudar	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 29 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 6- Setembro
Nº 31	24/09/2020	Lugar de estudar	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 31 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 6- Setembro
Nº 33	01/10/2020	Construindo o amanhã	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 33 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 7- Outubro

³⁹ Percebe-se que algumas videoaulas têm o tema repetido mais de uma vez. Isso se dá porque se trata de uma continuidade do assunto discutido, que precisou de mais de uma videoaula para ser desenvolvido como desejado.

Nº DA VIDEO AULA	DATA DE EXIBIÇÃO	TEMA	COMPONENTE CURRICULAR	LINK DE ACESSO	PET CORRESPONDENTE
Nº 35	08/10/2020	Construindo o amanhã	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 35 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 7- Outubro
Nº 36	15/10/2020	Construindo o amanhã	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 36 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 7- Outubro
Nº 38	22/10/2020	Construindo o amanhã	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 38 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 7- Outubro
Nº 40	29/10/2020	Construindo o amanhã	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 40 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 7- Outubro
Nº 42	09/11/2020	Pequenas e grandes invenções	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 42 - 1º ano - YouTube	PET Volume 8- Novembro
Nº 44	16/11/2020	Pequenas e grandes invenções	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 44 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 8- Novembro
Nº 46	23/11/2020	Pequenas e grandes invenções	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 46 - 1º Ano - YouTube	PET Avaliativo ⁴⁰
Nº 50	07/12/2020	Revisando o que aprendemos	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 50 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 9- Dezembro
Nº 52	14/12/2020	Revisando o que aprendemos	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 52 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 9- Dezembro

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de levantamento feito em site do Programa Escola em Casa e canal do *Youtube* Escola em Casa. Acesso em: 22 fev. 2022.

Destas 24 videoaulas, selecionamos para análise as que trabalham mais diretamente conteúdos relacionados à família e a escola, identidade familiar, moradia e rotina de estudos em casa. O resultado após essa seleção foi de 9 videoaulas e seus respectivos PETs, como mostra o quadro 5.

⁴⁰ O PET avaliativo foi elaborado pelas equipes escolares, com base nas informações repassadas pela secretaria do CEMEPE.

Quadro 5-Seleção das videoaulas do 1º Ano do Ensino Fundamental de 2020 que serão analisadas para compor a pesquisa.

Nº DA VIDEO AULA	DATA DE EXIBIÇÃO	TEMA	COMPONENTE CURRICULAR	LINK DE ACESSO	PET CORRESPONDENTE
Nº 02	04/06/2020	Identidade e moradia	Língua Portuguesa, Literatura e Linguagem, História e Ciências	Videoaula 02 - 1º Ano - YouTube	PET ⁴¹ Volume 3- Junho
Nº 05	18/06/2020	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	Matemática ,Língua Portuguesa e História	Videoaula 05 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 3- Junho
Nº 10	06/07/2020	Família	Geografia, História, Literatura e Linguagem	Videoaula 10 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 4- Julho
Nº 13	16/07/2020	Jeitos de morar	Geografia, História, Literatura e Linguagem	Videoaula 13 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 4- Julho
Nº 15	23/07/2020	Eu mudo com o tempo	Geografia, História, Literatura e Linguagem	Videoaula 15 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 4- Julho
Nº 17	30/07/2020	Quem mora na sua casa?	Geografia, História, Literatura e Linguagem	Videoaula 17 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 4- Julho
Nº 27	10/09/2020	Lugar de estudar	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 27 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 6- Setembro
Nº 29	17/09/2020	Lugar de estudar	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 29 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 6- Setembro
Nº 31	24/09/2020	Lugar de estudar	Geografia, História e Língua Portuguesa	Videoaula 31 - 1º Ano - YouTube	PET Volume 6- Setembro

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de levantamento feito em site do Programa Escola em Casa e canal do *Youtube* Escola em Casa. Acesso em: 22 fev. 2022.

⁴¹ O compilado com todos os PETs listados no quadro está disponível em uma pasta do Google Drive destinada ao armazenamento dos dados. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1frmAmoOreoZFhhv9Ah0CtDQ_vkctXevx. Acesso em 19 set. 2022.

O programa Escola em Casa também se estendeu pelo ano de 2021. Mesmo com a previsão de retorno das aulas presenciais em sistema de revezamento, as videoaulas continuaram a ser gravadas com a intenção de atender as crianças que ficavam em casa. No mês de fevereiro de 2021, foi preparada uma programação especial, que focou no acolhimento dos alunos e orientação à família de como funcionaria o novo formato de trabalho previsto para o ano de 2021. Como o retorno das aulas presenciais foi suspenso no início de fevereiro, parte dessa programação foi exibida em abril, quando as aulas remotas foram retomadas. Selecionamos quatro destas videoaulas para compor o acervo da pesquisa.

Quadro 6-Videoaulas de 2021 que foram selecionadas para compor a pesquisa.

TÍTULO DA VIDEOAULA	DATA DE EXIBIÇÃO	TEMA	LINK DE ACESSO
Dialogando com as famílias	01/02/2021	Programa em que a Assessora Pedagógica da SME apresentou as diretrizes e orientações para o ano letivo de 2021. ⁴²	Semana 8 a 12 de fevereiro - Google Drive
Hora de recomeçar	04/02/2021	Programa para acolhimento e boas-vindas aos estudantes explorando as habilidades socioemocionais. Além disso, explorou de forma lúdica e didática o protocolo sanitário de retorno as aulas.	Semana 8 a 12 de fevereiro - Google Drive
Estudando em casa I	09/02/2021	O programa abordou a importância da rotina no desenvolvimento e na aprendizagem dos estudantes. Além disso, apresentou dicas de estudo para a aprendizagem no contexto remoto.	Semana 15 a 19 de fevereiro - Google Drive
Estudando em Casa II	Semana de 05/04/2021 a 09/04/2021 ⁴³	O programa abordou dicas de estudo como leituras e registro escrito durante a videoaula.	5 a 9 de abril - Google Drive

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de levantamento feito em site do Programa Escola em Casa e site Aulas remotas, disponibilizado pelo CEMEPE. Acesso em: 10 mar. 2022.

Enfim, no total, foram selecionadas 13 videoaulas dos anos de 2020 e 2021 para fazerem parte dos documentos analisados nesta pesquisa, acompanhadas dos volumes de PET a elas relacionados. Conforme demonstra o Quadro 5, os PETs foram organizados em volumes mensais e foram escolhidos aqueles que correspondiam ao mês em que as

⁴² A descrição da temática das videoaulas foi retirada do Documento orientador para o planejamento do mês de fevereiro- Ensino Fundamental I e II disponibilizado pelo CEMEPE. Mudamos apenas o tempo verbal, para indicar que as videoaulas já foram transmitidas.

⁴³ Não foi possível localizar qual dia específico a videoaula foi exibida na TV.

videoaulas selecionadas foram transmitidas: volume 3 do mês de junho; volume 4 do mês de julho e volume 6 do mês de setembro. De acordo com o Quadro 6, as videoaulas de 2021 selecionadas não foram acompanhadas de PET, porque neste ano não havia mais a produção de PETs coletivos, mas apenas daqueles elaborados por cada professora para sua turma e que não foram disponibilizados nas plataformas do Programa Escola em Casa, mas diretamente para os estudantes.

O primeiro passo para a realização das análises das videoaulas foi a decupagem do material audiovisual selecionado. De acordo com o Mini Glossário de Telejornalismo, decupagem é “assistir ao material gravado e anotar o tempo em que estão os trechos mais interessantes para serem usados na edição”.⁴⁴ Na área do jornalismo e indústria cinematográfica, a aplicação dessa técnica auxilia a composição das cenas, a partir do material bruto gravado. Já no nosso caso, em que vamos analisar materiais já editados, a decupagem nos ajudou a observar os detalhes sonoros, visuais e textuais e a relação entre eles, os quais orientaram a seleção de trechos que nos permitiram pensar sobre o problema e objetivos da pesquisa. A decupagem foi registrada nas tabelas disponíveis no Apêndice A, na qual anotamos por coluna: a) o tempo do trecho em análise, marcando os minutos e segundos em que ele aparece no vídeo; b) as imagens que aparecem nesse trecho, detalhando a disposição dos objetos, posição das apresentadoras e as ações praticadas por elas, as legendas e textos que aparecem durante a videoaula; c) a transcrição da fala das professoras assim como das músicas e textos de vídeos, se assim houver.

Durante a decupagem das videoaulas, selecionamos trechos em que as falas, sons e/ou imagens eram direcionadas às famílias, indicando, explícita ou implicitamente, pedidos de ajuda para adultos acompanharem a realização das atividades pelas crianças. Orientações que iam desde a organização da rotina e espaços de estudo, informações sobre a complexidade da tarefa, até a escolha de materiais e recursos para oferecer para as crianças. No apêndice, registramos a decupagem apenas dos trechos selecionados para análise. Em decorrência disso, apresentamos apenas 11 e não 13 tabelas de decupagem, porque em duas videoaulas não identificamos falas específicas sobre o que estamos investigando: videoaula nº 31, de 24 de setembro de 2020 (Quadro 5) e videoaula “Hora de Recomeçar, de 04 de fevereiro de 2021 (Quadro 6). A análise das videoaulas de 2020 foi acompanhada da análise do PET a elas correspondentes. Neles buscamos identificar

⁴⁴Disponível em: <https://www.casadosfocas.com.br/mini-glossario-do-telejornalismo/#:~:text=Decupagem%20ou%20decupar%3A%20assistir%20ao,c%C3%A2mera%20ou%20iniciar%20o%20VT>. Acesso em 24 fev. 2022.

e analisar orientações escritas que se referiam às expectativas de participação da família no acompanhamento do ERE.

Por último, vale destacar que não foi necessário pedir autorização para uso destas videoaulas e PETs na pesquisa e nem usar codinomes para as professoras que aparecem nos materiais escritos e audiovisuais, porque eles foram disponibilizados em arquivos públicos e canais de televisão abertos para o acesso livre de qualquer pessoa da sociedade. Todos os nomes usados no decorrer de nosso texto de pesquisa foram apresentados pelas próprias professoras no início de cada videoaula e dos PETs. Isto também é uma forma de reconhecimento ao trabalho destas profissionais que contribuíram para que o ERE acontecesse. A partir desta identificação, seleção e primeira exploração dos materiais didáticos do Programa Escola em Casa, eles foram (re)lidos e (re)vistos várias vezes para conseguirmos alcançar a análise apresentada na seção 4 da pesquisa.

4. PROGRAMA ESCOLA EM CASA: O QUE OS MATERIAIS DIDÁTICOS E VIDEOAULAS NOS CONTAM SOBRE A RELAÇÃO DA ESCOLA E DA FAMÍLIA DURANTE O ERE NA PANDEMIA DE COVID-19

Nesta seção, vamos, por meio da descrição e análise de cada uma das videoaulas e PETs que compõem nosso acervo documental, enfrentar, mais diretamente, as questões da pesquisa: de que forma os materiais didáticos elaborados por docentes da equipe do CEMEPE da SME de Uberlândia expressam a relação escola e família durante o ensino remoto desenvolvido nos anos 2020 e 2021? Quais tarefas foram atribuídas à família nas orientações registradas nos PETs e videoaulas do 1º ano do Ensino Fundamental? Quais as expectativas da equipe docente do CEMEPE em relação ao acompanhamento das crianças pela família durante o ERE?

Para apresentar esta análise, inicialmente faremos uma descrição detalhada das partes das videoaulas que nos possibilitaram pensar sobre estas questões. Por meio das seleções dos trechos das videoaulas que abordavam concepções de família e tinham alguma indicação sobre a relação entre escola e família na escola, construímos uma narrativa que possibilitou focar no tema da pesquisa – a relação escola e família durante o ERE. Em seguida, vamos aprofundar a compreensão desta narrativa, em diálogo com orientações registradas nos PETs e com os autores que constituíram o nosso referencial teórico, a partir de três categorias: sugestões de atividades para serem realizadas em casa: expectativas de acompanhamento da família, orientações e recados às famílias: transformando a casa em escola e por último a categoria da idealização da família no ERE do Programa Escola em Casa.

4.1 Panorama geral das videoaulas

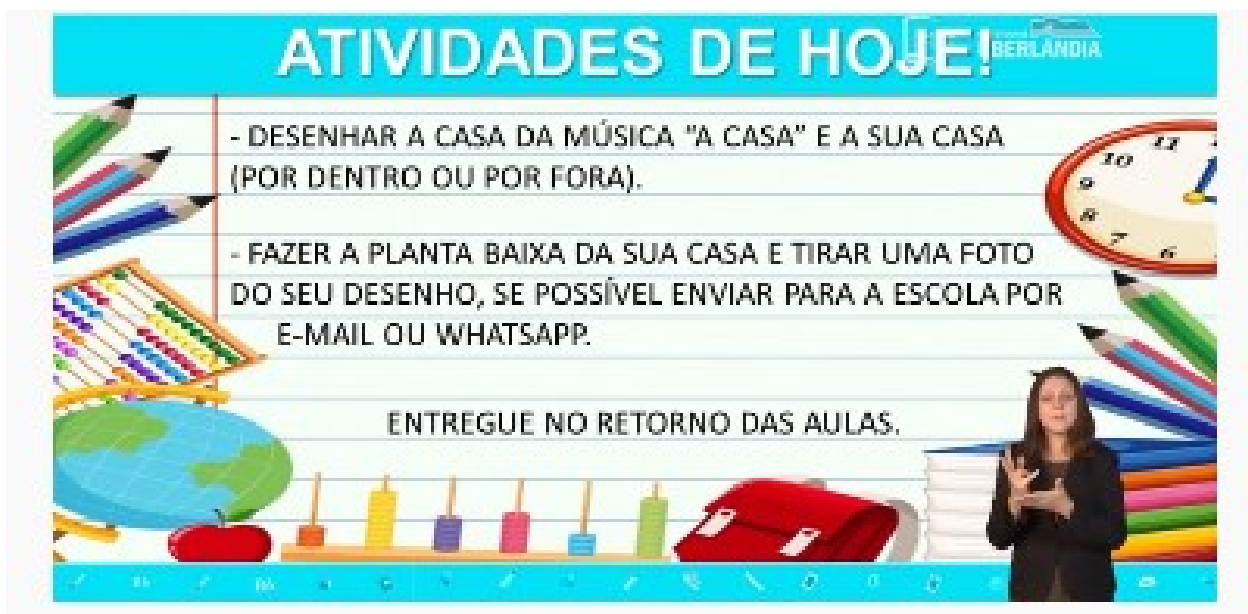
A professora que gravou as videoaulas do 1º ano, em 2020, se chama Lídia. Ela é professora de 1º ano da Escola Municipal Professor Milton de Magalhães Porto, e como foi explicado anteriormente, ficou cedida para o CEMEPE com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento do material didático e produção das videoaulas que foram disponibilizadas para os estudos por meio de canal de TV aberta e plataformas digitais. Durante a gravação das aulas, ela recebeu a visita de outras professoras, que contribuíram para a abordagem do tema em estudo. Todas as falas transcritas são devidamente

identificadas com o nome da narradora. É importante destacar que todas as videoaulas contavam com a tradução de intérpretes de libras, o que as tornaram acessíveis para o público da Educação Especial.

Na descrição que registramos a seguir, as falas transcritas são devidamente identificadas com o nome de cada narradora. Também, para adensar a compreensão, adicionamos *prints* das aulas relacionados aos trechos que selecionamos para analisar.

A videoaula nº 2, do dia 04/06/2020, tem como título “Identidade e moradia”.

Figura 6-Resumo das atividades da videoaula nº 2 projetada na tela gravada na videoaula



Fonte: Print de tela da videoaula nº 2. Disponível em: [Videoaula 02 - 1º Ano - YouTube](#) . Acesso em 19 set. 2022.

Os recortes que nos interessaram para a pesquisa estão detalhadamente descritos na tabela de decupagem 1, no apêndice deste trabalho. Nela a professora abordou um pouco da cidade em que moramos por meio de imagens do *Google Earth*, e falou também sobre os diferentes tipos de moradia. Mostrou fotos de casas térreas, sobrados, casas de pau-a-pique e apartamento. Abordou ainda os cômodos de uma casa sobrado e depois soletrou a palavra MORADIA, separando as letras vogais e consoantes. Tocou e cantou a música “A casa” de Vinicius de Moraes e pediu para que as crianças desenhassem de um lado de uma folha a casa engraçada descrita na música e, do outro lado, a casa em que

moravam. Abordou com as crianças as diferentes formas de representar o espaço onde moramos, como o globo terrestre, as maquetes, os mapas, as fotos de satélite e muitos outros.

Projetou uma planta baixa na tela e observou os cômodos para tentar identificar se era uma casa ou apartamento. Em seguida, a professora pediu para as crianças desenharem a planta baixa de suas casas, pensando como se estivessem a vendo por cima. Orientou ainda que elas tirassem fotos das atividades para enviar a escola, ou guardassem em uma pastinha para entregar quando retornassem as aulas presenciais. Finalizou dizendo: “Veja aí com sua família qual a melhor forma, nós só precisamos que sua tarefinha não fique suja nem amassada, ok. É muito importante ter capricho com as suas atividades.”

Depois das orientações, a professora voltou para a planta baixa projetada anteriormente e fez a contagem dos cômodos, das portas, e dos passos que a criança precisa dar para entrar no quarto e no banheiro. Terminando a atividade com a planta, a professora contou a história “Camilão, o comilão” de Ana Maria Machado. Comentou que, na história, os números serviram para contar a quantidade de alimentos que ele ganhou dos seus amigos, mostrou algumas outras situações cotidianas em que os números são usados, como: para identificar o número das casas, nas cédulas de dinheiro, no jogo Amarelinha e na caixa de lápis.

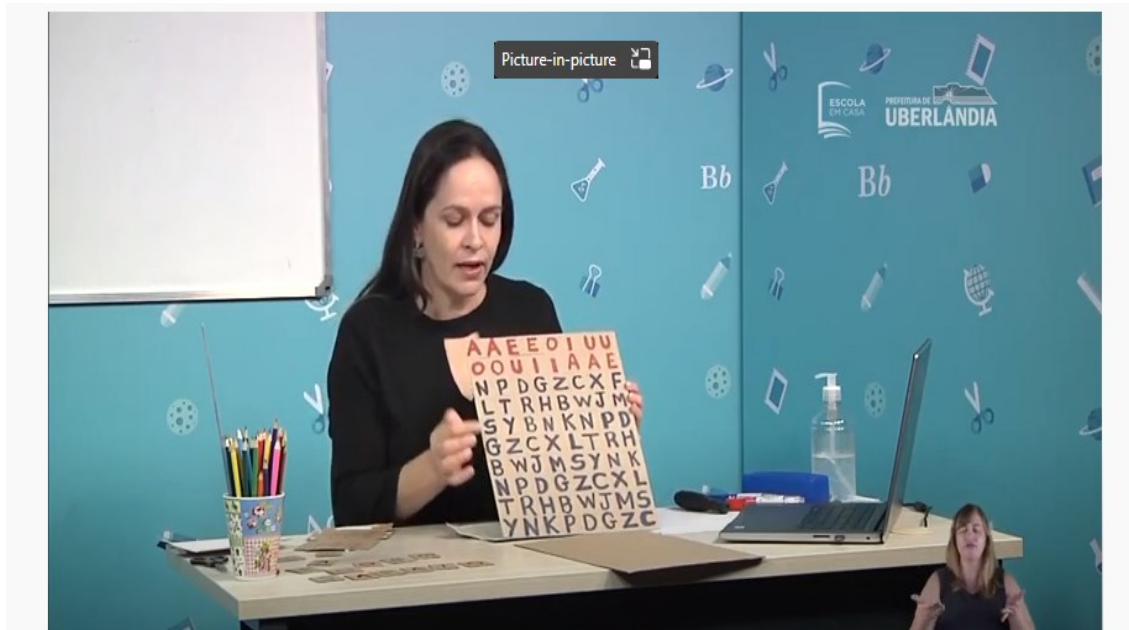
Encerrando a aula, a professora Lídia retomou as atividades que pediu para os alunos fazerem na aula – o desenho da casa por dentro e por fora e a planta baixa. Enquanto projetava na tela a lista das atividades solicitadas (figura 6), ela mais uma vez orientou sobre o envio das fotos das atividades:

Segunda atividade, você vai fazer a planta baixa da sua casa. Lembre de tirar uma foto do seu desenho, e se for possível você envia para escola que você estuda, por e-mail ou pelo WhatsApp. Não esquece de verificar se realmente é possível enviar para a escola. Se não tiver condição, você guarda seu desenho bem organizado e entrega para a professora quando as aulas retornarem, ok?! (Profa. Lídia, [Videoaula 02 - 1º Ano - YouTube, 2020](#))

Por último, ela lembrou que as crianças deveriam seguir fazendo as atividades do Programa Escola em casa, e que alertou para que seguissem as orientações das autoridades responsáveis sobre o comportamento correto durante o isolamento social.

A videoaula nº 5, do dia 18/06/2020 tem como título “O modo de vida das crianças em diferentes lugares”.

Figura 7-Professora Renata mostrando um exemplo de alfabeto móvel que poderia ser feito pelas crianças.



Fonte: Print de tela da videoaula nº 5. Disponível em: [Videoaula 05 - 1º Ano - YouTube](#) Acesso em 19 set. 2022.

Os recortes que nos interessaram para a pesquisa estão detalhadamente descritos na tabela de decupagem 2, no apêndice deste trabalho. Nessa aula, a professora Lídia contou com a participação da professora Renata, que iniciou a aula contando a história “Era uma vez um gato xadrez” de Bia Villela. Depois de mostrar que na história apareceram gatinhos de todos os jeitos e todas as cores, explicaram que da mesma forma existe uma grande diversidade de pessoas, de animais, e todos, independentemente de como são, devem ser respeitados. Trouxeram fotos de crianças de diferentes partes do mundo: Amazônia, Irlanda, Afeganistão, Groelândia, Haiti e Chile e foram contando um pouco sobre seus modos de vida diversos.

Após esse momento, a professora Renata propôs que as crianças fizessem dobraduras de gatinho. Ela disse: “Para fazer a dobradura você vai precisar de uma folha de papel, a que você tiver em casa. Eu peguei essa daqui amarela. Nós vamos precisar recortar um quadrado, peça ajuda para um adulto aí na sua casa, ‘tá’ bom?!”. Depois, ela mostrou, passo a passo, como fazer a dobradura, e brincou um pouco com os fantoches de dobradura de gatinho que sua filha fez em casa.

Terminada essa parte, a professora se levantou e foi ao quadro para fazer uma atividade de encontrar novas palavras a partir de seu nome. Ao final da atividade, ela anuncia que iria ensinar a fazer um alfabeto móvel:

Vamos fazer essa brincadeira? ‘Pra’ isso, vou ensinar você! Com a ajuda de alguém aí de casa, nós vamos fazer um alfabeto móvel. Você terá um monte de fichinhas para escrever muitas palavras. Ah, enquanto o pessoal de casa organiza e chega aí perto de você ‘pra’ gente fazer o alfabeto móvel, eu vou fazer um desafio. Preparados?’. (Profa, Renata, videoaula 5. Disponível em: Videoaula 05 - 1º Ano – YouTube, 2020)

Durante 1m15s a professora faz no quadro a brincadeira de encontrar novas palavras dentro da palavra SAPATO e PATO. Em seguida, ela explica:

Pessoal, ‘pra’ ensinar vocês a fazer o alfabeto móvel, nós já organizamos a mesa e deixamos tudo pronto. Peça ajuda a um adulto. Vocês vão precisar de papelão. Como a gente falou tanto de sapato até no desafio, eu aproveitei uma caixa de sapato. O objetivo é esse, nós vamos fazer quadradinhos e em cada quadradinho, vamos colocar as letras do alfabeto. Nós deixamos destacado as letras em vermelho que são as vogais, e as consoantes deixamos de outra cor, ‘tá bom’, para destacar as vogais. Vocês podem fazer isso com qualquer papelão que tem em casa, pode ser caixa de gelatina, caixa de remédio ou a caixa do creme dental, ‘tá’?! (Profa, Renata, videoaula 5. Disponível em: Videoaula 05 - 1º Ano – YouTube, 2020)

Com o foco da câmera na mesa da professora, ela risca na caixa de creme dental demonstrando como deve ser feito. A professora dá mais uma orientação: “Depois, com o lápis de cor, com canetinha, com o que você tiver em casa, é só escrever as letras. Lembra quando ‘tiver’ escrevendo cada letra peça ajuda para o papai para você lembrar o nome de cada uma das letras, isso vai ajudar você a ler também, ‘tá’ ok?!”. Renata exemplifica atividades que poderão ser feitas com o alfabeto móvel, e completa dizendo: “Pessoal, não deixem de fazer o seu alfabeto móvel, é muito importante. Agora que vocês estão estudando em casa, sua família pode te ajudar a formar, e a ler e a escrever no caderno muitas palavras. Lembre-se, quando a gente muda a letra muda o som.”

A professora faz um novo desafio para as crianças. Pediu para que elas escrevessem, com as letras móveis, o nome de alguns animais: pato, gato, foca, camelo, cavalo, jacaré, touro, bode e macaco. Em seguida, foi projetado na tela quatro cestinhos com gatinhos, enquanto a professora contou a quantidade de animais que tinha dentro de cada um deles. Explorou ainda uma situação problema de subtração com o tema de

gatinhos. A professora Lídia entrou em cena e encerrou a aula cantando a música “Atirei o pau no gato” e sua releitura “Não atire o pau no gato”.

A videoaula nº 10 do dia 06/07/2020 tinha como título “Família”.

Figura 8-Professora Lídia dando orientações sobre como fazer a atividade da árvore genealógica.



Fonte: Print de tela da videoaula nº 10. Disponível em: [Videoaula 10 - 1º Ano - YouTube](#). Acesso em 19 set. 2022.

Os recortes que nos interessaram para a pesquisa estão detalhadamente descritos na tabela de decupagem 3, no apêndice deste trabalho. Essa videoaula começou de uma maneira diferente, a professora Lídia iniciou mandando um beijo para as famílias: “Quero mandar um beijo especial para todas as famílias que estão aí, acompanhando a aula junto com as crianças, e dizer que eu sou muito grata por poder entrar na casa de vocês através dessa videoaula. Muito obrigada!”.

Após esse momento, ela começou a trabalhar o tema família, explicando que podemos chegar em nossa família pelo nascimento, ou depois que já somos maiores. Fez referência a história da “Carlota” que foi apresentada na aula anterior e que contava sobre uma menina que foi adotada depois de grande. Solicitou, em seguida, que a criança pegasse a certidão de nascimento e preenchesse a árvore genealógica que estava desenhada no PET do Programa Escola em casa. Depois, projetou o desenho de um exemplo de árvore genealógica e explicou como ela é feita. O exemplo de família utilizado pela professora foi o de uma família branca tradicional (criança, pai e mãe, avô

e avó paternos, avô e avó maternos). A professora comentou que cada árvore vai ficar de um jeito, e não necessariamente precisa ficar como a do exemplo apresentado, porque cada família é única.

Profa. Lídia retomou a história de Carlota de onde parou na última aula e, ao finalizá-la, concluiu que “a melhor família do mundo é a nossa família”. Projetou na tela fotos e desenhos de coisas que podemos aprender com nossa família: arrumar a cama, alimentar corretamente, jogar bola, soltar pipa, dançar, cozinhar, ouvir histórias, andar de bicicleta. Nestas imagens, foram apresentadas outras composições familiares, com pessoas negras, indígenas, negras e brancas; só com pai e filha, com mãe e filho cadeirante, com avô, mãe e filha, entre outras.

Continuou a aula falando sobre a dica do dia, sugerindo que as crianças construíssem um álbum de família. Ela disse:

Quero deixar uma sugestão para as crianças que estão cansadas de ficar em casa sem nada para fazer. Que tal você construir um pequeno álbum de família? Como eu disse, é uma sugestão ‘pra’ quem quiser e tiver condição de fazer. É algo que as crianças podem fazer sozinhas, sem a ajuda de ninguém. Depois que vocês observarem as fotos da sua família como eu disse, você pode pegar folha em branco, desenhar recordações que você viu nessas fotos. Pode também tentar escrever uma legenda ‘pra’ cada desenho, tudo do seu jeitinho. Sem se preocupar se está escrevendo certo ou errado. Você apenas precisa tentar, vou mostrar um exemplo... E como eu disse é uma sugestão, fica por sua conta fazer ou não essa atividade. Combinado? (Profa. Lídia, [Videoaula 10 - 1º Ano - YouTube, 2020](#))

Em seguida, projetou na tela um texto sobre família e localizou onde tem essa palavra no texto. Depois identificou as letras da palavra FAMÍLIA no alfabeto fixado no estúdio.

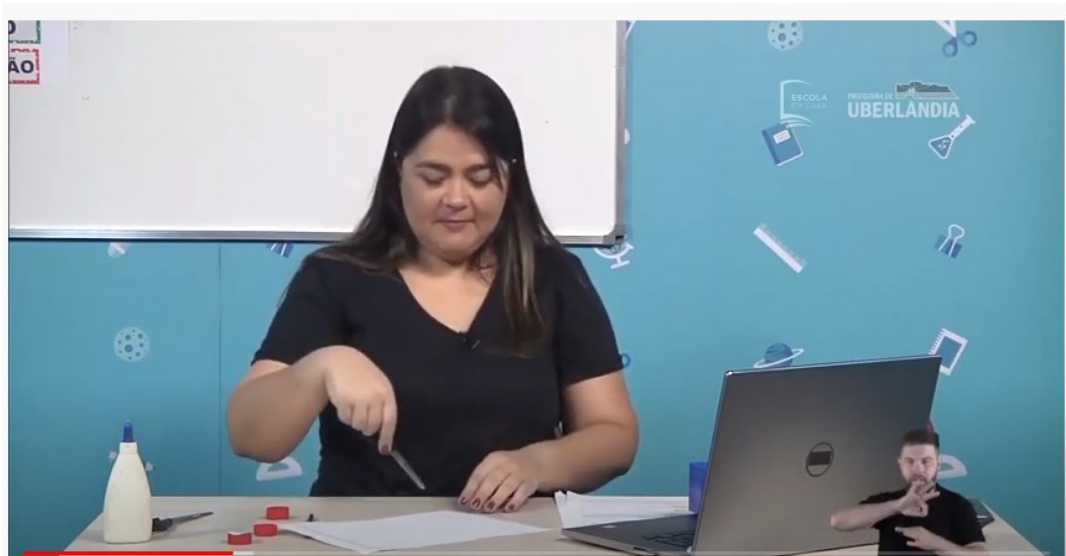
No quadro, faz a separação das sílabas da palavra em questão, mostrou as famílias silábicas do F, M, L e formou novas palavras a partir delas. Posteriormente, professora Lídia sugeriu que as crianças tentassem escrever um tipo de texto que costuma ser usado pelas famílias. Projetou na tela dois modelos de bilhetes, explicou sua estrutura e propôs que as crianças escrevessem uma mensagem para alguém da própria família, demonstrando seu amor. Comentou que outra forma de demonstrar o amor pela família é ajudar nos afazeres domésticos, o que ajuda a sobrar mais tempo para fazerem outras atividades juntos. Mostrou na tela o desenho de alguns exemplos de ações que as crianças poderiam fazer para ajudar a família, novamente representada em sua diversidade:regar

plantas, organizar o quarto, colocar o lixo no lugar correto e guardar os materiais escolares no lugar combinado.

Depois, fez um jogo de “pode ou não pode” para ilustrar quais as atividades podem ser feitas por crianças. Orientou que antes de começar a ajudar, deve conversar e combinar com a família o que pode fazer. Para finalizar a aula, projetou uma imagem com as atividades que foram solicitadas. Entre elas: fazer a árvore genealógica que está no PET disponibilizado no portal Programa Escola em Casa; ajudar em casa com alguns afazeres; continuar a coleção de palavras e escrever um bilhete. A professora finalizou lembrando que o álbum de família é apenas uma sugestão, e por isso não consta na lista de atividades.

A videoaula nº 13, do dia 16/07/2020, tinha como título “Jeitos de morar”.

Figura 9-Professora Lídia ensinando como fazer as sílabas dentro da tampinha de garrafa.



Fonte: Print de tela da videoaula nº 13. Disponível em: [Videoaula 13 - 1º Ano - YouTube](#). Acesso em 19 set. 2022.

Os recortes que nos interessaram para a pesquisa estão detalhadamente descritos na tabela de decupagem 4, no apêndice deste trabalho. Essa aula também abordou sobre as moradias, destacando suas diferenças. A professora Lídia começou apresentando as palavras da coleção que conseguiu formar com as famílias silábicas trabalhadas nas aulas anteriores (P, B, F, M, L, C, R, T). Depois, colou fichas com as palavras no quadro e incentivou as crianças a tentarem também fazer sua própria coleção de palavras. Uma alternativa sugerida foi fazer as sílabas dentro de tampinhas de garrafa para depois montar as palavras. Neste momento, a professora disse:

Eu até estive pensando nas crianças que estão com dificuldade para começar a sua coleção de palavras. Eu trouxe uma dica para ajudar vocês, vamos lá! Gente é super simples de construir, você vai precisar de tampa de garrafa dessas de plástico assim, papel, lápis de escrever e tesoura. Vem que eu vou te ensinar. Se você caprichar você mesmo conseguirá fazer sozinho. Primeiro você pegue a Tampinha coloque em cima do papel e risque no fundo dela com lápis de escrever assim. Depois você recorta com cuidado essa bolinha, você vai bem devagar assim para não sair fora do risco. (Profa. Lídia, : [Videoaula 13 - 1º Ano - YouTube, 2020](#))

Ao terminar a demonstração de como fazer as sílabas na tampinha de garrafa, contou a história “Os três lobinhos e o porco mau” de Eugene Trivizas. Concluiu dizendo que gostou mais do final dessa história do que da versão original que tinha o lobo como personagem que tentava derrubar as casas dos porquinhos. Depois projetou na tela a foto de diferentes tipos de casas para comparar: casas de favela ou assentamentos que usam diferentes tipos de materiais em sua construção; casa de palafita; casas de pau a pique; as barracas de lona ou plástico, que geralmente são usadas pelas comunidades ciganas; casas de madeira ou pedra; e por último alvenaria. Pediu para as crianças descobrirem com sua família qual é a história da casa em que mora, dizendo:

Crianças, as moradias também têm uma história, vejam esse exemplo. Primeiro o lugar era um terreno baldio, sem construções. Depois veio o trator e limpou o terreno, desocupando espaço que usaria para construir. Em seguida, começaram a construção da casa. Que tipo de casa é essa, crianças? Alvenaria não é, vejam os tijolos e cimento. E aí, a casa ficou pronta para se morar. Com sua moradia também foi assim? Foi, mas será que você foi o primeiro a morar nela? Para saber mais você pode perguntar aí na sua família, quem sabe eles até tem fotos para te mostrar?! (Profa. Lídia, : [Videoaula 13 - 1º Ano - YouTube, 2020](#))

A professora continuou o assunto de moradias, dizendo que casa é lugar de descanso, abrigo e de lazer. Destacou ainda que casa é o lugar de se proteger do coronavírus. Relembrou, então, o que poderia ser feito em casa em período de isolamento, como estudar, brincar, ajudar a família e descansar. Nesse momento, a professora deu dicas de como estudar: “Em nossas moradias também podemos estudar. Mas lembre-se de organizar um lugar específico ‘pra’ isso, sem TV ligada. Hora de estudar é hora de concentração!”. Selecionou um trecho do livro “Os três lobinhos e o porco mau” e mostrou as rimas existentes. Depois, leu a poesia “A casa e seu dono” de Elias José, enquanto pendurava imagens de diferentes casas em um varal. Selecionou, um trecho da poesia, explicou o que são versos e estrofes e, posteriormente, procurou as rimas. Para

encerrar a aula, a professora lembrou as atividades que deveriam ser feitas pelas crianças: continuar a coleção de palavras, fazer o silabário móvel com as tampinhas, descobrir a história da sua casa e entrar na Sala de leitura do Portal Escola em Casa onde tinham vários livros infantis disponibilizados.

A videoaula nº 15, do dia 23/07/2020, tinha como título “Eu mudo com o tempo”.

Figura 10-Professora Lídia ensinando a fazer um funil de papel para ajudar na confecção da ampulheta



Fonte: Print de tela da videoaula nº 15. Disponível em: [Videoaula 15 - 1º Ano - YouTube](#). Acesso em 19 set. 2022.

Os recortes que nos interessaram para a pesquisa estão detalhadamente descritos na tabela de decupagem 5, no apêndice deste trabalho. A professora Lídia começou a aula cantando e tocando no ukulele a música “A linda rosa juvenil” para introduzir o assunto do passar dos anos, que traz tantas mudanças na nossa vida. Comentou que o nosso corpo está em constante mudança, bem como a natureza. Mostrou a imagem da evolução da vida da borboleta para exemplificar. Projetou três imagens da vida cotidiana para analisar e colocar na ordem cronológica dos acontecimentos.

Em seguida, explicou o que é a ampulheta e como ela marca o tempo. Sugeriu que as crianças fizessem sua própria ampulheta, e foi explicando e mostrando como fazer:

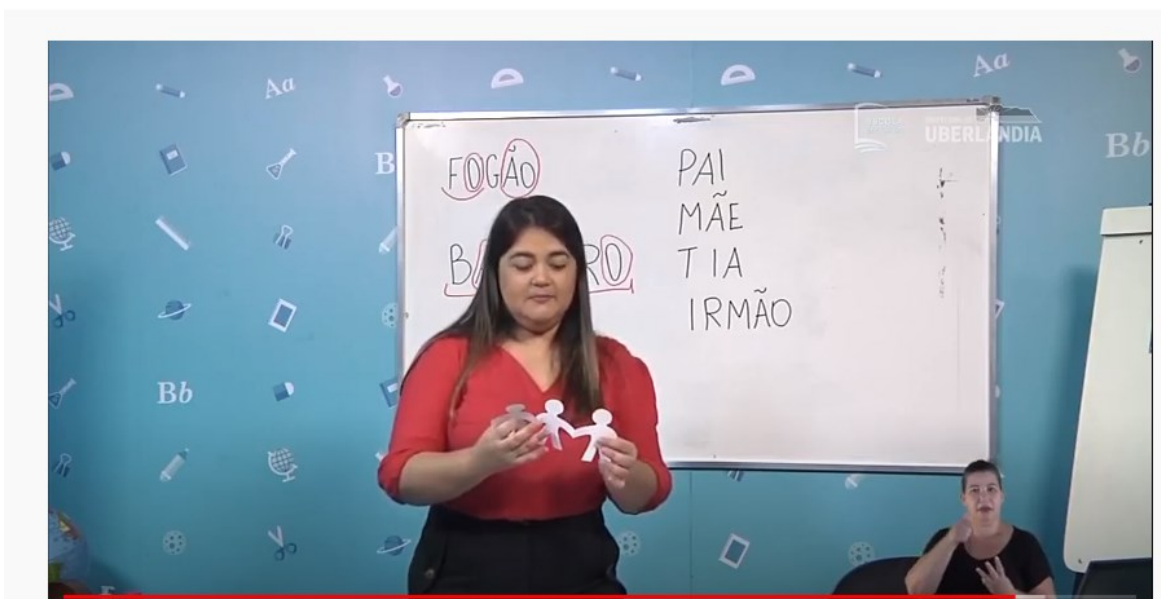
O que vocês acham de criarmos a nossa própria ampulheta? Seria bem legal, é super simples, mas precisa ser cuidadoso para não fazer bagunça. Vamos lá?! Você vai precisar de duas garrafas pet pequenas, areia bem sequinha – é bom deixá-la no sol até secar bem; fita adesiva

que pode ser colorida ou aquela branquinha; algo como um funil, mas se você não tiver pode improvisar com uma folha sulfite dobradinha. E vai precisar de um adulto para furar as tampinhas das garrafas, agora mãos à obra. Verifique se as garrafas também estão bem sequinhas, nada pode estar molhado ou úmido se não vai dar errado a nossa ampulheta. Tire as tampas das garrafas e vamos colocar areia em uma delas usando o funil. Peça o adulto para furar as tampas da sua garrafa, mas tem que ser de uma vez só, os furos precisam ficar alinhados, ou seja, no mesmo rumo certinho. Assim “ó”. Você vai colocar as tampas nas garrafas, como elas estão grudadinhas você coloca em uma. Lembra de conferir se os seus furos estão no mesmo rumo, porque é através dele que a areia vai passar. Aí você vai passar essa fita adesiva em volta dessas duas tampas para que elas fiquem bem unidas, não pode correr o risco de cair. Olha só gente, que legal! A areia vai passando. Que tal agora você soltar sua imaginação e brincar com ela para marcar o tempo de alguma atividade que você faz, ou de uma brincadeira. Aposto que você poderá se divertir com essa forma de marcar o tempo. (Profª. Lídia, [Videoaula 15 - 1º Ano - YouTube, 2020](#))

Quando terminou de construir a ampulheta, começou a explicar que em cada período do dia fazemos atividades específicas, que mudam de um dia para o outro e algumas são fixas. Mostrou ainda imagens da mudança do céu com a passagem do tempo. Retomou a história do Gabriel que foi iniciada em outra aula, e terminou a contação da história do menino que descobriu que estava crescendo e começou a pensar as vantagens de ser adulto, mas também as vantagens de ser pequeno. Depois de terminar a história, escreveu no quadro uma quadrinha que fala sobre tamanho. “Eu sou pequenininho do tamanho de um botão, carrego papai no bolso e mamãe no coração”. Coloriu os espaços em branco entre uma palavra e outra, e depois fez a contagem de quantas palavras compunham a quadrinha. Identificou as rimas presentes e analisou as figuras de linguagem presentes no texto. Propôs um jogo de caça aos rótulos em casa e, para isto, deu um tempo para as crianças pegarem as embalagens que estavam disponíveis em casa. Fez a leitura do nome dos alimentos nos rótulos que mostrou, e deu dicas para as crianças identificarem as palavras nas embalagens que encontraram em casa, por inferência dos desenhos presentes nos rótulos. Escreveu algumas palavras dos rótulos no quadro, separou as sílabas e fez troca de letras para formar novas palavras. Finalizou retomando as atividades que foram realizadas durante a aula e se despedindo das crianças.

A videoaula nº 17 do dia 30/07/2020 teve como título “Quem mora na sua casa?”.

Figura 11-Professora Lídia mostrando os bonequinhos da família que vai ensinar a fazer.



Fonte: Print de tela da videoaula nº 17. Disponível em: [Videoaula 17 - 1º Ano - YouTube](#). Acesso em 19 set. 2022.

Os recortes que nos interessaram para a pesquisa estão detalhadamente descritos na tabela de decupagem 6, no apêndice deste trabalho. A professora Lídia começou a aula falando da família das vogais. Apareceu, para participar da aula, a professora Juju, que estava com uma boneca-fantoches chamada Marieta. Elas cantaram juntas uma música que continha charadas e as respostas eram as vogais. Explicou sobre o gênero textual canção, os compositores e os personagens da música. Projetou na tela as quatro formas de escrever as vogais e mostrou desenhos de palavras que iniciam com cada uma delas. Nesta aula a professora introduziu a escrita da letra cursiva e demonstrou no quadro como deve ser feito.

Após essa introdução, projetou o vídeo da música “Família” de Rita Rameh e Luiz Waack. Quando terminou a canção, a professora fez uma definição breve de família: “Ai crianças, que música linda não é! Eu gosto dela porque é muito animada e também porque ela fala da nossa família. Sim, quem é a nossa família? São as pessoas que moram com a gente na nossa casa”. Mostrou desenhos de crianças contando como são suas famílias, e depois completou: “É isso aí gente, as pessoas que moram na sua casa são a sua família. São pessoas que dividem com você o que gostam, e que olham por você”. Comentou sobre as diversas configurações familiares, e ressaltou que além das que mostrou existem muitas outras configurações. Mostrou imagens de pai com filhos, mãe com filhos, casal

que não tem filhos, família com dois pais e filhos, duas mães com filhos, filhos que moram com outros adultos em uma casa de apoio, pais e filhos de outros casamentos que moram juntos, família com avós e netos, amigos que moram juntos, pais que moram junto com os filhos e os avós, e por último, mãe, pai e filhos.

Depois explorou os diferentes tipos de família, mostrou imagens de diferentes cômodos de uma casa e escreveu no quadro três palavras: fogão, banheiro e chuveiro. Separou as sílabas e circulou as vogais das palavras. Propôs para as crianças que elas fizessem bonecos de papel para representar as pessoas que moravam em sua casa e disse:

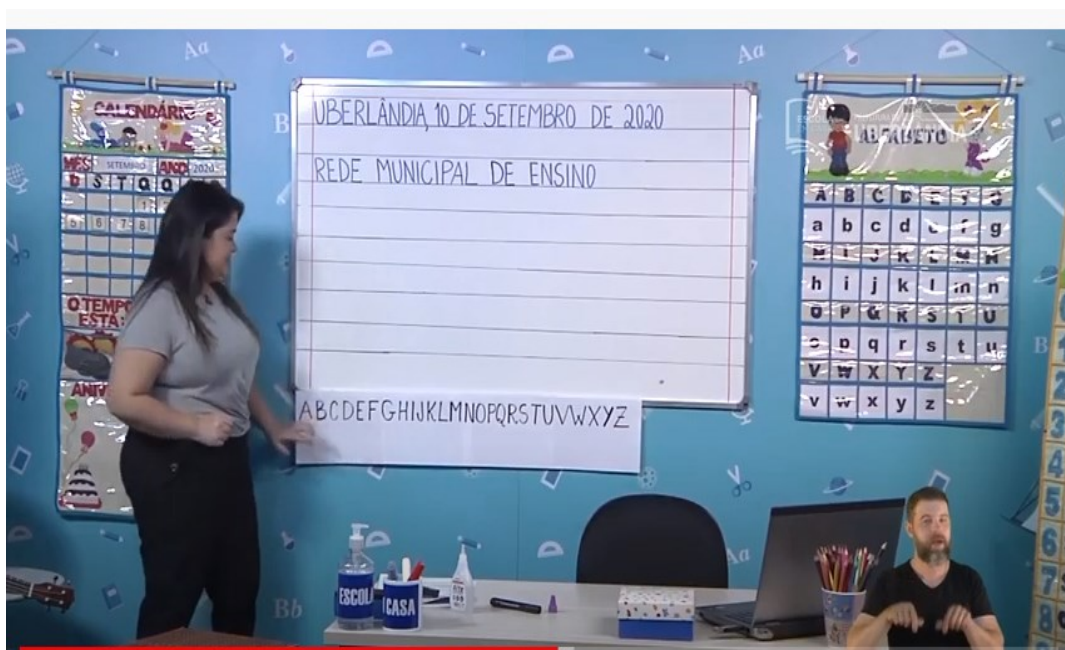
Gente que tal fazermos bonecos de papel para representarmos as pessoas que moram com a gente. Gente é super fácil você vai pegar uma tira de papel, aqui eu vou pegar uma folha grande que é 'pra' dar pra vocês verem bem. Você vai dobrar de acordo com a quantidade de pessoas da sua família. Então ó, eu já fiz o meu. Eu coloquei três bonecos, minha mãe, minha avó e eu. Então eu dobrei três vezes, você dobra de acordo com a sua família 'tá'. Então eu vou colocar aqui ó, vou dobrar uma, duas, três vezes; você faz de acordo com o seu, não esqueça. E aí nós vamos cortar o formato do corpo, assim ó. A, detalhe, você não corta aqui na beirada. Vou fazer a perninha, então eu venho aqui, vou fazer a cintura, e aí quando você for fazer a mãozinha você vem aqui e não corta. Deixe o espacinho da mãozinha, olha eu deixei esse tamanho. E você vai fazer a mãozinha, agora eu vou fazer a cabeça ó, faz o pescocinho e a outra mãozinha. Novamente, não corta aqui na beirada 'tá', senão não vai ficar junto. Ó sem cortar aqui no canto faço aqui a cinturinha e vou para a perninha. Pronto, vou fazer também um meio das 2 pernas. E agora, 'pra' terminar você vem bonequinho por bonequinho e vai desenhando as pessoas da sua família. Faz rosto, faz a roupinha de acordo com cada um aí da sua casa. Vai ficar bem legal não é?!. (Profª. Lídia, [Videoaula 17 - 1º Ano - YouTube, 2020.](#))

Ao encerrar essa parte, a professora pediu para que as crianças gravassem um vídeo ou cantassem uma música para os familiares. Ela disse:

Gente, agora quero pedir a todos vocês que façam uma atividade. Essa atividade será importante para o seu aprendizado, então por favor se esforcem para fazê-la 'tá' bom?!. Quero que você pense uma canção bem bonita, que você goste bastante. Você vai gravar um vídeo seu cantando essa canção para as pessoas que moram na sua casa. Se você não tem como gravar o vídeo não tem problema não, reúne a sua família e canta para eles. Assim nós vamos encerrar a nossa aula de hoje com uma canção para as pessoas que moram com vocês, espero que eles gostem bastante!.. (Profª. Lídia, [Videoaula 17 - 1º Ano - YouTube, 2020.](#))

A videoaula nº 27, do dia 10/09/2020, tinha como título “Lugar de estudar”.

Figura 12-Professora Lídia mostrando um exemplo de painel do alfabeto para as crianças fazerem em casa.



Fonte: Print de tela da videoaula nº 27. Disponível em: [Videoaula 27 - 1º Ano - YouTube](#). Acesso em 19 set. 2022.

Os recortes que nos interessaram para a pesquisa estão detalhadamente descritos na tabela de decupagem 7, no apêndice deste trabalho. A professora Lídia começou a aula cantando parabéns para os alunos aniversariantes do mês de setembro. Projetou na tela a capa do livro “A escola da chuva” de James Rumford, explorou os desenhos da capa e depois fez a leitura da história.

A professora anunciou que nessa aula iriam aprender sobre as salas de aula. Mostrou os painéis que estão fixados nas paredes do estúdio- alfabeto, calendário e numerais-, e comentou que eles ajudam a aprender coisas novas. Incentivou então as crianças a fazerem seus próprios painéis para usarem nos momentos de estudo em casa. Falou:

O que vocês acham de construirmos painéis aí para o seu cantinho de estudos? Pode ser algo simples, vejam esse que eu vou fazer, por exemplo. Eu vou pegar folhas brancas ou coloridas, depende do que você tem em casa. E aí vamos escrever as letras do alfabeto. Olha só como ficou legal! Agora podemos usar sempre que precisar. Então eu vou pregar aqui a última folha para transformar nosso painel. Vejam crianças, fiz então aqui o painel do alfabeto; você pode fazer na sua casa. Coloquei apenas as letras de imprensa maiúsculas, você pode completar aqui embaixo colocando as letras de imprensa minúsculas. Eu usei só folha sulfite branca e fui colando uma na outra. Viu só que

legal! Agora poderemos usar sempre que precisar. E você pode fazer seus próprios painéis para usar aí na sua casa. Basta pensar o que te ajudaria ter sempre por perto para consultar, os numerais que você já aprendeu, o calendário, alfabeto, nomes importantes como o nome da sua escola, seu nome, nome da sua cidade...Pensa bem e mãos à obra. (Profa. Lídia, [Videoaula 27 - 1º Ano - YouTube, 2020](#))

Após esse momento, fez uma lista com os objetos que tinham na sala de aula da história lida. Montou uma maquete dentro de uma caixa representando uma sala de aula. Colocou o quadro, a mesa da professora, um bebedouro, e a mesa dos alunos em miniatura de MDF dentro da caixa. Projetou na tela fotos de salas de aula antigas, em que as meninas ficavam separadas dos meninos. Posteriormente, contou uma história chamada “Soltei o Pum na escola”, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. Contou a história só até a metade, e disse que o restante seria na próxima aula. Para finalizar, retomou as atividades que foram solicitadas durante a aula: fazer a lista de objetos da sala de aula da história; construir os painéis, continuar a coleção de palavras; e fazer as atividades do PET disponibilizado no portal Escola em Casa ou entregues impressas na escola.

A videoaula n° 29, do dia 17/09/2020, também foi intitulada de “Lugar de estudar”.

Figura 13-Professora Lídia explicando como seria feita a atividade do PET após ter cortado as frutas da salada.



Fonte: Print de tela da videoaula n° 29. Disponível em: [Videoaula 29 - 1º Ano - YouTube](#). Acesso em 19 set. 2022.

Os recortes que nos interessaram para a pesquisa estão detalhadamente descritos na tabela de decupagem 8, no apêndice deste trabalho. A professora Lídia começou a aula tocando e cantando a música “Meu lanchinho”. Convidou os alunos para tentar recordar como eram os espaços da escola. Projetou na tela uma planta de uma escola e mostrou

cada cômodo e a disposição dos móveis. Depois, falou sobre o gênero textual Receita que é muito usado nas cozinhas, e propôs que as crianças fizessem uma receita em casa: “Trouxe um lanche muito fácil de fazer, mas vocês vão precisar da ajuda de um adulto, porque vamos precisar picar os ingredientes. Vamos fazer uma deliciosa salada de frutas. Hum, que delícia, eu amo frutas!”.

A professora se dirigiu para o porta texto e conversou sobre a estrutura do gênero Receita. Depois leu a receita e explicou como ela seria feita. Projetou na tela o vídeo de uma criança fazendo uma receita de pão junto com seus pais. A personagem do vídeo falava para as crianças convidarem a família para testar uma nova receita juntos. Depois a professora completou:

Quem tem como fazer alguma receita junto com a família vai aprender muito, e também poderá se divertir. Vamos agora para a receita que faremos juntos? Então vamos lá! Eu trouxe aqui algumas frutas, são frutas que eu tinha em casa mesmo, você pode fazer com o que tiver aí na sua casa. Nem precisa de muitos não ‘tá’, com poucas já fica gostoso. Eu trouxe maçã, laranja, mamão e banana; mas você pode colocar outros como abacaxi, manga, uva, morango, kiwi, o que você gostar e tiver na sua geladeira. Nós vamos descascar e picar todas. Vamos lá crianças! Lembre-se sempre de que a gente deve higienizar as mãos antes de começar a trabalhar na cozinha, ok. E aí você vai pedir o adulto para descascar para você essas frutas mais complicadas, e para picar você pode usar, se a sua família permitir, você pode usar uma faca sem ponta, do jeito que eles falarem que pode ‘tá’. O ideal é que criança não mexa com faca, ok. Então combine com sua família como que vocês vão organizar. Eu aqui já vou picar, vou colocar tudo no recipiente que eu trouxe. (Profª. Lídia, [Videoaula 29 - 1º Ano - YouTube, 2020.](#))

A professora cortou as frutas e quando terminou sugeriu que as crianças adoçassem com açúcar, mel ou leite condensado, para ajudar aquelas que não gostavam de frutas a se acostumar a comê-las. Lídia pediu para que as crianças pegassem o material (PET) do Programa Escola em Casa para fazer a próxima atividade, e deu nesse momento um recado para as famílias: “E agora um recadinho para a sua família. Famílias, motivem as crianças a fazerem essa atividade, mas sem contarem para elas a letra correta de se escrever. Chamamos isso de escrita espontânea”.

Terminada a orientação, a professora Lídia dirigiu-se para o quadro e colou imagens de frutas que poderiam ser usadas na salada (maçã, laranja, banana e mamão), reproduzindo o que estava escrito no PET disponibilizado no Portal Escola Em Casa. Escreveu o modo de fazer e depois mostrou a imagem que representava o pátio da escola,

lugar de brincar e se divertir também. Mostrou uma animação em que a criança estava se exercitando com seus pais em casa, e a professora concluiu que seria bom brincar com a família em casa como fazia no recreio da escola. Ela disse: “Turma, já pensou você poder se divertir brincando com sua família como fazia nos recreios da escola? Será muito divertido”. Retomou a história do Pum - iniciada na aula anterior- e contou mais uma parte da história. Terminou a aula lembrando as atividades do dia, e falou mais uma vez que a salada de frutas era uma atividade opcional.

A videoaula nº 31 do dia 24/09/2020 também teve como título “Lugar de estudar”.

Figura 14-Vovó Florisbela contando história para as crianças



Fonte: Print de tela da videoaula nº 31. Disponível em: [Videoaula 31 - 1º Ano - YouTube](#). Acesso em 19 set. 2022.

Essa videoaula não apresentou recortes que julgamos necessários detalhar na tabela de decupagem. Os conteúdos trabalhados remeterem à escola, mas não fizeram nenhuma relação com a família. Não houve solicitação de atividade, materiais, ajuda de um adulto ou algo do tipo.

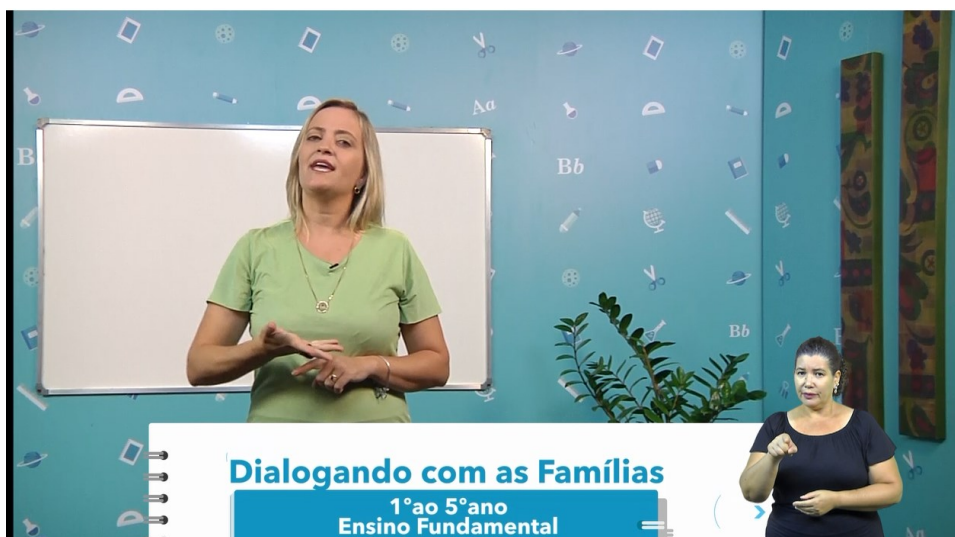
A professora Lídia começou anunciando que nessa aula receberia muitas visitas, e uma delas era do Pedro Ângelo, aluno da Escola Municipal Estudante Mirelly Fernandes Souza, que fez um *tour* pela sua escola. Ele mostrou cada espaço da escola com bastante alegria, e a professora completa dizendo que está com muita saudade de poder ir à escola e ver as crianças. Após esse momento, a professora chamou a segunda visita, a vovó Florisbela. A vovó falou que já trabalhou na biblioteca de uma escola, e que vai lembrar

esses tempos contando uma história. Pegou na prateleira o livro “João Esperto leva o presente certo”, de Cadance Fleming e G. Brian Karas. Contou a história com bastante empolgação enquanto uma outra pessoa fez a trilha sonora no violão. Ao encerrar a história, a vovó se despediu e a professora entrou em cena. Falou que gostou muito da aula e das visitas, e depois finalizou dando tchau.

Com a videoaula nº 31 encerramos a descrição das aulas que foram selecionadas para análise referentes ao ano de 2020. Escolhemos ainda mais quatro vídeos⁴⁵ exibidos no ano de 2021, que não são aulas, mas sim boas-vindas e repasse de informações sobre o novo ano letivo que se iniciaria. Além disso, nesses havia orientações sobre o protocolo de saúde, questões socioemocionais e rotinas de estudos.

O vídeo “Dialogando com as famílias” foi exibido no dia 01/02/2021.

Figura 15-Assessora pedagógica Carla falando sobre o retorno às aulas presenciais.



Fonte: Print de tela da videoaula “Dialogando com as famílias”. Disponível em: [Semana 8 a 12 de fevereiro de 2021 - Google Drive](#)⁴⁶. Acesso em 19 set. 2022.

Os recortes que nos interessaram para a pesquisa estão detalhadamente descritos na tabela de decupagem 9, no apêndice deste trabalho. Quem fez a apresentação é a Carla Barbosa, assessora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. Ela começou tirando a máscara, colocando em um saquinho e passando álcool em gel. Deu boas-vindas às famílias e aos alunos, e desejou que o ano letivo fosse repleto de entusiasmo e determinação. Relatou que a Secretaria Municipal de Educação juntamente com as

⁴⁵ As videoaulas gravadas para o ano de 2021 foram baixadas e armazenadas pela pesquisadora no *Google Drive*, uma vez que, o canal que a prefeitura disponibilizava no *Youtube* para exibir as videoaulas passou por reformulação, e os vídeos de 2021 foram excluídos da plataforma.

⁴⁶ As videoaulas do ano foram salvas em uma pasta no Google Drive para garantir que não perderíamos acesso ao material durante a pesquisa.

escolas estava trabalhando incessantemente, desde o final do ano de 2020, para o retorno presencial das aulas. Explicou como seria o rodízio dos alunos, e que ele era para assegurar o distanciamento e a não-aglomeração, o que estava de acordo com o protocolo sanitário da prefeitura. Carla lembrou que, nesse primeiro momento, seria opcional a presença das crianças na escola, e disse:

É claro que vocês famílias, terão a liberdade de nesse primeiro momento escolherem se levarão ou não o filho para a escola, sendo importante que você dialogue com todos os envolvidos para tomar essa decisão com maior segurança. Mas para a maior compreensão deste processo, procure a escola. Neste momento, assim como em outros, torna-se importante o envolvimento das famílias e estreitamento da relação família-escola, garantindo as orientações essenciais para o processo de ensino e aprendizagem. É importante entender que manter uma rotina e organização do tempo auxilia no processo de ensino e aprendizagem. É válido destacar que a escola estará em comunicação constante com vocês para que possamos assegurar todos os cuidados. (Assessora Pedagógica Carla - [Semana 8 a 12 de fevereiro - Google Drive, 2021](#))

Depois disso, lembrou de alguns cuidados básicos para o retorno as aulas, como levar máscara e usá-la corretamente, levar copo ou garrafinha, identificar todos os materiais, manter o distanciamento dos colegas, usar somente os seus próprios materiais, dentre outras orientações que a escola iria repassar.

Fez ainda uma orientação específica para os estudantes e depois para as famílias:

Em casa obedeça quem da sua família estiver te ajudando. Sabemos que muitos de vocês também conseguem fazer as suas atividades sozinhos, com muita responsabilidade. Então, se dedique e se esforce. Famílias, não deixem de realizar ou acompanhar o que a escola propor para o seu filho. O planejamento do ensino terá uma sequência que envolve as ações presenciais e remotas. Pensem na rotina da semana em um espaço adequado, e que ao desenvolver as atividades que, em alguns momentos possa necessitar do seu acompanhamento, seja de uma forma tranquila e de muita aprendizagem [...] fiquem atentos a programação enviada pela escola depois. Ela está diferente da que tivemos no ano passado. Esperamos que essa pandemia passe, e que em breve possamos nos abraçar e conviver da forma como gostamos. Enquanto isso, vamos nos unir, fazer o que for melhor. Isso mesmo, tudo tem sido feito com muita responsabilidade, cuidado e carinho para vocês estudantes. Tenho certeza que juntos venceremos esse desafio, pois somos muito mais fortes. O meu abraço virtual, até breve!. (Assessora Pedagógica Carla - [Semana 8 a 12 de fevereiro de 2021 - Google Drive](#))

O vídeo “Hora de recomeçar” foi exibido no dia 04/02/2021.

Figura 16-Professora Lídia ensinando como usar o tapete sanitizante.



Fonte: Print de tela da videoaula “Hora de recomeçar”. Disponível em: [Semana 8 a 12 de fevereiro - Google Drive](#). Acesso em 19 set. 2022.

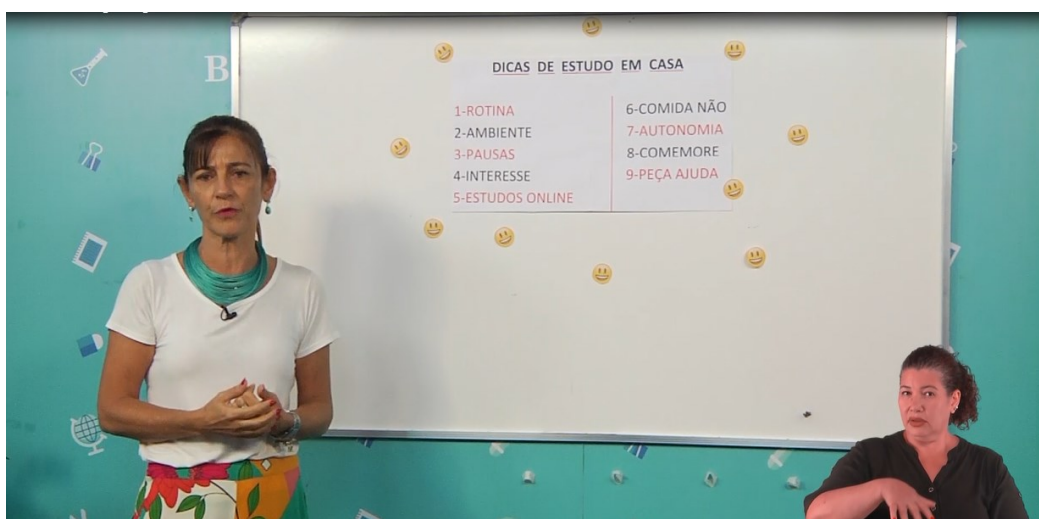
Apesar de tratar de assuntos importantes, não foi selecionada nenhuma fala específica para ser transcrita na tabela de decupagem. Esse vídeo trabalhou principalmente as emoções, e os cuidados que todos deveriam ter no retorno das aulas em esquema de revezamento entre presencial e remoto.

A apresentação foi feita pela professora Lídia, que gravou as aulas do 1º ano em 2020 e pela professora Muriele, também da Escola Municipal Professor Milton de Magalhães Porto. As professoras começaram falando que estavam com muita saudade das aulas e das crianças. Profa. Lídia comentou que aproveitou as férias para aprender músicas novas. Cantou, dançou e ensinou a coreografia de uma música que fala sobre o distanciamento social por conta da pandemia. Falaram sobre as emoções do retorno às aulas, e exibiram vídeos de alunos da rede falando sobre os cuidados do retorno e como estavam se sentindo com isso. Foi mostrando um fantoche de bichinho da maçã que recitou um poema sobre dobraduras. Em seguida, a professora Muriele mostrou que o cenário estava todo enfeitado com cataventos, e fez uma dobradura de catavento junto com a professora Lídia.

Explicaram que assim como o catavento só funciona e gira por conta de suas pontas que estão unidas no centro, a pandemia só vai terminar se cada um fizer a sua parte, em união. Mostraram ainda imagens de ações corretas para se fazer no período de pandemia, como: ir direto para escola e vice-versa; evitar ações de aglomeração; manter sempre o distanciamento; esperar o funcionário da escola aferir a temperatura; levar máscaras limpas para trocar no decorrer da aula; levar copo ou garrafinha para escola; jogar lixo na lata sem encostar na lixeira; limpar os pés sempre que ver um tapete sanitizante; usar somente os próprios materiais sem pegar nada emprestado do colega; sentar somente nas carteiras liberadas; manter as mãos sempre limpas; procurar um médico em caso de sintomas gripais ou de COVID. As professoras finalizaram a aula cantando uma música com o bichinho da maçã que falava sobre o uso de máscaras.

O vídeo “Estudando em casa I” foi exibido no dia 04/02/2021.

Figura 17-Professora Máida falando sobre as 9 dicas de estudo em casa.



Fonte: Print de tela da videoaula “Estudando em Casa I”. Disponível em: [Semana 15 a 19 de fevereiro - Google Drive](#). Acesso em 19 set. 2022.

Os recortes que nos interessaram para a pesquisa estão detalhadamente descritos na tabela de decupagem 10, no apêndice deste trabalho. Esse programa foi gravado pela professora Máida. Ela iniciou o vídeo cantando uma música de boas-vindas, fazendo gestos e dançando, e continuou propondo que as famílias ajudassem as crianças a fazer um painel de rotina. Ela disse:

Então, e hoje eu vim aqui vim para falar com vocês crianças, e com os amigos também. Sabe por quê? Porque nós precisamos entender que para que o nosso aprendizado seja tão legal em casa quanto é na escola, a gente precisa de ter organização, e esta organização vem de uma rotina

de estudos, certo. E é isso que nós vamos falar hoje, sobre a nossa rotina de estudos, do estudo em casa. Então, acontece assim, quando as nossas atividades do dia, aqueles compromissos que nós temos que fazer estão agendados e organizados a gente fica menos ansioso, e tudo consegue acontecer da melhor maneira, certo. Então, eu gostaria que vocês soubessem que a primeira coisa que eu preciso entender é que assim que eu vou construir um quadro de rotina, que é isso que vocês estão vendo aqui, que eu trouxe para a gente montar juntos. Nós precisamos primeiro fazer uma lista das atividades que nós temos no dia da sua criança, aí eu conto com a ajuda das famílias porque vocês vão ter que ajudar, em parceria com a sua criança, a montar esse quadro de rotina, ok?! Façamos então a relação das atividades que a criança tem para fazer naquele dia, naquela semana. É muito importante que a criança participe, vocês façam combinados ‘tá’?!... porque quando ela participa é muito mais gostoso para cumprir, não é verdade?! É uma responsabilidade que ela assume, afinal ela fez parte do processo, ‘tá certo’?! (Profa. Máida, [Semana 15 a 19 de fevereiro - Google Drive, 2021](#))

A Profa. Máida explicou que algumas atividades podem ser flexíveis e outras precisam ter um horário fixo, como acordar ou dormir. Disse ainda que seria importante que perto do quadro de rotina tivesse um relógio, principalmente para a criança alfabetizada acompanhar as horas e administrar melhor seu tempo. No caso das crianças que não são alfabetizadas, destacou que a família deveria ajudar a acompanhar as horas.

Depois, foi exibido um vídeo de uma mãe contando como foi sua experiência de acompanhar seus filhos no ensino remoto. A mãe falou que no começo foi difícil, mas aos poucos foi adequando a rotina para conseguir um melhor rendimento das crianças. Completou dizendo que o apoio das professoras da escola foi muito importante para ajudar e incentivar o aprendizado dos seus filhos. Após o vídeo, a professora Máida dirigiu-se ao quadro onde tinha um quadro de rotina já montado e explicou como deveria ser sua organização. Incentivou que as famílias que têm animais domésticos, repassassem alguns cuidados para que as crianças assumissem responsabilidades desde pequenos. Mostrou as diferentes formas de avaliar o quadro de rotina, e deu um exemplo colocando um emoji ou desenho de incentivo que indicava como a criança se saiu em cada critério. A professora reiterou que as atividades precisavam ser equilibradas, e a brincadeira precisava fazer parte da rotina, para que a criança não ficasse muito cansada, com muitas atividades.

Completou dizendo que a organização do quadro de rotina era uma sugestão:

Então, são sugestões e vocês podem seguir da maneira que vocês quiserem. Eu só espero que tenha colaborado com vocês esse quadro de rotina, e que você então ponha a mão na massa, use toda a sua criatividade porque esse momento é um momento que vai aumentar a

conexão entre você e a sua criança, certo?! Juntos, com um só objetivo, a criança vai se sentir muito valorizada, certo?! Lembrando pessoal, as famílias aí e as crianças, que esse quadro de rotina e essas sugestões tanto valem para o ensino na escola presencial, quanto para o ensino em casa, remoto, ‘tá’ certo?! (Profa. Maída, [Semana 15 a 19 de fevereiro - Google Drive, 2021](#))

Após terminar as orientações às famílias, foi projetado um vídeo de um aluno contando quais os pontos positivos e negativos do ensino remoto. Ele falou da dificuldade que foi no começo, mas depois a família foi se adaptando. Contou da falta que fizeram a professora e os amigos da turma, e que matou a saudade quando começaram a fazer aula por vídeo. Falou da rotina de estudos, mostrou o seu cantinho de estudos no quarto e depois deu algumas dicas para as outras crianças, como assistir as videoaulas e fazer as atividades, ficar sempre em contato com o professor e sempre que necessário tirar as dúvidas. Depois de mostrar o depoimento da criança, a professora reforçou:

Vocês perceberam que para o Miguel foi muito importante o apoio que a família deu, e o Miguel tem razão, toda criança precisa de sentir que a família está por trás respaldando todo o trabalho dele. Ele também salientou que ele precisou muito de ajuda, precisou de ajuda da família. Ele também comentou conosco através do depoimento dele que ele tinha uma rotina, um quadro de estudos com a rotina de estudos e que o ambiente que ele estudava era tranquilo, a gente pode perceber que era tranquilo organizado, ‘tá’?! (Profa. Maída, [Semana 15 a 19 de fevereiro - Google Drive, 2021](#))

Para finalizar, a professora Máida anunciou nove dicas de estudo em casa. Falou sobre a rotina, ambiente de estudos, pausas entre uma atividade ou outra, interesse dos pais, estudos online, não comer durante as atividades, desenvolver a autonomia das crianças, comemorar os avanços e pedir ajuda sempre que necessário. Para nossas análises, é importante destacar alguns trechos de sua fala:

em segundo lugar, o ambiente, ele precisa estar preparado para aprendizagem, a aprendizagem começa no cérebro, mas passa também pelo ambiente onde eu estou sendo alfabetizado. Então você não precisa ter um escritório para sua criança fazer esse trabalho de escola. Pode ser na mesa da sua cozinha, mas o ambiente tem que estar organizado, limpo, você tem que estar próxima a sua criança, ela precisa estar perto de alguém, não do lado, sentado do lado, mais próximo para acolhê-lo e ajudar em alguma dúvida. Sem som, sem nada que eu distraia, né?! TV desligada, sem outra criança por perto, o irmãozinho essa hora precisa de estar fazendo outras coisas para não atrapalhar, certo?! Então é muito importante essa normalização do ambiente (Profa. Maída, [Semana 15 a 19 de fevereiro - Google Drive, 2021](#))

Destacou também que a família precisava demonstrar interesse pelo que a criança estava fazendo e estudando. Ela disse:

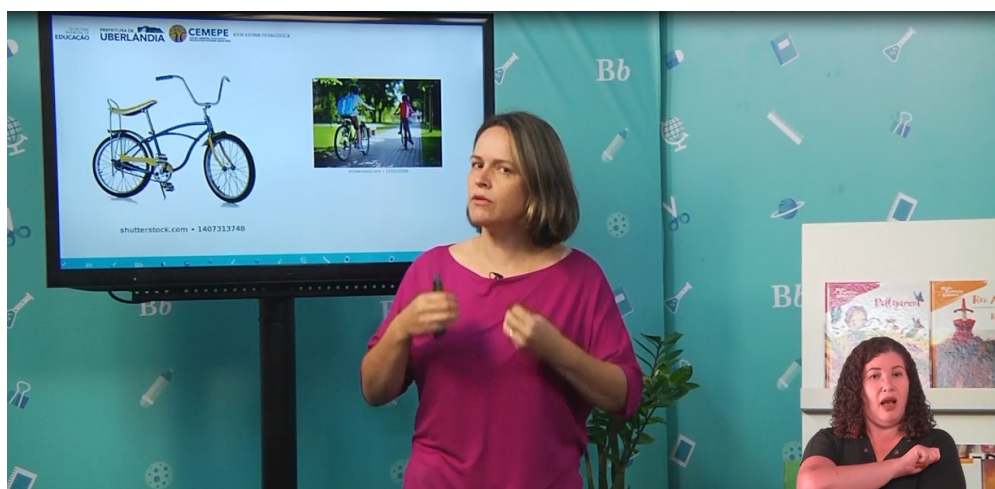
A família precisa demonstrar interesse pelo que a criança está fazendo 'né', vocês construíram um quadro, a criança está supermotivada. Aí ela começa a trabalhar e você não chega ali nem um pouquinho. Deixa eu ver sua letra como é que 'tá'... então assim, a criança precisa perceber que você está tendo interesse, que a família tem interesse para que haja Progresso 'né', estímulo. Então comemore o progresso dela, e deixe ela perceber que você está ali junto, que você é parceiro, 'tá' bom?! isso é 'pra' família toda, 'tá' bom?!. Entra aí o papai, a vovó, o irmão mais velho, a mamãe, combinado?!. (Profª. Maída, [Semana 15 a 19 de fevereiro - Google Drive, 2021](#))

Terminou o vídeo, orientando que as famílias pedissem ajuda caso tivessem alguma dificuldade:

Família peça ajuda! A gente não tem que saber tudo 'né'?!, a gente esquece, nós já estudamos há algum tempo. Mas se você percebeu que a sua criança não entendeu, você procure uma ajuda. Do próprio professor se você tiver contato com ele, de uma pessoa da família que, às vezes, pode te explicar melhor e você passa para sua criança. Então não se acanhe, a gente precisa de ajuda em todo momento da vida 'né'?!. Você vai ajudar a sua criança caso ela precise, e é assim mesmo caso você não se lembra daquela matéria mais, é normal, tranquilo, ok?! Essas então são as nove dicas de estudo em casa, ok?! Eu espero de coração que você tenha aproveitado essa aula, que você tenha gostado de tudo aquilo que nós falamos aqui. E agora eu quero você com a mão na massa, quero vocês aí da família juntinhos agora. Vamos combinar 'pra' esse final de semana que está todo mundo em casa 'pra' nós organizarmos já esse quadro de rotina? Você vai perceber que o aprendizado da sua criança vai ser muito maior, você vai colher frutos imediatos. Porque quando existe organização no ambiente, a família ajuda nisso, a organização mental que é a preparação para o aprendizado ela acontece naturalmente. (Profª. Maída, [Semana 15 a 19 de fevereiro - Google Drive, 2021](#))

O último vídeo a ser descrito e analisado tem o título "Estudando em casa II". Ele foi exibido em algum dia da semana de 05 a 09/04/2021, mas não conseguimos identificar o dia com precisão.

Figura 18-Professora Renata explicando a metáfora da escola e a bicicleta.



Fonte: Print de tela da videoaula “Estudando em Casa II”. Disponível em: [5 a 9 de abril - Google Drive](#). Acesso em 19 set. 2022.

Os recortes que nos interessaram para a pesquisa estão detalhadamente descritos na tabela de decupagem 11, no apêndice deste trabalho.

Esse programa foi gravado pela professora Renata. Ela começou falando que estava com muita saudade da escola, assim como todos, e explicou que mesmo com tanta vontade, as crianças precisavam tomar os cuidados e manter os protocolos de segurança. Falou que para tudo tem a hora certa, e então leu o poema “Ou isto ou aquilo” de Cecília Meireles para ilustrar o que falou. Depois, mostrou o vídeo de uma mãe de uma aluna da rede municipal que falou que foram muitos os desafios, mas ela sentiu prazer em poder educar e acompanhar os filhos. Disse ainda que sentiu que sua filha desenvolveu muito, e que ela tinha uma rotina diária. Outra mãe também relatou como foi a experiência de acompanhar sua criança durante o Ensino Remoto. Falou que se organizou para assistir as videoaulas junto com sua filha e entrou em contato com a professora para tirar dúvidas. Aconselhou aos pais que não tiveram a oportunidade de acompanhar os filhos no ano anterior, que fizessem um esforço para acompanhar no ano que se iniciava; e destacou a satisfação que temos quando podemos conhecer melhor nossos filhos.

A professora usou uma metáfora para exemplificar o papel da escola e da família no processo educativo dos filhos:

Agora eu vou fazer outra metáfora, uma comparação com o sucesso na escola e a bicicleta. Como assim? Acompanha comigo. Vamos imaginar uma bicicleta, essa é a escola. A direção da escola e a equipe pedagógica é o guidom que direciona o que a gente vai estudar em cada ano, ‘pra’

onde caminha as orientações dos nossos estudos. As rodas da frente são os professores. Vamos lá gente, vamos fazer! Prepara as tarefas, estimula, e puxa não é. A família são as rodas de trás que tem que empurrar. Meninos vamos lá, vamos estudar, vamos fazer tarefa, já conferiu a mochila para ver se não está faltando nada? Não, não vai faltar de aula não, é importante ir ‘pra’ aula. Então a família empurra. Se a família não ‘tiver’ empurrando, e ajudando e acompanhando se as crianças estão fazendo com capricho, direitinho, fica pesado para os professores puxarem, muito pesado. Então é assim, a equipe pedagógica direcionando, os professores puxando, a família direcionando, empurrando. Mas nada funciona se o aluno, se o estudante, se você não se sentar nessa bicicleta e pedalar. Você tem que fazer as tarefas, tem que prestar atenção, tem que se dedicar aos estudos. Aí é show, aí é sucesso garantido. Então vamos lá, pedalando e pegando firme em 2021. E não esquecendo, vocês sabem que eu gosto de pensar em palavras né, tem uma palavra que é ‘pra’ vida e também para a escola. Vem aqui, é essa palavra aqui, a palavra é... vamos ler comigo: co-la-bo-ra-ção. Amo fazer brincadeira com palavra. Cola nessa dica, “bora” fazer uma ação. Colaboração, todos juntos, um ajudando os outros. (Profa. Renata, videoaula, Disponível em: [5 a 9 de abril - Google Drive, 2021](#))

A professora, em seguida, apresentou algumas dicas para as crianças: 1) brincar com as palavras; 2) ler com estratégia de visualização. Nesse momento a professora passou um trecho do filme “Mãos talentosas” para exemplificar sobre visualização enquanto lê ou escuta histórias. Projetou ainda um trecho do filme “A menina que odiava livros” de Manjusha Pawagi e Leanne Franson, e disse que assim como a menina da história todos podem aprender a gostar de livros. Depois, contou a história de uma lenda indígena que tem como objetivo mostrar que não importa quem é o primeiro, mas importa que todos cheguem. Finalizou dizendo que, para o ano de 2021, esperava muita colaboração e solidariedade, um pensando em todos.

Após a construção desta narrativa sobre a relação família e escola no ERE do Programa Escola em Casa da SME de Uberlândia, construída a partir de trechos das videoaulas selecionadas, faremos a análise desta narrativa. Nesta análise, cruzaremos os dados empíricos da pesquisa (videoaula e PETs) com os nossos referenciais teóricos e legais, considerando três categorias de análise: “Sugestões de atividades para serem realizadas em casa: expectativas de acompanhamento da família”, “Orientações e recados às famílias: transformando a casa em escola” e “Idealização da família no Programa Escola em Casa”.

As categorias foram criadas buscando responder as perguntas da nossa pesquisa. Entendemos que vários outros pontos poderiam ser trabalhados por meio do mesmo material audiovisual (concepção de gestão e de docência, estratégias didáticas escolhidas,

conteúdos selecionados e o contexto do ERE, entre outros), mas nos deteremos em entender quais as relações família e escola foram estabelecidas, e as expectativas quanto ao acompanhamento das crianças no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, buscamos compreender quais tarefas foram atribuídas pela escola à família durante o ERE na rede municipal da cidade de Uberlândia.

4.2 Sugestões de atividades para serem realizadas em casa: expectativas de acompanhamento da família

Ao assistir as videoaulas e ler os PETs, observamos a articulação entre conteúdos abordados, atividades sugeridas e recursos didáticos utilizados. As professoras contaram histórias, cantaram músicas, utilizaram fantoches, ensinaram a construir alfabetos móveis e painéis para o cantinho de estudos. Tentaram propor atividades diversas que atraíssem as crianças como as dobraduras, colagens, realização de receitas, proposição de brincadeiras e desafios, entre outros. Em vários momentos as professoras reforçaram que as crianças precisavam continuar fazendo as atividades (PETs) do Programa Escola em Casa disponibilizadas no portal criado pela prefeitura. Essas atividades foram elaboradas pelo grupo de professoras que atuava no CEMEPE, e que também fazia a gravação das videoaulas e montavam os materiais que iriam para o Portal. Sendo assim, se tratava de uma mesma atividade para todas as escolas, e que estavam vinculadas ao conteúdo abordado nas videoaulas.

Após a análise das atividades sugeridas dentro das videoaulas assistidas e nos PETs, identificamos três orientações diferentes indicadas pelas professoras: as atividades que não foram acompanhadas de orientações sobre se a criança faria sozinha ou acompanhada, as atividades que as professoras solicitaram o acompanhamento de um adulto, e as atividades que as professoras indicaram que as crianças conseguiriam fazer sozinhas. Discorreremos sobre elas.


Em relação as atividades sugeridas sem indicações específicas sobre a necessidade ou não de ajuda de adultos, temos aquelas das videoaulas 2, 10, 17, 27.

Na videoaula n° 2, a professora estava trabalhando sobre as diferentes moradias, e pediu para que as crianças fizessem uma planta baixa da sua casa. Nesse momento, ela orientou que as crianças deveriam imaginar que estavam voando sobre sua residência com olhar de raio laser, mas não comenta sobre pedir ajuda para fazer a tarefa. O mesmo

acontece na videoaula nº 10, em que a professora, ao abordar a estrutura familiar, solicita que as crianças peguem sua certidão de nascimento para preencher a atividade da árvore genealógica, que foi disponibilizada no material que estava no Portal Escola em Casa. Apesar de mostrar exemplos e explicar como deveria ser feito, certamente uma criança não conseguiria estabelecer essas relações parentais sozinhas, e muito menos ter acesso à sua certidão de nascimento sem ajuda de alguém. As orientações de pedir ajuda a algum familiar apareceram apenas no PET referente a esta videoaula, como mostra a figura 19.

Figura 19-Orientações escritas para realizar a atividade de árvore genealógica.

PROFESSORAS: DAYANE SILVA ARAÚJO
LÍDIA CLAUDINO ALVES VIEIRA



NOSSA HISTÓRIA FAZ PARTE DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA A QUE PERTENCEMOS. PODEMOS CHEGAR A UMA FAMÍLIA NO MOMENTO DO NOSSO NASCIMENTO OU DEPOIS QUE JÁ SOMOS MAIORES. TEMOS UMA FAMÍLIA BIOLÓGICA, MAS TAMBÉM PODEMOS TER UMA FAMÍLIA AFETIVA. CADA UM TEM UMA HISTÓRIA E ESSA HISTÓRIA É ESPECIAL!

1) AO NASCERMOS RECEBEMOS NOSSO PRIMEIRO DOCUMENTO, A CERTIDÃO DE NASCIMENTO.
A) PEÇA ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA PARA PEGAR SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO, POIS VAMOS UTILIZÁ-LA NA NOSSA ATIVIDADE.
OBSERVE OS NOMES DAS PESSOAS DA SUA FAMÍLIA QUE CONSTAM NA SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO E ESCREVA OS NOMES NA ÁRVORE GENEALÓGICA (SOMENTE O PRIMEIRO NOME).
NÃO SE ESQUEÇA DE COLORIR COM MUITO CAPRICHOS!

ÁRVORE GENEALÓGICA É UM HISTÓRICO DE UMA PARTE DOS ANCESTRAIS DE UMA PESSOA OU FAMÍLIA.

Fonte: PET volume 4. Disponível em:

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1fmAmoOreoZFhhv9Ah0CtDQ_vkctXevx . Acesso em 19 set. 2022.

Na videoaula nº 17, a professora continua trabalhando sobre família e as diferentes configurações familiares existentes, e depois pede para que as crianças façam bonequinhos de papel para representar sua família. Essa atividade envolve dobradura e desenvoltura no uso da tesoura, uma vez que o recorte possui várias voltas. A professora faz passo a passo e mostra como o bonequinho deverá ser feito. Pede ainda para que a criança grave um vídeo cantando uma canção bem bonita para a família, ou então cantar pessoalmente no caso de não conseguir gravar. No PET correspondente, é solicitado que as crianças façam um desenho de sua família dentro de um coração, e escrevam o nome de quem conta história, dá abraço apertado e ensina coisas legais.

Na videoaula nº 27, a professora trabalha sobre a escola e as salas de aula, e sugere que as crianças façam painéis para o seu cantinho de estudos com os materiais disponíveis em casa. Mostra como escrever as letras e colar na parede escolhida para assim fazer um alfabeto. Não comenta em momento nenhum sobre a criança pedir ajuda ou fazer sozinha, apenas demonstra como deve ser feito. No PET volume 6, referente a esta videoaula, a atividade traz algumas regras de adaptação para estudar em casa durante o período de isolamento social.

Figura 20-Atividade sobre cuidados com o ambiente de estudo.

HISTÓRIA – 1º ANO

DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL TEMOS QUE NOS ADAPTAR E ESTUDAR EM CASA, POIS NÃO PODEMOS IR PARA ESCOLA. PARA ESTUDAR COM TRANQUILIDADE É PRECISO TERMOS ALGUNS CUIDADOS COM O AMBIENTE EM QUE ESTAMOS E SEGUIRMOS ALGUNS COMBINADOS.

1) QUAL O LUGAR DA SUA CASA VOCÊ USA PARA ESTUDAR?

2) OBSERVE O PAINEL DE COMBINADOS DA TURMA DE UMA SALA DE AULA DO PRIMEIRO ANO: MARQUE UM X NAS REGRINHAS QUE VOCÊ CONTINUA SEGUINDO NO SEU LUGAR DE ESTUDAR EM CASA. DEPOIS DEIXE O PAINEL BEM BONITO COM UM BELO COLORIDO.

<https://marisca-ramos.blogspot.com/2014/03/regras-para-sala-de-aula-para-colorir.html>

Fonte: PET volume 6. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1frmAmoOreoZFhhv9Ah0CtDQ_vkctXevx. Acesso em 19 set. 2022.


Percebe-se que essas atividades possuem um nível de complexidade que impedem que as crianças as façam de maneira autônoma. Mesmo as professoras não solicitando a ajuda dos familiares, as crianças teriam que assim o fazer para conseguir concluir as tarefas. Desenhar a planta baixa de sua casa, atividades de recortes ou até mesma a escrita de um simples bilhete pode se tornar um desafio para crianças que têm por volta de seis anos e acabaram de sair da Educação Infantil. Da mesma forma, para realizar as atividades dos PETs, as crianças também precisariam do acompanhamento de uma pessoa já alfabetizada. Nestes planos de estudo, as orientações estão escritas como se as professoras estivessem conversando com as crianças, mas como são crianças em fase inicial de alfabetização, elas só compreenderiam as instruções se houvesse uma pessoa já alfabetizada lendo para elas.

Sobre as videoaulas que explicitaram a necessidade de acompanhamento familiar para a realização das atividades solicitadas, e até sugeriram que algum adulto estivesse presente no momento da exibição da videoaula., destacamos as de número 5 e 15.

Na videoaula nº 5, a professora convidada conta uma história e depois pede para que as crianças façam uma dobradura de gatinho e um alfabeto móvel de papelão. Nesse momento, ela solicita a ajuda de um adulto para recortar os papéis necessários para construir o material sugerido: “... vamos precisar recortar um quadrado, peça ajuda para um adulto aí na sua casa...”, “vou ensinar você com a ajuda de alguém aí de casa...”, “...enquanto o pessoal de casa organiza e chega aí perto de você ‘pra’ gente fazer o alfabeto móvel...”. Ela completa pedindo para o papai ajudar a lembrar as letras no momento da escrita, e destaca que: “...Agora que vocês estão estudando em casa, sua família pode te ajudar a formar, e a ler e a escrever no caderno muitas palavras...”. Na videoaula nº 15, a professora trabalha o tempo, e sugere que as crianças façam uma ampulheta. Aqui ela fala da necessidade de ajuda de um adulto, principalmente no momento de furar as tampinhas de garrafa pet. Igualmente, na videoaula nº 29 a professora anuncia que vai fazer um lanche especial com as crianças, a salada de frutas, e sugere o acompanhamento de adultos. Ela comenta: “...vocês vão precisar da ajuda de um adulto, porque vamos precisar picar os ingredientes...”. Além de indicar a necessidade do adulto ajudar, também incentiva a presença afetiva da família, ao dizer “Turma, já pensou você poder se divertir brincando com sua família como fazia nos recreios da escola? Será muito divertido”.

No PET volume 6, referente a esta videoaula, conforme registrado na figura 21, os enunciados indicam tanto atividades para as crianças fazerem sozinhas – escrita espontânea do nome das frutas -, quanto atividades para alguém de casa ajudar a registrar – escrita do modo de fazer da receita.

Figura 21-Atividade sobre a receita de salada de frutas.



VIDEOAULA N° 29
TEMA: LUGAR DE ESTUDAR
COMPONENTES CURRICULARES: LÍNGUA PORTUGUESA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA.

PROFESSORAS: DAYANE SILVA ARAÚJO
LÍDIA CLAUDINO ALVES VIEIRA






LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO

O LUGAR DE ESTUDAR TAMBÉM PODE SER O LUGAR DE SABOREAR AQUELE LANCHINHO GOSTOSO. **COMO É BOM QUANDO CHEGA A HORA DO LANCHE...**
 PARA FAZER O LANCHE DA ESCOLA AS PESSOAS QUE TRABALHAM NA COZINHA USAM UM TIPO DE TEXTO ESPECÍFICO, A RECEITA CULINÁRIA.

VIMOS NA VIDEOAULA COMO É A ESTRUTURA DO GÊNERO TEXTUAL RECEITA CULINÁRIA.

1) AGORA É SUA VEZ. FAÇA A ESCRITA ESPONTÂNEA DOS NOMES DOS INGREDIENTES DA RECEITA DA SALADA DE FRUTAS QUE A PROFESSORA MOSTROU NA VIDEOAULA.

INGREDIENTES:

	1 _____
	1 _____
	1 _____
	1 _____
	1 COLHER DE _____

2) AGORA ESCREVA O MODO DE FAZER DA RECEITA CONFORME A PROFESSORA MOSTROU OU PEÇA A AJUDA DE ALGUÉM DA SUA CASA E ESCREVA COMO VOCÊS FARIAM ESSA RECEITA.

MODO DE FAZER:



Além das videoaulas apontarem atividades para serem feitas com a ajuda de algum adulto, há também aquelas em que as professoras ressaltam que a criança conseguiria fazê-las sozinhas.

A exemplo disso, na videoaula nº 10, a professora sugere que as crianças façam um álbum de família e afirma que para isso não seria necessário a ajuda de um adulto. Ela diz: “é uma sugestão ‘pra’ quem quiser e tiver condição de fazer. É algo que as crianças podem fazer sozinhas, sem a ajuda de ninguém.

Outra atividade que a professora sugeriu que as crianças fizessem sozinhas foi a de sílabas dentro das tampinhas de garrafa, exibida na videoaula nº 13. Ela comenta: “...Vem que eu vou te ensinar. Se você caprichar você mesmo conseguirá fazer sozinho...”. No entanto, no cotidiano escolar, observamos como, a maioria das crianças, não conseguiriam, sem o acompanhamento de um adulto, fazer recortes minuciosos.

Enfim, na maioria das vezes, mesmo a professora não explicitando a necessidade da ajuda de um adulto, ou indicando que as crianças poderiam fazer sozinhas, considerando que eram crianças matriculadas no 1º ano, fica evidente que elas precisariam da ajuda de um adulto ou alguém alfabetizado para conseguir realizar o que estava sendo proposto, inclusive para ler os enunciados dos PETs.

Percebe-se, assim, que em vários momentos, na videoaula e/ou nos PETs, era reforçada, implícita ou explicitamente, a necessidade do acompanhamento familiar na realização das atividades escolares e até no acompanhamento das videoaulas. A maior parte destas falas, deixavam subtendido que todos poderiam estar em casa, em isolamento social. Desconsiderava-se aquelas crianças que moravam com adultos que não podiam ficar em casa por diferentes fatores: exercício de funções que faziam parte das atividades essenciais que não deixaram de atender presencialmente durante a pandemia; trabalho autônomo ou informal que não poderia ser suspenso mesmo em meio aos riscos; desemprego e necessidade de buscar formas de sobrevivência variadas nas ruas, entre outras.

É visível a expectativa criada do acompanhamento e participação das famílias. Em relação a quem era mencionado para ajudar a criança, percebemos que na maioria das vezes não era direcionado para pai ou mãe, e sim para a família como um todo. Durante a exibição das videoaulas de 2020 selecionadas, o acompanhamento ou ajuda da família foi solicitada seis vezes; a menção a um adulto foi feita quatro vezes; uma vez a fala foi direcionada a alguém de casa, outra ao pai. Por outro lado, nos vídeos de orientação para

o início do ano de 2021, para convencer a comunidade escolar sobre a importância do acompanhamento da família para o bom desenvolvimento das atividades escolares, quem foi convidada para gravar depoimentos sobre isso foram as mães. Encontramos aqui uma contradição que demonstra uma aproximação com o que PIFFER (2017) conclui em sua pesquisa sobre a relação entre creche e escola – o fato do papel de educar os filhos e participar da vida escolar se restringir, na sua maioria das vezes, às mães.

Nos trechos das videoaulas de 2020 até aqui analisadas, as professoras falavam diretamente para as crianças, fazendo menção aos familiares. No entanto, tanto em 2020 quanto em 2021, nos vídeos gravados pela equipe do CEMEPE e nos PETs, localizamos falas direcionadas para os responsáveis pelos estudantes matriculados nas escolas da rede municipal, com orientações, recados e agradecimentos. Esse ponto será tratado na próxima subseção, que abordará sobre a categoria “Orientações e recados às famílias”.

4.3 Orientações, recados e agradecimentos às famílias: o espaço ideal para se estudar em casa durante o ERE

No que diz respeito às orientações e aos recados repassados aos familiares, percebemos que foi constante o chamamento deles para participar da vida escolar dos filhos. No início de cada PET do Programa Escola em Casa, encontramos uma introdução direcionada tanto para os estudantes, quanto para os seus responsáveis.

Na introdução de todos os PETs, o vocativo foi para “Pais/responsáveis e estudantes”. A introdução do mês de junho, escrita pela Assessoria Pedagógica/CEMEPE, contém informações sobre a transmissão das videoaulas na TV Universitária, bem como o dia e horário das aulas das turmas de 1º Ano. Já no segundo parágrafo é feito o apelo aos pais “Contamos com o apoio dos pais e responsáveis nesse acompanhamento”. A figura 22 mostra na íntegra como foi escrito o texto. É válido notar que, segundo o texto da introdução, quem deve se organizar para assistir as videoaulas e fazer as atividades são os estudantes, e à família cabe o acompanhamento.

Figura 22-Introdução do PET de junho de 2020.



Prezados pais/responsáveis e queridos estudantes!

Dando continuidade ao nosso trabalho, chegamos a mais este **Plano de Estudo Tutorado – PET (Volume 3)**. Neste momento, algo novo e muito legal está acontecendo: a **transmissão das videoaulas na TV Universitária**.

A partir de agora, você estudante, precisará se organizar para duas ações muito importantes: assistir as videoaulas e fazer as atividades. Contamos com o apoio dos pais e responsáveis nesse acompanhamento, conforme descrito a seguir:

1º - Assistir as videoaulas conforme o cronograma abaixo:

Horários	2ª Feira	5ª Feira
10h às 10h30min	1º ano	1º ano

2º - Se organizar para fazer as atividades durante a semana que estão disponibilizadas no seu PET, por meio da Plataforma Escola em Casa e o que os (as) professores (as) encaminharem.

Relembramos que o PET será considerado como reposição da carga horária do estudante. Portanto, é de extrema importância que façam as atividades propostas na Plataforma Escola em Casa e o que os (as) professores (as) encaminharem.

Caso tenham alguma dúvida para a realização das atividades, entrem em contato com a escola que os apoiarão da melhor forma possível.

Mais uma vez contamos com a participação e empenho de todos!!!

Bons estudos!!!

*Assessoria Pedagógica / CEMPE
Secretaria Municipal de Educação*

Fonte: PET de junho de 2020. Disponível em:
https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1frmAmoOreoZFhvhv9Ah0CtDQ_vkctXevx . Acesso em 19 set. 2022.

Na introdução do PET de agosto, aparecem informações novas. É orientado ao estudante que em caso de dúvidas, deveria entrar em contato com os(as) professores(as) da sua escola para receber orientações. É reforçado ainda que a realização das atividades validaria a carga horária do ano letivo. Além disso, na última frase, já existe de certo modo uma devolutiva ao trabalho dos pais/responsáveis, e mais uma vez um reforço da

importância do acompanhamento dos estudos dos filhos: “Agradecemos o apoio dos pais e/ou responsáveis nesse processo, pois sem vocês é muito difícil para os estudantes criarem o hábito de estudarem em casa”.

Figura 23-: Introdução do PET de agosto de 2020.



Prezados pais/responsáveis e queridos estudantes!

Chegamos ao **Volume 5 do Plano de Estudo Tutorado – PET** e esperamos que você tenha se envolvido com as atividades propostas. Nosso movimento continua com a **transmissão das videoaulas pela TV Universitária, a Plataforma Escola em Casa e as atividades das escolas.**

É muito importante que **você, estudante**, continue acompanhado as videoaulas e, caso tenha dúvidas, entre em contato com os(as) professor(as) da sua escola para receber maiores orientações.

Como todos já sabem a realização dessas atividades, além de auxiliar no processo de aprendizagem, será considerada como composição de carga horária na escola. Portanto, continue realizando-as com atenção e capricho.

Agradecemos o apoio dos **pais e/ou responsáveis** nesse processo, pois sem vocês é muito difícil para os estudantes criarem o hábito de estudarem em casa.

Esperamos que em breve possamos voltar a aprender também na escola!

Bons estudos!!!

*Assessoria Pedagógica / CEMEPE
Secretaria Municipal de Educação*

PET – 1º ANO – AGOSTO

2

Fonte: PET de agosto de 2020. Disponível em:
https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1frmAmoOreoZFhhv9Ah0CtDQ_vkctXevx . Acesso em 19 set. 2022.

Na introdução do PET de setembro, além das informações anteriores aparece em forma de tópicos três passos para organizar a rotina de estudos. A organização de um espaço adequado para a realização das atividades é o primeiro tópico da lista com o total de três.

Figura 24-Introdução do PET de setembro de 2020.



**Prezados pais/responsáveis e
queridos estudantes!**

Chegamos ao **Volume 6** do **Plano de Estudo Tutorado – PET** e esperamos que você, estudante, tenha desenvolvido todas as atividades dos PETs anteriores. Continuamos com a **transmissão das videoaulas pela TV Universitária** (aulas inéditas, exceto nos feriados), a **Plataforma Escola em Casa e as atividades das escolas**.

É muito importante retomar a necessidade de organizar a rotina para a participação deste processo.

- 1º - Organize um espaço adequado para desenvolver suas atividades;
- 2º - Assista às videoaulas conforme o cronograma de transmissão na TV;
- 3º - Realize as atividades da Plataforma Escola em Casa e da sua escola durante a semana.

Em caso de dúvidas, **estudante**, entre em contato com os(as) professor(as) da sua escola para receber maiores orientações. Como todos já sabem, a realização dessas atividades, além de auxiliar no processo de aprendizagem e nos aproximar da escola, será considerada como composição de carga horária do ano letivo de 2020. Dessa forma, continue realizando as atividades com atenção e capricho.

Agradecemos mais uma vez o envolvimento e apoio dos **pais e/ou responsáveis** ao longo desse processo.

Esperamos que em breve possamos voltar a aprender também na escola!

Bons estudos!!!

*Assessoria Pedagógica / CEMEPE
Secretaria Municipal de Educação*

2

PET – 1º ANO – SETEMBRO

Fonte: PET de setembro de 2020. Disponível em:
https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1frmAmoOreoZFhvhv9Ah0CtDQ_vkctXevx . Acesso em 19 set. 2022.

Já na introdução do PET de outubro, aparece um quarto tópico na lista apresentada anteriormente. Além de organizar um espaço adequado para os estudos, assistir as videoaulas, realizar as atividades disponibilizadas pela plataforma e pela escola, foi acrescentado o uso das tecnologias: “ Você pode, também, utilizar-se da tecnologia para enriquecer seus estudos, assim como lançar mão de pesquisas em livros e um rico diálogo com sua família”. É importante lembrar que os tablets e chips para acesso a Internet prometidos pela prefeitura chegariam à mão dos estudantes apenas no mês de setembro

do ano seguinte. Enquanto na introdução do PET anterior não era mencionado, neste de outubro a organização da rotina é creditada aos estudantes e pais/responsáveis.

Figura 25-Introdução do PET de outubro de 2022



Prezados pais/responsáveis e queridos estudantes!

Chegamos ao **Volume 7 do Plano de Estudo Tutorado – PET** e sabemos do seu esforço e compromisso com todas as atividades anteriores. Esperamos que esse compromisso permaneça, sempre!

As nossas **videoaulas continuam sendo transmitidas pela TV Universitária**, aulas inéditas (**exceto nos feriados**) e totalmente voltadas para seu desenvolvimento intelectual. A **Plataforma Escola em Casa e as atividades das escolas** complementam seu conhecimento, portanto, você deve continuar realizando cada uma delas.

Relembramos a importância de você, estudante e pais/responsáveis, organizar a rotina para a participação neste processo. Por isso:

1º - Organize um espaço adequado para desenvolver suas atividades (um lugar que lhe permita dar atenção especial aos seus estudos);

2º - Assista às videoaulas conforme o cronograma de transmissão na TV (isso é a base para desenvolver suas atividades e entender o que se pede em cada uma delas);

3º - Realize as atividades da Plataforma Escola em Casa e da sua escola durante a semana.

4º - Você pode, também, utilizar-se da tecnologia para enriquecer seus estudos, assim como lançar mão de pesquisas em livros e um rico diálogo com sua família.

Caso tenha dúvidas, **querido estudante**, entre em contato com os(as) professores(as) de sua escola, eles estão com saudades e prontos para orientarem você. Não se esqueça que, a realização das atividades, além de auxiliar no processo de aprendizagem e nos aproximar da escola, será considerada como composição de carga horária do ano letivo de 2020. Dessa forma, continue realizando as atividades com atenção e capricho.

Agradecemos mais uma vez o envolvimento e apoio dos **pais e/ou responsáveis** ao longo desse processo.

Esperamos que em breve possamos voltar a aprender também na escola!

Bons estudos!!!

*Assessoria Pedagógica / Cemepe
Secretaria Municipal de Educação*

PET – 1º ANO – OUTUBRO

2

Fonte: PET de outubro 2020. Disponível em:
https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1frmAmoOreoZFhhv9Ah0CtDQ_vkctXevx . Acesso em 19 set. 2022.

O PET de novembro se tratava de uma avaliação que deveria ser realizada por todos os alunos da rede municipal. O vocativo dessa introdução (figura 26) é o único diferente em relação a todos os outros analisados. Não contém a palavra responsáveis, e é dirigido aos estudantes e as famílias. A mensagem enfatiza que o processo não tem sido fácil para ninguém, mas que apesar da distância muitos aprendizados se consolidaram. Encerra dizendo que a atividade avaliativa deve ser feita de forma “natural e tranquila”.

Essa última frase, apesar de não explicitar, notoriamente é conduzida aos familiares, que teoricamente iriam acompanhar os alunos no momento de fazer a avaliação.

Figura 26-Introdução do PET avaliativo – novembro de 2020.

1º ano - Semana de 23/11/2020 a 27/11/2020
PET AVALIATIVO

Querido estudante e prezada família!

O ano de 2020 tem sido muito diferente devido a suspensão das aulas presenciais. Durante este tempo disponibilizamos vários materiais e ainda tivemos as videoaulas na TV (e no youtube). Sabemos que não tem sido fácil para ninguém, mas com certeza muitos aprendizados, apesar da distância, se consolidaram ao longo deste período.

Assim, dando continuidade às ações do Regime Especial das Aulas Não Presenciais, nessa semana de **23/11 a 27/11 está sendo realizado o PET Avaliativo**. Desta forma, não temos atividades do Portal e nem da Escola, apenas a avaliação que conta também como carga horária e deve ser feita por todos os estudantes.

Destacamos que o **PET Avaliativo** deve ser feito de forma natural e tranquila, pois não tem o objetivo de quantificar resultados.

Bons estudos!!!

Fonte: PET avaliativo de novembro de 2020. Disponível em:
https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1frmAmoOreoZFhhv9Ah0CtDQ_vkctXevx . Acesso em 19 set. 2022.

O PET de dezembro traz uma mensagem com tom de despedida. Parabeniza os estudantes pela dedicação e agradece aos pais/responsáveis pelo suporte. Pontua que “[...] agradecemos o suporte dado aos nossos estudantes e a parceria mantida junto à escola, essa é uma dupla que sempre dará certo”.

Figura 27-Introdução do PET de dezembro de 2020



**Prezados pais/responsáveis e
queridos estudantes!**

Nesse caminho que percorremos juntos, muitos foram os desafios enfrentados, mas todos permanecemos firmes. Chegamos ao final de mais um ano letivo, um ano com características totalmente adversas das vividas anteriormente, mas como já dissemos, cheio de superações e descobertas.

Chegamos agora ao **9º volume** do **PET**, este é mais um passo na jornada do conhecimento. Um caminho que você, **estudante**, tem trilhado com o suporte da escola e da família, retomando, sempre que necessário, algumas aprendizagens anteriores em cada um dos componentes curriculares estudados.

Parabenizamos por sua dedicação à resolução de todas as atividades, aos estudos e seu interesse em assistir às videoaulas diárias, transmitidas pela **TV Universitária** ou por meio do **Portal Escola em Casa**, as quais foram produzidas com total dedicação e especialmente voltadas para sua aprendizagem. Os professores se dedicaram diariamente em produzir conteúdo voltado especificamente para seu aprendizado e também a pensarem novas formas de compartilhar conhecimentos.

E sobre os conhecimentos construídos, alguns deles serão considerados mais significativos para você do que outros. Isso é normal, mas esperamos que cada um deles tenha contribuído de maneira positiva para sua aprendizagem! Parabéns pela dedicação!

Aos **pais/responsáveis**, agradecemos o suporte dado aos nossos estudantes e a parceria mantida junto à escola, essa é uma dupla que sempre dará certo.

O caminho em 2020 foi longo e este é o momento de consolidação e revisão de tudo o que foi estudado nesse período. O **PET 9** está composto por atividades com retomada de alguns dos muitos momentos de nossas videoaulas, os quais mereciam estar de volta para fecharmos um ciclo iniciado em abril.

Contudo, esperamos que este ano tenha sido rico de novas descobertas e aprendizados. A educação é peça chave para realizarmos a verdadeira mudança e construirmos um mundo cada vez melhor para vivermos.

Um abraço carinhoso!!!

*Assessoria Pedagógica / Cemepe
Secretaria Municipal de Educação*

2

PET – 1º ANO – DEZEMBRO

Fonte: PET de dezembro de 2020. Disponível em:

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1frmAmoOreoZFhvh9Ah0CtDQ_vkctXevx . Acesso em 19 set. 2022.

No que diz respeito às videoaulas, também percebemos uma grande quantidade de mensagens e orientações direcionadas diretamente ou indiretamente às famílias. Em alguns momentos as mensagens tinham a intenção de explicar brevemente sobre o

processo de aprendizagem, em outros com o intuito de dar coordenadas para ajudar os filhos de maneira mais adequada, ou instruções para a organização do espaço e da rotina de estudos.

Na primeira videoaula analisada, a videoaula nº 2, já podemos notar que a professora dá orientações para as crianças enviarem fotos das atividades para a escola, se possível, ou então orienta para que guardem as atividades para entregar quando as aulas retornarem. Ela diz: “Veja aí com sua família qual a melhor forma...”. Aqui a professora estimula que as famílias se organizem para enviar as fotos para a escola, mas considera também a aquelas que não conseguiriam, pedindo para que guardassem as atividades para entregar diretamente na escola.

A videoaula nº 10 que tem como tema a família, a professora começa com uma mensagem de carinho: “Quero mandar um beijo especial para todas as famílias que estão aí, acompanhando a aula junto com as crianças, e dizer que eu sou muito grata por poder entrar na casa de vocês através dessa videoaula. Muito obrigada!”. Percebe-se que constantemente as professoras tentam de uma forma ou outra se comunicar afetivamente, criar vínculos com as crianças, e também com as famílias.

Na videoaula nº 29 a professora faz uma orientação específica para as famílias, que nesse momento deveriam incentivar as crianças a escreverem o nome das frutas usadas para fazer a salada de frutas. Ela fala: “E gora um recadinho para a sua família. Famílias, motivem as crianças a fazerem essa atividade, mas sem contarem para elas a letra correta de se escrever. Chamamos isso de escrita espontânea”. Percebe-se, nesse momento, que a professora visa repassar para as famílias qual a maneira correta de fazer a atividade, sem contar qual letra a criança deveria escrever, e conclui contando qual o termo “técnico” é utilizado para este tipo de atividade.

Nas videoaulas de 2021 também encontramos mais orientações e falas direcionadas às famílias. Na videoaula “Dialogando com as famílias” apresentada pela assessora pedagógica Carla Barbosa, a decisão de retorno às aulas presenciais no sistema híbrido é outorgada à família. Carla diz:

...É claro que vocês famílias, terão a liberdade de nesse primeiro momento escolherem se levarão ou não o filho para a escola [...] Mas para a maior compreensão deste processo, procure a escola. Neste momento, assim como em outros, torna-se importante o envolvimento das famílias e estreitamento da relação família-escola [...] É válido destacar que a escola estará em comunicação constante com vocês para que possamos assegurar todos os cuidados... (Assessora Pedagógica Carla - [Semana 8 a 12 de fevereiro de 2021 - Google Drive](#))

A assessora Carla da SME, de certa forma, tenta tranquilizar as famílias e deixá-las seguras para mandarem seus filhos de volta para a escola. Reforça questões referentes ao protocolo sanitário, às atitudes corretas para se proteger no ambiente escolar e até fora dele, aos cuidados básicos que todos deveriam ter.

Durante a gravação das videoaulas de 2020, sempre que possível o assunto do distanciamento social e os cuidados com o COVID-19 eram introduzidos nas aulas. As professoras propuseram ilustrações, histórias, vídeos e músicas que trabalharam a conscientização das medidas de prevenção contra a doença. Além disso, sempre no início de cada aula a professora que estava gravando chegava de máscara, passava álcool, tirava e colocava sua máscara dentro de um saquinho plástico antes de começar o conteúdo em si. Claramente, a ação era destinada a incentivar e até mesmo ensinar as crianças como fazer a higienização das mãos e armazenamento das máscaras. Entre uma atividade e outra, elas sempre falavam que não era momento de encontrar com os amigos para brincar ou fazer atividades, que era necessário evitar sair de casa, e que por esse motivo não poderiam também ter as aulas presencialmente.

Seguindo para o encerramento da videoaula de abertura do ano letivo de 2021, Carla dá um recado para os estudantes e em seguida para as famílias:

Em casa obedeça quem da sua família estiver te ajudando. [...] Famílias, não deixem de realizar ou acompanhar o que a escola propor para o seu filho. [...] Pensem na rotina da semana em um espaço adequado, e que ao desenvolver as atividades que em alguns momentos possa necessitar do seu acompanhamento, seja de uma forma tranquila e de muita aprendizagem... (Assessora Pedagógica Carla -[Semana 8 a 12 de fevereiro de 2021 - Google Drive](#))

É notório que na maioria das orientações quanto às atividades, inicialmente o chamamento é feito para os estudantes e depois as famílias são convidadas para fazer o acompanhamento. Mais uma vez é levantada a pauta da rotina e do espaço adequado para os estudos.

Na videoaula “Estudando em Casa I”, a professora Máida faz muitos direcionamentos às famílias. Enfatiza a necessidade de da organização da rotina de estudos, e sugere que seja elaborado, conjuntamente por familiares e estudantes, um quadro de rotina para ajudar nesse processo. Apresenta vídeos com falas de mães e estudantes para respaldar sua fala sobre a importância da parceria estudante e família para desenvolver os estudos no ERE.

Além da elaboração do quadro de rotina, a professora Máida destaca a organização do espaço doméstico para que ele funcione também como espaço de “sala de aula”: “...o ambiente, ele precisa estar preparado para aprendizagem, a aprendizagem começa no cérebro, mas passa também pelo ambiente onde eu estou sendo alfabetizado”. Segundo as orientações da professora, este espaço deve ser limpo, silencioso e possibilitar que a criança esteja próxima a um responsável para se sentir acompanhada em seus estudos. Para incentivar este acompanhamento, a Profa. Máida frisa que para isso o familiar não precisa saber tudo. Se ele tiver dúvidas pode procurar ajuda com outros familiares ou com as professoras:

...Família peça ajuda! A gente não tem que saber tudo ‘né’?! [...] você procure uma ajuda. Do próprio professor se você tiver contato com ele, de uma pessoa da família que, às vezes, pode te explicar melhor e você passa para sua criança. Então não se acanhe... (Profa. Máida, [Semana 15 a 19 de fevereiro - Google Drive, 2021](#))

Percebe-se que as orientações dirigidas às famílias direta ou indiretamente, em sua maioria, visam instruir para uma organização do tempo, estabelecimento de rotinas de estudo, organização do espaço e a forma como o ambiente precisa estar limpo, sem barulho, sem muitos objetos que possam distrair a criança, sem TV ligada e até mesmo sem irmãos por perto. Destaca-se também a importância de haver responsáveis próximos ao local de estudo criado na casa, para que estes acompanhem, incentivem as crianças na realização das atividades escolares. Em outros raros momentos é repassado para os pais algo mais didático sobre a forma de ajudar nas tarefas ou qual o propósito delas. Assim como Magaldi (2020) e Brito (2019) pontuam, a escola muitas vezes tenta exercer sobre as famílias uma ação reguladora, que busca ensinar aos pais como cumprir seus papéis. Nossas fontes de pesquisa demonstraram que isso se acentuou no ERE.

Os depoimentos das mães e dos alunos que foram exibidos convergem no sentido de atribuir ao apoio da família o sucesso na execução do Programa Escola em Casa. Nas videoaulas pouco se vê um direcionamento dos alunos à escola ou às professoras no caso de dúvidas ou dificuldades. Até os amigos e familiares são indicados para prestar assistência em algum momento. Essa busca pela escola é indicada na mensagem inicial de cada PET, como é possível visualizar nas figuras acima. Em contrapartida, o discurso de que muitos alunos conseguiriam fazer as atividades sozinhos também é muito presente.

Estas orientações aos familiares aproximam-se dos termos dos pareceres CNE/CP N° 06/2021 e do Parecer CNE/CP N° 15/2020 que, de certo modo, atribuem a família o

sucesso da aprendizagem durante o ERE, e reconhecem que as desigualdades foram acentuadas durante esse período. O acompanhamento da família se torna um dos pontos principais de discussão, uma vez que nos pareceres do CNE as indicações às professoras e profissionais da educação é que mantivessem sempre contato com as famílias, realizassem busca ativa no caso dos estudantes que não estivessem respondendo as demandas, enviassem cartilhas ou comunicados informando sobre todos os processos que aconteceriam durante o ERE.

Se muitas das pesquisas que tematizavam a relação escola e família antes da pandemia concluíam que esta não era tranquila, qualificando-a conforme sintetizou Nogueira (2005, p. 12) de “relação armadilhada”, “diálogo impossível”, “mal-entendido”, “proximidade distante”, no ERE, o poder público tentou a todo custo se aproximar da família, tornando-a corresponsável pelo fracasso ou sucesso de seus filhos no ERE. Discutiremos mais esta questão no próximo tópico.

4.4 A idealização da família no Programa Escola em Casa

As orientações repassadas às famílias nos documentos e materiais didáticos do ERE da rede municipal de Uberlândia nos mostram um movimento contraditório nas estratégias utilizadas para buscar maior participação da família no ERE.

Nas videoaulas de 2020, a abordagem das aulas que abrangiam conteúdos históricos considerava a diversidade das famílias em sua composição e também em suas condições de sobrevivência, especialmente, no quesito moradia. A Figura 5 “Organizador Curricular de História do 1º Ano do Ensino Fundamental do ano de 2020” apresentada na seção 3 desta pesquisa, indica que um pouco ou muito desta abordagem se deve ao que está prescrito nas Diretrizes Curriculares Municipais que, com base na BNCC, por exemplo na habilidade EF01HI07X, define que a criança precisa “Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, observando que existem diferentes configurações de família”.

Para além da concepção de família e moradia presente nas videoaulas, observamos que algumas orientações relativas às atividades a serem desenvolvidas em casa também demonstraram preocupação em considerar as diferenças entre as famílias dos estudantes da rede municipal de Uberlândia. Nas videoaulas 5, 15, 17, 27, 29, as professoras Lídia e Renata procuraram adaptar as atividades com materiais acessíveis para os alunos. Para a

confeção do alfabeto móvel, sugeriram o uso de caixa de sapato, caixa de creme dental, de remédio, gelatina e outros. Para a confeção da ampulheta, sugeriram garrafas PETs. Para preparação da salada de frutas, a Profa. Lídia teve o cuidado de observar que as crianças poderiam utilizar as frutas que tivessem em casa. Também relativizou a possibilidade da criança ter a presença da família para fazer a salada ao dizer: “...Quem tem como fazer alguma receita junto com a família vai aprender muito, e também poderá se divertir...” (Profa. Lídia, videoaula 29, 2020).

No entanto, ao destacar a importância de a família acompanhar as crianças no ERE, as videoaulas e PETs de 2020 e os vídeos de abertura do ano letivo de 2021, apelaram, de forma genérica e homogeneizadora, para a presença dos responsáveis nas atividades realizadas em casa. As famílias foram constantemente chamadas à responsabilidade, mas como se todas elas tivessem condições de oferecer um lugar adequado para a criança estudar, como se a família pudesse ficar em casa ou deixar alguém para acompanhar os estudos e atividades em tempo integral, e até mesmo, como a professora Maída mencionou, para controlar os irmãos para que não atrapalhassem a criança a fazer suas tarefas.

A expectativa de acompanhamento das atividades, de ajuda na organização da rotina, e até mesmo de modificações físicas do espaço visando conseguir um ambiente adequado aos estudos, indica que as orientações eram elaboradas com base em uma família ideal, que teoricamente teria tempo e disponibilidade para acompanhar essa criança e fazer as mudanças necessárias.

A pesquisa de Piffer (2017) problematiza esta idealização, uma vez que aborda que há uma diferença entre as famílias idealizadas e a família real, a família vivida. Ela buscou compreender a viabilidade do conceito de complementariedade entre escola- mais especificamente uma creche- e família pautado na LDB 9394/96 concluiu que este o preceito legal não condiz com a realidade observada. Isto é, a participação da família idealizada que compartilha a educação da criança não é o que acontece no cotidiano das escolas. Conclui dizendo que:

A falta de tempo das famílias para dedicação aos filhos representou também outro fator que parece afetar a complementariedade, interferindo no desempenho do papel das famílias e, conseqüentemente, no compartilhamento da educação da criança, na comunicação com os profissionais e na participação na creche. (PIFFER, 2017, p. 194)

Esta realidade observada antes da pandemia nos dá indícios das dificuldades encontradas na relação família e escola no ensino presencial. Certamente que os desafios durante o ERE se acentuaram ainda mais. Algumas pesquisas sobre o ERE destacaram a dificuldade de as famílias estarem efetivamente presentes no ERE que tentou transformar as casas em escolas. Segundo Quadros e Cordeiro (2020) e Aquino (2020), isto se deve ao fato de os pais não terem formação específica para atuarem como “professores” dos filhos. No entanto, além desta questão, é preciso enfatizar o que aborda Monteiro (2020): a falta de condições de muitos núcleos familiares para acompanhar seus filhos durante o período de isolamento social ou por não poderem ficar em casa, ou por não terem estrutura tecnológica suficiente para manter a comunicação com professoras e gestoras da escola. Até o Parecer CNE/CP N° 06/2021, com base em pesquisa desenvolvida pela FGV (NERI, 2020) assumiu a desigualdade entre os estudantes, e a precariedade do ERE entre aqueles com condições de vida mais vulneráveis. Os dados revelaram que estudantes das famílias pobres passaram menos tempo diário se dedicando aos estudos.

Enfim, os apelos do Programa Escola em Casa, por mais que tentassem frisar que aos pais caberia apenas acompanhar, silenciam as dificuldades de muitas famílias de fazê-lo, o que pode significar uma tentativa de minimizar as responsabilidades do poder público quanto a pouca efetividade do ERE no Programa Escola em Casa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 começou a dar sinais no mês de novembro de 2019 na China. Em poucos meses a doença se alastrou por todo mundo e tomou proporções inimagináveis. A alta transmissibilidade obrigou que as pessoas se isolassem em casa por um tempo, e as atividades públicas e coletivas em sua maioria foram interrompidas ou passaram a ser executadas de maneira remota. Além disso, atividades cotidianas também foram restringidas, como o acesso aos comércios -que ficaram fechados por um tempo-, acesso aos órgãos públicos como prefeitura e fórum, passeios em parques públicos, e muito mais. Por conta das normativas e decretos promulgados durante a pandemia- decretos esses que já foram expostos neste trabalho- as aulas presenciais nas escolas brasileiras ficaram suspensas por um longo período de tempo. A alternativa que várias redes de ensino encontraram para dar prosseguimento no processo de ensino-aprendizagem foi o ERE. Na cidade de Uberlândia não foi diferente. Com o quadro se agravando, e o número de contaminados aumentando a cada dia, a SME se organizou para oferecer o ERE para os alunos da rede.

Diante da suspensão das aulas presenciais em Uberlândia (MG) em março de 2020, no dia 06 de abril deste mesmo ano, foi implementado o Programa Escola em Casa com a intenção de atender os alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos - EJA - matriculados nas escolas do município. Foram transmitidas na TV aberta e no canal do *Youtube*, videoaulas elaboradas e gravadas por profissionais da rede. Além disso, foram disponibilizadas atividades impressas para serem feitas pelos estudantes em casa com o acompanhamento dos familiares. Essas atividades foram compartilhadas também por meios digitais pelo *site* da Prefeitura, redes sociais das escolas (*Facebook*) e/ou grupos criados por professoras e gestoras no *Whatsapp* muitas vezes nos aparelhos pessoais. Os papéis da família e da escola se misturaram. O ambiente privado se tornou compartilhado por meio das telas. As casas dos alunos e das professoras foram tomadas por materiais e ferramentas de trabalho. Neste momento, não seria possível “ir embora” da escola, porque ela estava dentro das casas de cada um. Houve uma invasão do espaço privado por todas as partes, do aluno pela professora e vice-versa.

Diante desse contexto, muito me intrigou a relação entre escola e família durante o período de suspensão das aulas presenciais, e a organização e implementação do ERE na cidade de Uberlândia. Os documentos, normativas, leis, orientações que foram

elaborados pelos gestores e enviados para os profissionais da educação e famílias, além dos materiais didáticos audiovisuais, impressos e digitais disponibilizados, trazem consigo uma perspectiva da relação escola e família nesse momento específico, e foram eles que nos ajudaram a compreender e responder nossas questões.

O tema de nossa pesquisa é a relação entre escola e família durante o Ensino Remoto Emergencial desenvolvido no contexto da pandemia do COVID-19. O nosso problema se constituiu da seguinte maneira: como se deu a relação entre escola e família durante o ERE na Rede Municipal de Uberlândia durante os anos de 2020-2021?

O objetivo central da pesquisa foi entender de que forma os materiais didáticos elaborados pelos profissionais da Secretaria de Educação de Uberlândia – SME expressam a relação escola e família durante o ensino remoto desenvolvido nos anos 2020 e 2021, especialmente no 1º ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, elencamos: compreender como foi a organização do Ensino Remoto Emergencial pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Uberlândia; identificar quais tarefas foram atribuídas à família nas orientações registradas nos materiais didáticos do 1º ano do Ensino Fundamental (videoaulas e PETs) do Programa Escola em Casa; compreender as expectativas em relação ao acompanhamento das crianças pela família durante o ERE, presentes nas orientações registradas no material didático do Programa Escola em Casa produzido pelos profissionais da SME de Uberlândia.

Dentro do vasto universo de documentos de videoaulas e PETs elaborados e distribuídos durante o ERE, optamos por analisar as videoaulas de História que foram disponibilizadas para as turmas de 1º ano do Ensino Fundamental. Escolhemos trabalhar com as aulas desse ano de ensino, por se tratar de crianças que necessitam ainda de um apoio maior da família para executar as atividades e cumprir as demandas da escola. Em tempos de ensino presencial, crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental demandam uma maior atenção dos professores, que têm que acompanhar de perto as atividades e dar o suporte necessário a cada um. Com o ensino remoto, a distância física dificultou esse acompanhamento pelas professoras (es), e essa função na maior parte dos casos passou a ser exercida pelas famílias. Além disso, as temáticas trabalhadas no componente curricular da História proporcionam uma maior reflexão sobre a família, os espaços de convivência e as relações sociais, que puderam nos dar pistas e contribuir para a formulação de uma possível resposta à pergunta inicial.

Após a pesquisa no site do programa Escola em Casa, constatamos que durante o ano de 2020 foram anexadas 25 videoaulas que abordaram conteúdos de História de maneira interdisciplinar principalmente com Geografia, Português, Literatura e Linguagem, e apenas uma vez com Ciências e Matemática. Destas 25 videoaulas, selecionamos para análise as que trabalham mais diretamente conteúdos relacionados à família e a escola, identidade familiar, moradia e rotina de estudos em casa. O resultado após essa seleção foi de 9 videoaulas.

O programa Escola em Casa também se estendeu pelo ano de 2021. Mesmo com a previsão de retorno das aulas presenciais em sistema de revezamento, as videoaulas continuaram a ser gravadas com a intenção de atender as crianças que ficavam em casa. No mês de fevereiro de 2021, foi preparada uma programação especial, que focou no acolhimento dos alunos e orientação à família de como funcionaria o novo formato de trabalho previsto para o ano de 2021. Como o retorno das aulas presenciais foi suspenso no início de fevereiro, parte dessa programação foi exibida em abril, quando as aulas remotas foram retomadas. Selecionamos quatro destas videoaulas para compor o acervo da pesquisa. Enfim, no total, foram selecionadas 13 videoaulas dos anos de 2020 e 2021 para fazerem parte dos documentos analisados nesta pesquisa, e os seus respectivos PETs.

O primeiro passo para a realização das análises das videoaulas foi a decupagem do material audiovisual selecionado. Os registros da decupagem estão disponíveis na tabela do apêndice A; que marca o tempo do trecho em análise, os minutos e segundos em que ele aparece no vídeo, as cenas que aparecem nesse trecho, detalhando a disposição dos objetos, posição das apresentadoras e as ações praticadas por elas, as legendas e textos que aparecem durante a videoaula e a fala das professoras assim como as músicas de fundo se assim houver. Além disso, fizemos também um resumo descritivo de cada videoaula antes da análise de dados, para que dessa forma o leitor possa consultar e entender melhor o contexto do trecho em análise.

Após essa descrição das videoaulas selecionadas, fizemos a análise e cruzamento dos pontos mais importantes de acordo com as categorias de análise criadas, que foram, “Sugestões de atividades para serem realizadas em casa: expectativas de acompanhamento da família”, “Orientações e recados às famílias: transformando a casa em escola” e “Família ideal x família real”. As categorias foram criadas buscando responder as perguntas da nossa pesquisa.

Ao assistir as videoaulas, muito nos chamou atenção as atividades que as professoras sugeriram durante as aulas. Elas fizeram várias propostas diferentes, com uma grande variedade de uso de materiais. Em vários momentos as professoras reforçam que as crianças precisam continuar fazendo as atividades do Programa Escola em Casa disponibilizadas no portal criado pela prefeitura. Essas atividades foram elaboradas pelo grupo de professoras que atuava no CEMEPE fazendo a gravação das videoaulas e montando os materiais que iriam para o portal. Sendo assim, se tratava de uma mesma atividade para todas as escolas, e que estavam vinculadas ao conteúdo abordado nas videoaulas.

No que diz respeito a orientações e recados repassados aos familiares, percebemos que foi constante o chamamento deles para participar da vida escolar dos filhos. No início de cada PET do Programa Escola em casa podemos encontrar uma introdução direcionada às famílias e também aos estudantes. É visível a expectativa criada do acompanhamento e participação das famílias. Em relação a quem era mencionado para ajudar a criança, percebemos que, na maioria das vezes, não era direcionado para pai ou mãe, e sim para a família como um todo.

É notório o quanto as professoras se dedicaram para gravar e preparar materiais a serem utilizados nas videoaulas, tentando abranger as mais diversas famílias que compõe essa ampla rede. Não tivemos por intenção julgar o trabalho das professoras em si, mas analisar como se deu essas relações entre família e escola durante esse período tão conturbado, buscando respostas nos documentos e materiais didáticos do ERE. As implicações práticas de tudo que destacamos aqui daria com certeza um outro estudo, com bastante conteúdo e material para ser pesquisado.

Enquanto na legislação federal principal da educação a relação escola e família não é especificada para além da matrícula obrigatória, percebe-se que nas regulamentações elaboradas para o ERE essa relação foi um pouco mais abordada, como se pode perceber no parecer CNE/CP N° 15/2020, que inclusive trata de aspectos bem específicos para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

É importante que esse quase silenciamento das legislações educacionais quanto à participação das famílias na escola fora do período pandêmico seja sanado. Uma articulação e melhor organização da participação das famílias na escola perpassa pelo respaldo legal, seja ele federal ou até mesmo municipal, que contemple e indique de que forma esse processo pode ocorrer de forma democrática e dialógica, respeitando as

responsabilidades e especificidades de cada instituição. Quanto mais as famílias se inteirarem dos processos educativos e das relações de aprendizagem que acontecem dentro das escolas, mais elas poderão contribuir e até mesmo esclarecer possíveis dúvidas e mal-entendidos que por vezes levam a desentendimentos entre os membros da comunidade escolar.

Dentro do que foi abordado sobre os níveis de envolvimento da família na escola, apoiado em Lima (2002), percebemos que mesmo com o ERE as famílias não saíram do nível 1, uma vez que apenas receberam informações, executaram ações direcionadas pela escola e não tiveram participação nas tomadas de decisões ou conselhos gestores para contribuírem no processo de organização da escola durante a pandemia.

A análise dos documentos desta pesquisa nos permite inferir que as famílias foram constantemente chamadas à responsabilidade, mas como se todas elas tivessem condições de oferecer um lugar adequado para a criança estudar, como se a família pudesse ficar em casa ou deixar alguém para acompanhar os estudos e atividades em tempo integral, e até mesmo, como a professora citou, ficar com os irmãos para que a criança pudesse fazer suas tarefas.

Chegamos à conclusão de que a escola outorgou às famílias a organização da rotina de estudos, a criação de um ambiente adequado para se estudar em casa, e o acompanhamento das atividades. Percebemos que, em vários momentos, tanto nas videoaulas de 2020 quanto nas de 2021, as professoras indicam que é importante uma organização do tempo e da rotina da criança para que ela não perca o ritmo nos estudos. Fora isso, o espaço físico da casa dos estudantes também foi uma pauta levantada várias vezes. A criação de painéis e quadros que são usados na escola foi indicado para que esse espaço se tornasse mais atrativo. O uso da TV ou outro dispositivo que causasse barulho, objetos de distração como ter comida por perto no momento da atividade foram aspectos dados como negativos pelas professoras e que poderiam atrapalhar no momento das tarefas. Além disso, a constante fala sobre organização e limpeza dá uma impressão de que as famílias precisassem dessa ajuda nas orientações sobre o asseio da casa.

As condições sociais dos habitantes de Uberlândia são muito desiguais, o que não poderia ser diferente entre as crianças matriculadas na Rede Municipal de Educação. A intenção de alcançar o maior número de estudantes foi latente, mas sabemos que fatores externos à escola interferiram diretamente nesse processo. Conforme o próprio parecer CNE/CP N° 06/2021 apontou, durante a pandemia, houve o agravamento das

desigualdades de aprendizagem, especialmente entre as crianças que vivem em situação de vulnerabilidade. Nem todos os adultos puderam ficar em casa durante a pandemia. Precisaram sair para trabalhar, muitas vezes informalmente, e não conseguiram acompanhar as crianças na realização das atividades escolares como assistir videoaula, preparar material didático para estudo etc. A falta de uma moradia digna para viver, com cômodos separados e mobiliário adequado, tornou difícil para muitas famílias a organização de um bom lugar de estudos, conforme as orientações das professoras. Em meio ao medo e incertezas, muitas famílias lutavam diariamente apenas para sobreviver.

Certamente que muitas outras pesquisas vão surgir para analisar e questionar vários aspectos da escola e da sociedade durante o período pandêmico. Questionamentos esses que também surgiram durante nossa caminhada como pesquisadora: como os familiares e as crianças que vivenciaram o ensino remoto se apropriaram e avaliaram o que foi “ensinado” pela escola durante a pandemia? Qual a visão dos profissionais da educação no que diz respeito ao ensino remoto emergencial instaurado na cidade de Uberlândia? O que está por trás do discurso que ecoou durante a pandemia com a seguinte frase “Nossas crianças perderam o ano”? Em que medida os estudantes das escolas públicas da Educação Básica ficaram prejudicados se compararmos aos estudantes de escolas privadas? O direito à educação foi negado a muitos dos estudantes das escolas que pertencem à rede municipal de Uberlândia? É possível a aprendizagem dos alunos por meio do ensino remoto? Qual aprendizagem? Como a desigualdade social interferiu no ensino remoto da Educação Básica das escolas da rede municipal da cidade de Uberlândia?

Esperamos que nossa pesquisa contribua da melhor forma possível para o entendimento de como se deu o ERE na Rede Municipal de Uberlândia, e também quais foram as legislações criadas na esfera federal durante a pandemia. Estas são compreensões necessárias para pensarmos políticas públicas e ações cotidianas e coletivas que enfrentem as desigualdades educacionais agravadas na pandemia.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Luciana Fernandes de. Questões que a pandemia coloca à educação. **Escolas em quarentena: o vírus que nos levou para casa**. Organizadora: Sandra Regina Ferreira de Oliveira. 1. ed. Londrina, PR :Editora Madrepérola, 2020.p.163-175.

ARIÈS, F. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1973.

AZEVEDO, Fernando et al. **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/ Editora Massangana, 2010.

BEZERRA, Antonio Alves. Segundo movimento o ensino.com no contexto da pandemia da covid-19: percepção de coordenadores pedagógicos e professores de história . **O Que vamos contar? [recurso eletrônico] : Vozes da Pandemia: uma ação de documentar relatos sobre os impactos da Covid-19 em Alagoas (2020)** / organizador Anderson da Silva Almeida. – Maceió, AL: EDUFAL, 2021.p.29-51.

BRASIL **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Imprensa Nacional, 1990.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 11/2020**. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 15/2020**. Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 06/2021**. Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2021.

_____. **Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2021**. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública. Diário Oficial da União: edição extra, seção 1, Brasília, DF, n. 55-C, 20 mar. 2020.

_____. **Lei nº 14.040, de 11 de agosto de 2020.** Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 159, 19 ago. 2020. <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2525-9881/2020.v6i2.7013>

_____. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União: edição extra, seção 1, Brasília, DF, n. 63-A, 1º abr. 2020.

BRITO, Marília de Azevedo Alves. **Práticas de relação família-escola no segundo ano do ensino fundamental:** sentidos atribuídos pelas educadoras de uma escola pública de Vitória da Conquista, Bahia. Vitória da Conquista: UESB, 2019. (Dissertação — Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa Currículo e Práticas Educacionais).

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, jan./abr. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FRANCA, Leonel. **A trilogia eucarística da Igreja, Pátria e Família** (Discurso proferido na seção de abertura do I Congresso Eucarístico Nacional na Bahia a 3/9/1933). In: *Alocações e artigos* (1954). v. I. Rio de Janeiro: Agir, 1954.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo, SP: Atlas, 1999.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto durante a Pandemia.** Brasília, IPEA, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10228>. Acesso em: 08 de out. 2021.

LIMA, J A. **A presença dos pais na escola:** aprofundamento democrático ou perversão pedagógica? In: LIMA, J A. (Org.). *Pais e professores: um desafio à cooperação.* Porto: ASA, 2002. p.133-73.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MAGALDI, Ana Maria. A escola e as reformas sociais: a família em questão. In: FILHO, Luciano Mendes de Faria; NASCIMENTO, Cecília Vieira; SANTOS, Marileide Lopes (org.). **Reformas educacionais no Brasil:** democratização e qualidade da escola pública. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

MONTEIRO, Karina Jacób. **Incertas certezas: tecendo um novo movimento de educação. Escolas em quarentena: o vírus que nos levou para casa.** Organizadora: Sandra Regina Ferreira de Oliveira. 1. ed. Londrina, PR :Editora Madrepérola, 2020.p.143-152.

NERI, Marcelo; OSÓRIO, Manuel Camilo. **Tempo para Escola na Pandemia.** FGV Social Políticas Públicas, 20 out. 2020.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social:** Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Instituto de Ciências Sociais- UL, v. XL, n. 176, 2005: Separata.

NÚCLEO DA INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR - NIC.br. **Educação e tecnologias digitais:** desafios e estratégias para a continuidade da aprendizagem em tempos de COVID-19 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. — 1. ed. — São Paulo, SP : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em: [estudos_setoriais-educacao-e-tecnologias-digitais.pdf \(cetic.br\)](#). Acesso em: 17 jan. 2022

PIFFER, Claudia Cristina Garcia. **A complementaridade creche-família:** retratos de uma creche pública municipal. Presidente Prudente: UNESP, 2017. (Dissertação — Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa Processos formativos, Infância e Juventude).

QUADROS, Deisily de; CORDEIRO, Gisele do Rocio. Pais, filhos e escola: ressignificações em tempo de pandemia. **Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores.** Organizadora: Dinamarca Dialética Machado. 1ª ed. Curitiba: Editora Dialética e realidade, 2020.p.65-72.

RAMALHO, Cristiane Costa; et. al. O PIBID, a escola e a família no contexto do ensino remoto. **PIBID/UFAL no contexto do ensino remoto emergencial: vivências, práticas e aprendizagens** . Organizadores: Antonio Alves Bezerra, Deywid Wagner de Melo, Jacqueline Praxedes de Almeida, José Fábio Boia Porto, Júlio Cezar Gaudencio, Maria Danielle Araújo Mota. Curitiba: CRV, 2022.p.75-88.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes., 2003.

RODRIGUES, Maíra Cristina. **O papel da escola de educação infantil e da família no processo de apropriação da cultura escrita pela criança.** Uberaba: UNIUBE, 2018. (Dissertação – Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Profissional, Trabalho Docente e Processo de Ensino-Aprendizagem).

ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M. A.; ZAGO, N. (org.). **Família e Escola:** novas perspectivas de análise. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTO, Eniel do Espírito; TRINDADE, Sara Dias Educação à distância e educação remota emergencial: convergências e divergências. **Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores.** Organizadora: Dinamarca Dialética Machado. 1ª ed. Curitiba: Editora Dialética e realidade, 2020.p.159-170.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação:** trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto.** Universidade e Sociedade ANDES-SN, ano XXXI, janeiro, 2021.

SERAFINI, Silvonete Federle Comarella. **Criança, família, professor:** a complexa trama que compõe a vida escolar. 2016. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016.

UBERLÂNDIA, MG. **Documento Orientador Ensino Híbrido e Atividades não Presenciais**, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1Wvw-pQk9tgnsJgZCBuLjCedsfiPXkhWI> . Acesso em: 10 jan. 2022.

_____. **Resolução nº 001/2021** de 30 de março de 2021 que dispõe sobre a o Ensino Híbrido e a oferta das Atividades não Presenciais, dá diretrizes para o trabalho das escolas da rede municipal de ensino, em decorrência da Pandemia Coronavírus(COVID-19), e revoga a Resolução SME Nº 001 de 27 de maio de 2020. Disponível em <https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/6086.pdf>. Acesso em 30 mar 2021.

_____. **Resolução nº 001/2020** de 27 de maio de 2020, dispõe sobre a regulamentação para a oferta de Regime especial de atividades não presenciais, e Institui o regime especial 97 de trabalho remoto nas Escolas da rede municipal de ensino, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus (covid-19), para o Cumprimento da carga horária mínima exigida. Disponível em: <http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/5877.pdf> . Acesso em: 5 ago.2021.

_____. **Decreto Municipal nº 19.042**, publicado no dia 19 de fevereiro de 2021, que “dispõe sobre novas medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo Corona vírus – SARS-CoV-2 no âmbito da administração pública municipal. Disponível em Acesso em 29 mar. 2021. Disponível em: <https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wpcontent/uploads/2021/02/Decreto-19.042-de-19.02.2021> . Acesso em: 30 mar. 2021.

_____. **Deliberação Nº 07**, de 19 de março de 2021, do Núcleo Estratégico do Comitê Municipal de Combate ao COVID-19, que “Institui as medidas extraordinárias de enfrentamento ao novo Coronavírus – SARS-CoV-2, causador da Covid-19, que especifica e dá outras providências”. Disponível em: <https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wpcontent/uploads/2021/03/DELIBERA%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-07-DE-19-DEMAR%C3%87O-2021.pdf> . Acesso em: 30 mar. 2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia**, 2020. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/educacao/diretrizes-curricularesmunicipais/> . Acesso em: 30 mar. 2021.

_____. **Protocolo Sanitário de Volta às aulas presenciais em Uberlândia**. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/coronavirus/cartilhas-e-orientacoes/> . Acesso em: 12 out. 2021.

_____. **Análise de dados Avaliação do programa escola em casa:** Ensino fundamental, EJA e PMAJA – resultado da pesquisa com famílias. Acesso em: 19 mar. 2022.

APÊNDICE A: TABELAS DE DECUPAGEM DAS VIDEOAULAS

TABELA 1: VIDEOAULA 2

Título: Identidade e Moradia

Duração total: 30m20s

Onde está disponível: [Videoaula 02 - 1º Ano - YouTube](#)

Créditos principais: Equipe do programa Escola em Casa, da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.

Data de exibição na TV: 04/06/2020

Outros dados importantes: O PET relacionado a essa videoaula foi: PET volume 3-Junho.

TEMPO (hora, minuto, segundo do vídeo que está sendo analisado)	CENA/VÍDEO (indicar as imagens que aparecem na tela – pessoas, objetos, cenário, apresentação Power Point com tema e imagens, legendas , GC)	TEXTO/ÁUDIO (transcrever todas as falas – de entrevistados, jornalistas. Indicar se tem uma música ao fundo ou como som principal ... etc)
17m25s	Na tela aparece as orientações da atividade que a professora está pedindo (GC): “Tente fazer a planta baixa da sua casa. Capriche no desenho e faça do seu jeitinho!!” Em um balão azul no canto inferior direito está a seguinte frase: “Se possível, tire uma foto e envie para a escola onde você estuda!” Ao lado, tem a foto de uma menina loira vestida com uma	A professora Lídia fala: Depois de passar as orientações de como fazer a atividade a professora completa, narrando em OFF: “Lembre-se de tirar uma foto e se tiver como você envia para a escola que você estuda. Mas se não tiver como, guarde o seu desenho e quando nós retornarmos para a escola você entrega para sua professora. Oh, não esqueça de ir guardando suas atividades.”

	blusa branca. Ela está desenhando em um papel e tem um copo de água com pinceis ao seu lado.	
17m44s	A professora continua com as orientações de como guardar as atividades, mas agora em outro cenário. A imagem volta para o estúdio de gravação. A professora Lídia está em pé atrás da mesa. Em sua mesa tem um caderno fechado, um caderno aberto, um notebook aberto, dois livros e em cima deles um apagador e dois pinceis de quadro. Atrás da professora tem um quadro branco sem nada escrito, e do lado direito um painel azul fixado na parede.	A professora Lídia fala: “Coloque dentro de um envelope ou dentro de um saquinho. Veja aí com sua família qual a melhor forma, nós só precisamos que a sua tarefinha não fique suja nem amassada, ok. É muito importante ter capricho com as suas atividades.”
29m00s	Na tela está um desenho (GC) de folha de caderno com vários lápis na borda, um relógio no canto superior direito, um ábaco e um globo terrestre no canto inferior esquerdo, e embaixo uma mochila. No centro da imagem estão as orientações para as duas atividades solicitadas pela professora durante essa aula. A segunda frase das orientações traz o seguinte: FAZER PLANTA BAIXA DA SUA CASA E TIRAR UMA FOTO DO SEU	A professora Lídia fala: Finalizando a aula a professora retomou as orientações sobre as atividades que solicitou durante a aula (narrando em OFF), e finalizou dizendo mais uma vez sobre o envio das atividades: “Segunda atividade, você vai fazer a planta baixa da sua casa. Lembra de tirar uma foto do seu desenho, e se for possível você envia para escola que você estuda, por e-mail ou pelo WhatsApp. Não esquece de verificar se

	<p>DESENHO, SE POSSÍVEL ENVIAR PARA A ESCOLA POR E-MAIL OU WHATSAPP. ENTREGUE NO RETORNO DAS AULAS.</p>	<p>realmente é possível enviar para a escola. Se não tiver condição, você guarda seu desenho bem organizado e entrega para a professora quando as aulas retornarem, ok!”</p>
--	---	--

TABELA 2: VIDEOAULA 5

Título: O modo de vida das crianças em diferentes lugares.

Duração total: 24m15s

Onde está disponível: [Videoaula 05 - 1º Ano - YouTube](#)

Créditos principais: Equipe do programa Escola em Casa, da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.

Data de exibição na TV: 18/06/2020

Outros dados importantes: O PET relacionado a essa videoaula foi: PET volume 3-Junho.

<p>TEMPO (hora, minuto, segundo do vídeo que está sendo analisado)</p>	<p>CENA/VÍDEO (indicar as imagens que aparecem na tela – pessoas, objetos, cenário, apresentação Power Point com tema e imagens, legendas , GC)</p>	<p>TEXTO/ÁUDIO (transcrever todas as falas – de entrevistados, jornalistas. Indicar se tem uma música ao fundo ou como som principal ... etc)</p>
<p>11m31s</p>	<p>Nessa cena, a professora Renata está sentada, e em cima de sua mesa tem um computador aberto, à direita um vidro de álcool em gel, dois pinceis de quadro e um apagador. Atrás dela mostra um pedaço do quadro branco, mas sem escritas. Ela tem algumas dobraduras de gatinho à sua frente,</p>	<p>A professora Renata fala: Na hora de ensinar as crianças como fazer a dobradura solicita: “Para fazer a dobradura você vai precisar de uma folha de papel, a que você tiver em casa. Eu peguei essa daqui amarela. Nós vamos precisar recortar um quadrado,</p>

	e está com a mão nas folhas amarelas se preparando para ensinar o passo a passo da dobradura.	peça ajuda para um adulto aí na sua casa, ‘tá bom’”.
14m46s	Na tela a professora Renata está em pé em frente ao quadro. No quadro está escrito o seu nome em letra bastão, que estava sendo explorada na atividade anterior. À direita está sua mesa com todos os objetos descritos anteriormente, e em sua mão tem um papel. Não existe música de fundo.	A professora Renata fala: “Vamos fazer essa brincadeira? ‘Pra’ isso, vou ensinar você com a ajuda de alguém aí de casa, nós vamos fazer um alfabeto móvel. Você terá um monte de fichinhas para escrever muitas palavras.”
15m04s	Nesse momento a câmera abre, e é possível ver todo o estúdio. Além da mesa no canto direito, a esquerda temos duas mesinhas redondas. Em uma da mesa que está mais ao fundo tem um globo terrestre e um instrumento musical chamado ukulele. Na mesinha redonda que está mais a frente tem algumas folhas de papel e uma xícara com lápis de colorir dentro.	A professora Renata fala: “Ah, enquanto o pessoal de casa organiza e chega aí perto de você ‘pra’ gente fazer o alfabeto móvel, eu vou fazer um desafio. Preparados?”
16m22s	Nessa cena, a professora Renata está sentada, e a câmera está fechada pegando apenas sua mesa. Em cima da mesa a direita está um notebook aberto do lado de um vídeo de álcool gel, dois pinceis e	A professora Renata fala: “Pessoal, ‘pra’ ensinar vocês a fazer o alfabeto móvel, nós já organizamos a mesa e deixamos tudo pronto. Peça ajuda a um adulto. Vocês vão precisar de

	<p>um apagador. A esquerda tem uma caneca com lápis de colorir, e a sua frente tem alguns pedaços de papelão e embalagens que serão usadas para fazer o alfabeto móvel.</p>	<p>papelão. Como a gente falou tanto de sapato até no desafio, eu aproveitei uma caixa de sapato. O objetivo é esse, nós vamos fazer quadradinhos e em cada quadradinhos vamos colocar as letras do alfabeto. Nos deixamos destacado as letras em vermelho que são as vogais, e as consoantes deixamos de outra cor, ‘tá bom’, para destacar as vogais. Vocês podem fazer isso com qualquer papelão que tem em casa, pode ser caixa de gelatina, caixa de remédio ou a caixa do creme dental, ‘tá’”</p>
18m53s	<p>A câmera está aberta com o cenário praticamente igual. O que mudou, foi que em cima da mesinha redonda que está mais a frente foram colocados em uma caixa os fantoches de dobradura de gatinhos. A professora Renata está olhando diretamente para câmera, e em cima da mesa estão os materiais para fazer o alfabeto móvel.</p>	<p>A professora Renata fala: “Pessoal, não deixem de fazer o seu alfabeto móvel, é muito importante. Agora que vocês estão estudando em casa sua família pode te ajudar a formar, e a ler e a escrever no caderno muitas palavras. Lembre-se, quando a gente muda a letra muda o som.”</p>

TABELA 3: VIDEOAULA 10

Título: Família

Duração total: 33m44s

Onde está disponível: [Videoaula 10 - 1º Ano - YouTube](#)

Créditos principais: Equipe do programa Escola em Casa, da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.

Data de exibição na TV : 06/07/2020

Outros dados importantes: O PET relacionado a essa videoaula foi: PET volume 4-Julho.

TEMPO (hora, minuto, segundo do vídeo que está sendo analisado)	CENA/VÍDEO (indicar as imagens que aparecem na tela – pessoas, objetos, cenário, apresentação Power Point com tema e imagens, legendas , GC)	TEXTO/ÁUDIO (transcrever todas as falas – de entrevistados, jornalistas. Indicar se tem uma música ao fundo ou como som principal ... etc)
0m42s	Nessa cena a câmera está aberta, possibilitando visualizar todo o estúdio. No fundo temos o quadro branco fixado na parede sem nada escrito. A esquerda temos uma televisão que projeta os seguintes dizeres: “AULA 10- FAMÍLIA”. Abaixo da TV temos uma boneca de pano encostada no suporte que a sustenta. Atras da televisão, no canto esquerdo temos uma mesinha redonda, e em cima dela tem um globo terrestre e um ukulele. A frente dessa mesinha está a professora, em pé. Do lado direito da professora está a outra mesinha redonda com várias fotografias e álbuns de diversos tamanhos. Ao lado ainda temos a	A professora Lídia fala: “Quero mandar um beijo especial para todas as famílias que estão aí, acompanhando a aula junto com as crianças, e dizer que eu sou muito grata por poder entrar na casa de vocês através dessa videoaula. Muito obrigada!”.

	<p>mesa da professora, com o notebook, um caderno, um pote com lápis e um vidro de álcool gel. No lado direito da parede do estúdio tem um painel de alfabeto fixado.</p>	
10m33s	<p>A professora Lídia está em pé ao lado da televisão, e o cenário está disposto exatamente como no início da aula. Na TV tem projetado um desenho de uma criança olhando um álbum de família ao lado de um adulto, e está escrito “ÁLBUM DE FAMÍLIA”.</p>	<p>A professora Lídia fala: “Quero deixar uma sugestão para as crianças que estão cansadas de ficar em casa sem nada para fazer. Que tal você construir um pequeno álbum de família? Como eu disse, é uma sugestão ‘pra’ quem quiser e tiver condição de fazer. É algo que as crianças podem fazer sozinhas, sem a ajuda de ninguém. Depois que vocês observarem as fotos da sua família como eu disse, você pode pegar folha em branco, desenhar recordações que você viu nessas fotos. Pode também tentar escrever uma legenda ‘pra’ cada desenho, tudo do seu jeitinho. Sem se preocupar se está escrevendo certo ou errado. Você apenas precisa tentar, vou mostrar um exemplo... E como eu disse é uma sugestão, fica por sua conta fazer ou não essa atividade. Combinado?”</p>

TABELA 4: VIDEOAULA 13

Título: Jeitos de morar

Duração total: 29m20s

Onde está disponível: [Videoaula 13 - 1º Ano - YouTube](#)

Créditos principais: Equipe do programa Escola em Casa, da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.

Data de exibição na TV: 16/07/2020

Outros dados importantes: O PET relacionado a essa videoaula foi: PET volume 4-Julho.

TEMPO (hora, minuto, segundo do vídeo que está sendo analisado)	CENA/VÍDEO (indicar as imagens que aparecem na tela – pessoas, objetos, cenário, apresentação Power Point com tema e imagens, legendas, GC)	TEXTO/ÁUDIO (transcrever todas as falas – de entrevistados, jornalistas. Indicar se tem uma música ao fundo ou como som principal ... etc)
4m57s	Nessa cena a professora Lídia está em pé em frente ao quadro onde colou as palavras da sua coleção. Depois ela senta à mesa, e começa a dar as orientações. Em cima da mesa do lado direito tem um notebook aberto, do lado esquerdo tem um tubo de cola branca, duas tesouras pretas, um lápis de escrever e três tampinhas vermelhas. A sua frente tem uma folha branca que ela usa para demonstrar como fazer a atividade.	A professora Lídia fala: “Eu até estive pensando nas crianças que estão com dificuldade para começar a sua coleção de palavras. Eu trouxe uma dica para ajudar vocês, vamos lá! Gente é super simples de construir, você vai precisar de tampa de garrafa dessas de plástico assim, papel, lápis de escrever e tesoura. Vem que eu vou te ensinar. Se você caprichar você mesmo conseguirá fazer sozinho. Primeiro você pegue a Tampinha coloque em cima do papel e risque no fundo dela com lápis de escrever assim. Depois você recorda com cuidado essa bolinha, você vai bem devagar assim para não sair fora do risco”.

22m38s	Nesse momento a professora está narrando em OFF, enquanto na tela está projetando quatro imagens com a sequência de fatos que ela está contando. A primeira imagem é o desenho de um terreno com alguns arbustos e quatro árvores. A segunda imagem é um trator limpando o terreno e derrubando as árvores. A terceira imagem é a casa sendo construída, e a quarta imagem é a casa totalmente pronta.	A professora Lídia fala: “Crianças, as moradias também têm uma história, vejam esse exemplo. Primeiro o lugar era um terreno baldio, sem construções. Depois veio o trator e limpou o terreno, desocupando espaço que usaria para construir. Em seguida começaram a construção da casa. Que tipo de casa é essa, crianças? Alvenaria não é, vejam os tijolos e cimento. E aí, a casa ficou pronta para se morar. Com sua moradia também foi assim? Foi, mas será que você foi o primeiro a morar nela? Para saber mais você pode perguntar aí na sua família, quem sabe eles até tem fotos para te mostrar”.
--------	--	--

TABELA 5: VIDEOAULA 15

Título: Eu mudo com o tempo

Duração total: 27m35s

Onde está disponível: [Videoaula 15 - 1º Ano - YouTube](#)

Créditos principais: Equipe do programa Escola em Casa, da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.

Data de exibição na TV: 23/07/2020

Outros dados importantes: O PET relacionado a essa videoaula foi: PET volume 4-Julho.

TEMPO (hora, minuto, segundo do vídeo que está sendo analisado)	CENA/VÍDEO (indicar as imagens que aparecem na tela – pessoas, objetos, cenário, apresentação Power Point com tema e imagens, legendas, GC)	TEXTO/ÁUDIO (transcrever todas as falas – de entrevistados, jornalistas. Indicar se tem uma música ao fundo ou como som principal ... etc)
7m50s	<p>Nessa cena a câmera está aberta, mostrando todo o estúdio. Ao fundo tem o quadro branco que está sem escrita. A esquerda vemos a TV projetando uma foto de uma ampulheta. Embaixo do suporte da TV tem três embalagens que serão usadas na próxima atividade da aula. A professora está atrás da sua mesa ensinando como fazer a ampulheta. Em cima da mesa, a direita tem um notebook aberto, uma caneca com canetinhas coloridas e um pote enfeitado com florzinha. No centro da mesa está o material da ampulheta: duas garrafas pet, fita colorida, tesoura, funil e as tampinhas.</p>	<p>A professora Lídia fala: “O que vocês acham de criarmos a nossa própria ampulheta? Seria bem legal, é super simples, mas precisa ser cuidadoso para não fazer bagunça. Vamos lá! Você vai precisar de 2 garrafas pet pequenas, areia bem sequinha. É bom deixá-la no sol até secar bem. Fita adesiva que pode ser colorida ou aquela branquinha. Algo como um funil, mas se você não tiver pode improvisar com uma folha sulfite dobradinha. E vai precisar de um adulto para furar as tampinhas das garrafas, agora mãos à obra. Verifique se as garrafas também estão bem sequinhas, nada pode estar molhado ou úmido se não vai dar errado a nossa ampulheta. Tire as tampas das garrafas e vamos colocar areia em uma delas usando o funil. Peça o adulto para furar as tampas da sua garrafa, mas tem que ser de uma vez só , os furos precisam ficar alinhados ou seja no mesmo rumo</p>

		<p>certinho assim ó. Você vai colocar as tampas nas garrafas, como elas estão grudadinhas você coloca em uma. Lembra de conferir se os seus furos estão no mesmo rumo, porque é através dele que a areia vai passar. Aí você vai passar essa fita adesiva em volta dessas duas tampas para que elas fiquem bem unidas, não pode correr o risco de cair. Olha só gente que legal! A areia vai passando. Que tal agora você soltar sua imaginação e brincar com ela para marcar o tempo de alguma atividade que você faz, ou de uma brincadeira. Aposto que você poderá se divertir com essa forma de marcar o tempo”.</p>
--	--	--

TABELA 6: VIDEOAULA 17

Título: Eu mudo com o tempo

Duração total: 30m25s

Onde está disponível: [Videoaula 17 - 1º Ano - YouTube](#)

Créditos principais: Equipe do programa Escola em Casa, da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.

Data de exibição na TV: 30/07/2020

Outros dados importantes: O PET relacionado a essa videoaula foi: PET volume 4-Julho.

TEMPO (hora, minuto, segundo do	CENA/VÍDEO (indicar as imagens que aparecem na tela – pessoas, objetos, cenário, apresentação	TEXTO/ÁUDIO (transcrever todas as falas – de entrevistados, jornalistas. Indicar se tem uma
---	--	--

vídeo que está sendo analisado)	Power Point com tema e imagens, legendas, GC)	música ao fundo ou como som principal ... etc)
26m29s	<p>Nessa cena a professora está em frente ao quadro branco, que tem escrito as palavras “PAI, MÃE, TIA, IRMÃO”. Ela está com o papel na mão fazendo as dobraduras dos bonequinhos da família.</p>	<p>A professora Lídia fala: “Gente que tal fazermos bonecos de papel para representarmos as pessoas que moram com a gente. Gente é super fácil você vai pegar uma tira de papel, aqui eu vou pegar uma folha grande que é ‘pra’ dar pra vocês verem bem. Você vai dobrar de acordo com a quantidade de pessoas da sua família. Então ó, eu já fiz o meu. Eu coloquei três bonecos, minha mãe, minha avó e eu. Então eu dobrei três vezes, você dobra de acordo com a sua família ‘tá’. Então eu vou colocar aqui ó, vou dobrar uma, duas, três vezes; você faz de acordo com o seu, não esqueça. E aí nós vamos cortar o formato do corpo, assim ó. A, detalhe, você não corta aqui na beirada. Vou fazer a perninha, então eu venho aqui, vou fazer a cintura, e aí quando você for fazer a mãozinha você vem aqui e não corta. Deixe o espacinho da mãozinha, olha eu deixei esse tamanho. E você vai fazer a mãozinha, agora eu vou fazer a cabeça ó, faz o pescocinho e a outra mãozinha. Novamente, não corta aqui na beirada ‘tá’, senão não vai ficar junto. Ó sem cortar aqui no</p>

		<p>canto faço aqui a cinturinha e vou para a perninha. Pronto, vou fazer também um meio das 2 pernas. E agora, ‘pra’ terminar você vem bonequinho por bonequinho e vai desenhando as pessoas da sua família. Faz rosto, faz a roupinha de acordo com cada um aí da sua casa. Vai ficar bem legal não é!”</p>
28m56s	<p>Agora, a câmera está aberta pegando todo o estúdio. Na parede do fundo temos o quadro branco, escrito com as palavras “PAI, MÃE, TIA, IRMÃO”. A professora está em pé na frente do quadro. Do lado direito tem a mesa com o notebook aberto em cima dela. Na parede do lado direito tem um painel de alfabeto, e um porta texto com o desenho da letra O cursiva. Do lado esquerdo tem a TV com o desenho de um chuveiro e um banheiro; logo atrás tem uma mesinha branca redonda com um globo terrestre, um ukulele e uma garrafa de água em cima. Na frente da professora tem a segunda mesinha redonda com dois potes de lápis, uma caixinha enfeitada com flores e um vídeo de álcool em gel.</p>	<p>A professora Lídia fala: “Gente, agora quero pedir a todos vocês que façam uma atividade. Essa atividade será importante para o seu aprendizado, então por favor se esforcem para fazê-la ‘tá’ bom. Quero que você pense uma canção bem bonita que você goste bastante. Você vai gravar um vídeo seu cantando essa canção para as pessoas que moram na sua casa. Se você não tem como gravar o vídeo não tem problema não, reúne a sua família que canta para eles. Assim nós vamos encerrar a nossa aula de hoje com uma canção para as pessoas que moram com vocês, espero que eles gostem bastante!”</p>

TABELA 7: VIDEOAULA 27

Título: Lugar de estudar

Duração total: 28m40s

Onde está disponível: [Videoaula 27 - 1º Ano - YouTube](#)

Créditos principais: Equipe do programa Escola em Casa, da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.

Data de exibição na TV: 10/09/2020

Outros dados importantes: O PET relacionado a essa videoaula foi: PET volume 6- Setembro.

TEMPO (hora, minuto, segundo do vídeo que está sendo analisado)	CENA/VÍDEO (indicar as imagens que aparecem na tela – pessoas, objetos, cenário, apresentação Power Point com tema e imagens, legendas, GC)	TEXTO/ÁUDIO (transcrever todas as falas – de entrevistados, jornalistas. Indicar se tem uma música ao fundo ou como som principal ... etc)
14m05s	Nessa cena a câmera está aberta mostrando todo o estúdio. Do lado esquerdo tem a mesa da professora com o notebook aberto em cima, um pote de lápis, um álcool em gel e um pote com pincéis de quadro ao lado. Na parede do lado direito tem um painel de tecido com os numerais do 0 ao 20. Na parede central está o quadro com o cabeçalho do dia, do seu lado direito o painel do alfabeto, e do seu lado esquerdo o painel do calendário e tempo. No canto esquerdo do estúdio tem a TV que projeta uma imagem de letras do alfabeto e está escrito “SALA DE AULA”. Atrás da TV está a mesinha branca redonda com o	A professora Lídia fala: “O que vocês acham de construirmos painéis aí para o seu cantinho de estudos? Pode ser algo simples, vejam. esse que eu vou fazer por exemplo eu vou pegar folhas brancas ou coloridas, depende do que você tem em casa. E aí vamos escrever as letras do alfabeto. Olha só como ficou legal! Agora podemos usar sempre que precisar. Então eu vou pregar aqui a última folha para transformar nosso painel. Vejam crianças, fiz então aqui o painel do alfabeto você pode fazer na sua casa. coloquei apenas as letras de imprensa maiúsculas, você pode completar aqui embaixo

	<p>globo terrestre e o ukulele em cima. Ao lado está a outra mesinha branca com a maquete da sala de aula, e perto dela um suporte de partituras que a professora usa para tocar as músicas no ukulele.</p>	<p>colocando as letras de imprensa minúsculas. Eu usei só folha sulfite branca e fui colando uma na outra. Viu só que legal! Agora poderemos usar sempre que precisar. E você pode fazer seus próprios painéis para usar aí na sua casa. Basta pensar o que te ajudaria ter sempre por perto para consultar, os numerais que você já aprendeu, o calendário, alfabeto, nomes importantes como o nome da sua escola, seu nome, nome da sua cidade...Pensa bem e mãos à obra”</p>
--	---	---

TABELA 8: VIDEOAULA 29

Título: Lugar de estudar

Duração total: 29m37s

Onde está disponível: [Videoaula 29 - 1º Ano - YouTube](#)

Créditos principais: Equipe do programa Escola em Casa, da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.

Data de exibição na TV: 17/09/2020

Outros dados importantes: O PET relacionado a essa videoaula foi: PET volume 6- Setembro.

<p>TEMPO (hora, minuto, segundo do vídeo que está sendo analisado)</p>	<p>CENA/VÍDEO (indicar as imagens que aparecem na tela – pessoas, objetos, cenário, apresentação Power Point com tema e imagens, legendas, GC)</p>	<p>TEXTO/ÁUDIO (transcrever todas as falas – de entrevistados, jornalistas. Indicar se tem uma música ao fundo ou como som principal ... etc)</p>
<p>6m49s</p>	<p>Nessa cena a câmera está com foco na professora Lídia, que está em pé</p>	<p>A professora Lídia fala: “Trouxe um lanche muito fácil de fazer, mas</p>

	<p>em frente à TV. Ela projeta uma planta de uma escola, onde tem uma seta indicando o refeitório.</p>	<p>vocês vão precisar da ajuda de um adulto, porque vamos precisar picar os ingredientes. Vamos fazer uma deliciosa salada de frutas. Hum, que delícia, eu amo frutas!”</p>
<p>11m49s</p>	<p>Nessa cena a câmera está fechada na professora, que está atrás de sua mesa. Ao lado direito tem o porta texto com uma receita de gelatina. Em cima da mesa tem um recipiente vazio; um cesto com mamão, banana, maçã e laranja. Do lado direito da mesa tem o notebook aberto ao lado de um pote de lápis. Na ponta da mesa tem um álcool em gel. Atras da professora está o quadro branco sem nenhum escrito.</p>	<p>A professora Lídia fala: “Quem tem como fazer alguma receita junto com a família vai aprender muito, e também poderá se divertir. Vamos agora para a receita que faremos juntos? Então vamos lá! Eu trouxe aqui algumas frutas, são frutas que eu tinha em casa mesmo, você pode fazer com o que tiver aí na sua casa. Nem precisa de muitos não ‘tá’, com poucas já fica gostoso. Eu trouxe maçã, laranja, mamão e banana; mas você pode colocar outros como abacaxi, manga, uva, morango, kiwi, o que você gostar e tiver na sua geladeira. Nós vamos descascar e picar todas. Vamos lá crianças! Lembre-se sempre de que a gente deve higienizar as mãos antes de começar a trabalhar na cozinha, ok. E aí você vai pedir o adulto para descascar para você essas frutas mais complicadas, e para picar você pode usar se a sua família permitir, você pode usar uma faca sem ponta, do</p>

		<p>jeito que eles falarem que pode ‘tá’. O ideal é que criança não mexa com faca, ok. Então combine com sua família como que vocês vão organizar. Eu aqui já vou picar vou colocar tudo no recipiente que eu trouxe.”</p>
16m58s	<p>Aqui a professora está em pé, ao lado esquerdo do quadro branco que está sem escrita. Aparece uma pontinha da mesa, com o recipiente que contém as frutas já cortadas.</p>	<p>A professora Lídia fala: “E gora um recadinho para a sua família. Famílias, motivem as crianças a fazerem essa atividade, mas sem contarem para elas a letra correta de se escrever. Chamamos isso de escrita espontânea”.</p>
23m38s	<p>Nessa cena a câmera está aberta, o que possibilita ver todo o estúdio. A professora está em pé na frente do quadro que tem escrito a receita da salada de frutas. Do lado direito está sua mesa com o notebook aberto do lado de um pote de lápis, e na outra ponta o vídeo de álcool em gel perto do apagador e dos pinceis. A TV está do lado esquerdo do estúdio, e nela está projetada o desenho de uma planta de uma escola. Abaixo da TV tem um vaso de planta médio e um cachorro grande de pelúcia-representando o Pum da história contada. No canto esquerdo bem ao fundo está a mesinha branca redonda com o globo terrestre e o ukulele em</p>	<p>A professora Lídia fala: “Turma, já pensou você poder se divertir brincando com sua família como fazia nos recreios da escola? Será muito divertido”.</p>

	cima. No canto direito ao fundo, ao lado do quadro está o porta texto.	
--	--	--

TABELA 9: Dialogando com as famílias

Título: Dialogando com as famílias

Duração total: 9m10s

Onde está disponível: [Semana 8 a 12 de fevereiro - Google Drive](#)

Créditos principais: Equipe do programa Escola em Casa, da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.

Data de exibição na TV: 01/02/2021

Outros dados importantes: não existe PET referente a esse vídeo.

TEMPO (hora, minuto, segundo do vídeo que está sendo analisado)	CENA/VÍDEO (indicar as imagens que aparecem na tela – pessoas, objetos, cenário, apresentação Power Point com tema e imagens, legendas, GC)	TEXTO/ÁUDIO (transcrever todas as falas – de entrevistados, jornalistas. Indicar se tem uma música ao fundo ou como som principal ... etc)
4m55s	Carla está no centro do estúdio de gravação. Atrás dela está o quadro branco sem nenhum escrito. A sua esquerda está uma mesinha branca redonda com 3 livros em pé, e uma estátua pequena de uma mulher carregando um pote na cabeça. Em cima da mesinha ainda tem sua máscara e um vidro pequeno de álcool em gel. A direita tem outra mesinha branca redonda com um vaso de planta em cima. Na parede direita do estúdio tem dois quadros afinados na vertical com uma	A assessora Carla fala: “É claro que vocês famílias, terão a liberdade de nesse primeiro momento escolherem se levarão ou não o filho para a escola, sendo importante que você dialogue com todos os envolvidos para tomar essa decisão com maior segurança. Mas para a maior compreensão deste processo, procure a escola. Neste momento, assim como em outros, torna-se importante o envolvimento das famílias e estreitamento da relação família-escola, garantindo as orientações

	<p>ilustração abstrata que não permite identificação.</p>	<p>essenciais para o processo de ensino e aprendizagem. É importante entender que manter uma rotina e organização do tempo auxilia no processo de ensino e aprendizagem. É válido destacar que a escola estará em comunicação constante com vocês para que possamos assegurar todos os cuidados”.</p>
7m05s	<p>Carla está no centro do estúdio de gravação. Atrás dela está o quadro branco sem nenhum escrito. A sua esquerda está uma mesinha branca redonda com 3 livros em pé, e uma estátua pequena de uma mulher carregando um pote na cabeça. Em cima da mesinha ainda tem sua máscara e um vidro pequeno de álcool em gel. A direita tem outra mesinha branca redonda com um vaso de planta em cima. Na parede direita do estúdio tem dois quadros afinados na vertical com uma ilustração abstrata que não permite identificação.</p>	<p>“Em casa obedeça quem da sua família estiver te ajudando. Sabemos que muitos de vocês também conseguem fazer as suas atividades sozinhos, com muita responsabilidade. Então, se dedique e se esforce. Famílias, não deixem de realizar ou acompanhar o que a escola propor para o seu filho. O planejamento do ensino terá uma sequência que envolve as ações presenciais e remotas. Pensem na rotina da semana em um espaço adequado, e que ao desenvolver as atividades que em alguns momentos possa necessitar do seu acompanhamento, seja de uma forma tranquila e de muita aprendizagem [...] fiquem atentos a programação enviada pela escola depois ela está diferente da que tivemos no ano passado. Esperamos que essa pandemia passe, e que em breve possamos nos abraçar e conviver da</p>

		forma como gostamos. Enquanto isso, vamos nos unir, fazer o que for melhor. Isso mesmo, tudo tem sido feito com muita responsabilidade, cuidado e carinho para vocês estudantes. Tenho certeza que juntos venceremos esse desafio, pois somos muito mais fortes. O meu abraço virtual, até breve!”.
--	--	---

TABELA 10: Estudando em casa I

Título: Estudando em casa I

Duração total: 29m46s

Onde está disponível: [Semana 15 a 19 de fevereiro - Google Drive](#)

Créditos principais: Equipe do programa Escola em Casa, da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.

Data de exibição na TV: 09/02/2021

Outros dados importantes: não existe PET referente a esse vídeo.

TEMPO (hora, minuto, segundo do vídeo que está sendo analisado)	CENA/VÍDEO (indicar as imagens que aparecem na tela – pessoas, objetos, cenário, apresentação Power Point com tema e imagens, legendas, GC)	TEXTO/ÁUDIO (transcrever todas as falas – de entrevistados, jornalistas. Indicar se tem uma música ao fundo ou como som principal ... etc)
3m26	Nessa cena a câmera está aberta, o que possibilita ver todo o estúdio. A professora Máida está no centro, e atrás dela está o quadro com um quadro de rotina desenhado. Acima do quadro tem bandeirinhas coloridas com os dizeres: ESTUDANDO EM CASA I. Ao	A professora Máida fala: “Então, e hoje eu vim aqui vim para falar com vocês crianças, e com os amigos também. Sabe por quê? Porque nós precisamos entender que para que o nosso aprendizado seja tão legal em casa quanto é na escola, a gente precisa de ter organização, e esta

	<p>lado esquerdo do estúdio tem uma mesinha branca redonda com um vaso de flor em cima. Do lado direito do estúdio tem uma mesa com um vidro de álcool em gel, um saquinho com a máscara que a professora tirou, três livros em pé, e uma estátua pequena de uma mulher carregando um pote na cabeça na frente da mesa tem um caixote com flores brancas e amarelas.</p>	<p>organização vem de uma rotina de estudos, certo. E é isso que nós vamos falar hoje, sobre a nossa rotina de estudos, do estudo em casa. Então, acontece assim, quando as nossas atividades do dia, aqueles compromissos que nós temos que fazer estão agendados e organizados a gente fica menos ansioso, e tudo consegue acontecer da melhor maneira, certo. Então, eu gostaria que vocês soubessem que a primeira coisa que eu preciso entender é que assim que eu vou construir um quadro de rotina , que é isso que vocês estão vendo aqui, que eu trouxe para a gente montar juntos, nós precisamos primeiro fazer uma lista das atividades que nós temos no dia da sua criança, aí eu conto com a ajuda das famílias porque vocês vão ter que ajudar em parceria com a sua criança montar esse quadro de rotina, ok. Façamos então a relação das atividades que a criança tem para fazer naquele dia, naquela semana. É muito importante que a criança participe, vocês façam combinados ‘tá’, porque quando ela participa é muito mais gostoso para cumprir, não é verdade. É uma responsabilidade que ela assume,</p>
--	--	--

		afinal ela fez parte do processo, ‘tá certo’”
19m44s	Nessa cena a câmera está fechada focando na professora que está em frente ao quadro. Nele tem desenhado o quadro de rotina com as palavras e as figuras que representam as atividades diárias (acordar, escovar os dentes, organizar o material, escola, alimentar, cuidar do animal, tarefa, brincar, hora do banho, hora da leitura e dormir).	A professora Máida fala: “Então, são sugestões e vocês podem seguir da maneira que vocês quiserem. Eu só espero que tenha colaborado com vocês esse quadro de rotina, e que você então ponha a mão na massa, use toda a sua criatividade porque esse momento é um momento que vai aumentar a conexão entre você e a sua criança, certo. Juntos, com um só objetivo a criança vai se sentir muito valorizada, certo. Lembrando pessoal, as famílias aí e as crianças, que esse quadro de rotina e essas sugestões tanto valem para o ensino na escola presencial, quanto para o ensino em casa, remoto, ‘tá certo’”.
22m36s	Aqui está aberta, o que possibilita ver todo o estúdio, assim como a primeira descrição dessa tabela. A professora Máida está no centro, e atrás dela está o quadro com um quadro de rotina desenhado. Acima do quadro tem bandeirinhas coloridas com os dizeres: ESTUDANDO EM CASA I. Ao lado esquerdo do estúdio tem uma mesinha branca redonda com um vaso de flor em cima. Do lado direito do estúdio tem uma mesa com um	A professora Máida fala: “Vocês perceberam que para o Miguel foi muito importante o apoio que a família deu, e o Miguel tem razão, toda criança precisa de sentir que a família está por trás respaldando todo o trabalho dele. Ele também salientou que ele precisou muito de ajuda, precisou de ajuda da família. Ele também comentou conosco através do depoimento dele que ele tinha uma rotina, um quadro de estudos com a rotina de estudos e que

	<p>vidro de álcool em gel, um saquinho com a máscara que a professora tirou, três livros em pé, e uma estátua pequena de uma mulher carregando um pote na cabeça na frente da mesa tem um caixote com flores brancas e amarelas.</p>	<p>o ambiente que ele estudava era tranquilo, a gente pode perceber que era tranquilo organizado, ‘tá’”</p>
24m18s	<p>Nessa cena a câmera está fechada focando na professora que está em frente ao quadro. Nele tem as nove dicas de estudo que a professora vai comentar (rotina, ambiente, pausas, interesse, estudos online, comida não, autonomia, comemore e peça ajuda).</p>	<p>A professora Máida fala: “[...] em segundo lugar ou ambiente, ele precisa estar preparado para aprendizagem, a aprendizagem começa no cérebro, mas passa também pelo ambiente onde eu estou sendo alfabetizado. Então você não precisa ter um escritório para sua criança fazer esse trabalho de escola. Pode ser na mesa da sua cozinha, mas o ambiente tem que estar organizado, limpo você tem que estar próxima a sua criança, ela precisa estar perto de alguém, não do lado sentado do lado mais próximo para acolhê-lo e ajudar em alguma dúvida. Sem som, sem nada que eu distraia né, TV desligada, sem outra criança por perto, o irmãozinho essa hora precisa de estar fazendo outras coisas para não atrapalhar, certo. Então é muito importante essa normalização do ambiente.</p>
26m19s	<p>Aqui a professora continua no mesmo lugar da descrição anterior. Ela está em frente ao quadro, e nele</p>	<p>A professora Máida fala: “A família precisa demonstrar interesse pelo que a criança está fazendo ‘né’,</p>

	<p>tem as nove dicas de estudo que a professora vai comentar (rotina, ambiente, pausas, interesse, estudos online, comida não, autonomia, comemore e peça ajuda).</p>	<p>vocês construíram um quadro, a criança está supermotivada. Aí ela começa a trabalhar e você não chega ali nem um pouquinho. Deixa eu ver sua letra como é que ‘tá’... então assim, a criança precisa perceber que você está tendo interesse, que a família tem interesse para que haja Progresso ‘né’, estímulo. Diz ainda que essas dicas servem para toda a família: 2756“Então comemore o progresso dela, e deixe ela perceber que você está ali junto, que você é parceiro, ‘tá’ bom, isso é ‘pra’ família toda ‘tá’ bom. Entra aí o papai, a vovó, o irmão mais velho, a mamãe, combinado”.</p>
<p>28m10s</p>	<p>Aqui a professora Máida continua no mesmo lugar da descrição anterior. Ela está em frente ao quadro, e nele tem as nove dicas de estudo que a professora vai comentar (rotina, ambiente, pausas, interesse, estudos online, comida não, autonomia, comemore e peça ajuda).</p>	<p>A professora Máida fala: “Família peça ajuda. A gente não tem que saber tudo ‘né’, a gente esquece, nós já estudamos há algum tempo. Mas se você percebeu que a sua criança não entendeu, você procure uma ajuda. Do próprio professor se você tiver contato com ele, de uma pessoa da família que às vezes pode te explicar melhor e você passa para sua criança. Então não se acanhe, a gente precisa de ajuda em todo momento da vida né. Você vai ajudar a sua criança caso ela precise, e é assim mesmo caso você não se lembra daquela matéria mais normal,</p>

		<p>tranquilo, ok. Essas então são as nove dicas de estudo em casa ok. Eu espero de coração que você tenha aproveitado essa aula, que você tenha gostado de tudo aquilo que nós falamos aqui. E agora eu quero você com a mão na massa, quero vocês aí da família juntinhos agora. Vamos combinar ‘pra’ esse final de semana que está todo mundo em casa pra nós organizarmos já esse quadro de rotina? Você vai perceber que o aprendizado da sua criança vai ser muito maior, você vai colher frutos imediatos. Porque quando existe organização no ambiente, a família ajuda nisso, a organização mental que é a preparação para o aprendizado ela acontece naturalmente.”</p>
--	--	--

TABELA 11: Estudando em casa II

Título: Estudando em casa II

Duração total: 30m46s

Onde está disponível: [5 a 9 de abril - Google Drive](#)

Créditos principais: Equipe do programa Escola em Casa, da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.

Data de exibição na TV: 05/04/2021 a 09/04/2021

Outros dados importantes: não existe PET referente a esse vídeo.

TEMPO (hora, minuto, segundo do vídeo que está sendo analisado)	CENA/VÍDEO (indicar as imagens que aparecem na tela – pessoas, objetos, cenário, apresentação Power Point com tema e imagens, legendas, GC)	TEXTO/ÁUDIO (transcrever todas as falas – de entrevistados, jornalistas. Indicar se tem uma música ao fundo ou como som principal ... etc)
10m55s	Nessa cena a câmera está focada na professora Renata que está a frente da TV. Na televisão está projetada uma imagem de uma bicicleta e outra de duas crianças andando de bicicleta em uma rua.	A professora Renata fala: “Agora eu vou fazer outra metáfora, uma comparação com o sucesso na escola e a bicicleta. Como assim? Acompanha comigo. Vamos imaginar uma bicicleta, essa é a escola. A direção da escola e a equipe pedagógica é o guidom que direciona o que a gente vai estudar em cada ano, ‘pra’ onde caminha as orientações dos nossos estudos. As rodas da frente são os professores. Vamos lá gente, vamos fazer! Prepara as tarefas, estimula, e puxa não é. A família são as rodas de trás que tem que empurrar. Meninos vamos lá, vamos estudar, vamos fazer tarefa, já conferiu a mochila para ver se não está faltando nada? Não, não vai faltar de aula não, é importante ir ‘pra’ aula. Então a família empurra. Se a família não ‘tiver’ empurrando, e ajudando e acompanhando se as crianças estão fazendo com capricho, direitinho, fica pesado para os professores puxarem, muito pesado. Então é

		<p>assim, a equipe pedagógica direcionando, os professores puxando, a família direcionando, empurrando. Mas nada funciona se o aluno, se o estudante, se você não se sentar nessa bicicleta e pedalar. Você tem que fazer as tarefas, tem que prestar atenção, tem que se dedicar aos estudos. Aí é show, aí é sucesso garantido. Então vamos lá, pedalando e pegando firme em 2021. E não esquecendo, vocês sabem que eu gosto de pensar em palavras né, tem uma palavra que é ‘pra’ vida e também para a escola. Vem aqui, é essa palavra aqui, a palavra é... vamos ler comigo: co-la-bo-ra-ção. Amo fazer brincadeira com palavra. Cola nessa dica, bora fazer uma ação. Colaboração, todos juntos, um ajudando os outros.”</p>
--	--	---

LEGENDA:

OFF – voz que fala por trás das imagens, mas não aparece a pessoa que está falando (narração em off).

GC – texto em arte gráfica que aparece na tela.

Sonora – nome que damos a entrevista utilizada em uma reportagem jornalística.

Passagem – momento que o repórter aparece diante da tela, normalmente do lugar do acontecimento